



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DOUTORADO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**



BRUNO FORTES LUCE

**A BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL COMO
AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**JOÃO PESSOA, PB
2026**

BRUNO FORTES LUCE

A BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL COMO
AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Tese apresentada à Linha de Pesquisa -
Organização, Representação e Tecnologias
da Informação do Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Informação da
Universidade Federal da Paraíba visando a
obtenção do grau de Doutor em Ciência da
Informação. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria
Cleide Rodrigues Bernardino.

JOÃO PESSOA, PB
2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L935b Luce, Bruno Fortes.

A biblioteca pública do estado do Rio Grande do Sul
como agente de transformação na promoção dos objetivos
de desenvolvimento sustentável / Bruno Fortes Luce. -
João Pessoa, 2026.
206 f. : il.

Orientação: Maria Cleide Rodrigues Bernardino.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCSA.

1. Bibliotecas públicas. 2. Agenda 2030. 3.
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). I.
Bernardino, Maria Cleide Rodrigues. II. Título.

UFPB/BC

CDU 027.4(043)

BRUNO FORTES LUCE

A BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL COMO AGENTE
DE TRANSFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba visando a obtenção do grau de Doutor em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Organização, Representação e Tecnologias da Informação

Data da Aprovação: 30/03/2026.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO
Data: 30/04/2026 10:06:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Maria Cleide Rodrigues Bernardino (Orientadora)
Doutora em Ciência da Informação / Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 GRACY KELLI MARTINS GONCALVES
Data: 06/05/2026 13:20:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr.^a Gracy Kelli Martins Gonçalves (Membro interno)
Doutora em Ciência da Informação / Universidade Federal da Paraíba
(PPGCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 EDVALDO CARVALHO ALVES
Data: 30/04/2026 19:18:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof Dr Edvaldo Carvalho Alves (Membro Interno)
Doutor em Ciências Sociais / Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 SUELY SALGUEIRO CHACON
Data: 30/04/2026 19:24:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr.^a Suely Salgueiro Chacon (Membro Externo)
Doutora em Desenvolvimento Sustentável / Universidade Federal do Ceará

Documento assinado digitalmente
 JONATHAS LUIZ CARVALHO SILVA
Data: 05/05/2026 19:41:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva (Membro externo)
Doutor em Ciência da Informação/ Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA)

Dedico esse trabalho a minha avó,
primeira pessoa a saber que fui aceito no doutorado
e que não saberá o desfecho.

AGRADECIMENTOS

Não quero ser leviano a ponto de me esquecer de alguém, pois, em quatro anos, muitas pessoas passaram pela minha vida. Então, gostaria de começar agradecendo à base: à minha família, meus pais, minha irmã, minha avó e minha namorada, Raquel, que compreenderam que eu precisava continuar nesse caminho. Quero lembrar e agradecer aos meus avós, que já não estão aqui, principalmente à minha avó paterna, que estava comigo quando a lista dos aprovados saiu e, durante todo o processo do doutorado, se foi, e eu não consegui me despedir. Aos tios, primos e parentes que, direta ou indiretamente, contribuíram um pouco ou muito para a conclusão deste trabalho, meu agradecimento. Quero agora falar das pessoas que já conhecia antes dessa incursão: amigos de colégio que tenho há mais de 30 anos, amigos que fiz durante as duas graduações e amigos que fiz durante o mestrado. Pessoas queridas que me acompanharam por esses quatro anos, muitas vezes dando conselhos, outras vezes reclamando da ausência.

É fundamental falar de amigos que fiz durante esses quatro anos. Pessoas de várias partes do Brasil, e aqui agradeço o acolhimento da turma: pelas conversas no refeitório, pelo descanso na sala com ar-condicionado e pela troca até hoje, mesmo que distante, pelas redes sociais. Entre tantos, vou nomear duas pessoas que são fundamentais nesse percurso: Italo e Kamilla. Também agradeço à Adelaide e à Meriane, que me acolheram na PAB e me mostraram que posso continuar nessa vida, cheia de percalços, mas gratificante ao final. Tenho que abrir um espaço somente para agradecer ao Mauricio, meu irmão acadêmico, que, se não fosse por ele, eu não teria terminado a tese, talvez nem tivesse ido à UFPB cursar as disciplinas. É uma das pessoas que mais me incentivou, depois da minha família. E, se cheguei a terminar este trabalho, é por causa dele. Muito obrigado.

Quero agradecer a toda a FURG, meus ex-colegas de departamento, meus ex-alunos, funcionários, todos que me receberam, me ajudaram e me mostraram que estou no caminho certo. Nessa etapa, não poderia deixar de fora a Laura; mesmo a conhecendo há muito tempo, se não fosse por ela, eu nem teria feito a prova para substituto. Ela me acolheu em uma cidade nova para mim e sempre me auxiliou quando precisei.

Não poderia deixar de agradecer aos meus professores, que tive a oportunidade de conhecer durante as disciplinas e contribuíram para a construção deste trabalho. Aos professores da banca, por suas contribuições para a construção deste trabalho, meu agradecimento. E, principalmente, à minha orientadora, Cleide, uma das

mulheres mais fortes que conheci até hoje, com quem, em quatro anos, passamos por poucas e boas. Mesmo após um acidente grave, nunca parou, fazendo orientações enquanto ainda se recuperava. A ela só tenho a agradecer: a compreensão, as horas de escuta, a paciência e a liberdade de escrita e pesquisa. Muito obrigado.

Dedico umas linhas também ao financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pois, se ainda existe pesquisa em nosso país, é porque ainda há verba pública para isso. E não poderia finalizar sem agradecer à Polenta, cachorrinha que apareceu durante o doutorado, e ainda tenho dúvidas de quem adotou quem. Mesmo sem entender nada, sempre esteve junto. Nos dias de escrita, ficava deitada aos meus pés, sem eu conseguir me mexer, ou ao meu lado. Lembrando que havia horas em que eu tinha que parar, me levantar e, claro, brincar com ela. Ela trouxe leveza em épocas muito pesadas para mim. Sei que devo ter esquecido alguém, e peço desculpas, mas reduzir quatro anos em uma página é impossível. Pois uma tese não se faz somente no ambiente acadêmico, mas sim em todas as esferas da nossa vida. Então, deixo apenas um muito obrigado.

RESUMO

Este estudo investiga o papel da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE) como agente transformador na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. O trabalho contextualiza a biblioteca não apenas como um depósito de livros, mas como um espaço dinâmico de mediação da informação e resistência social frente aos desafios contemporâneos, como as crises sanitárias, catástrofes ambientais no RS e a proliferação da desinformação. A pesquisa partiu da pergunta: Como os produtos, serviços e iniciativas implementadas pela BPE se alinham com os ODS, considerando as estratégias adotadas, a competência dos profissionais e as implicações das políticas culturais e de informação para a equidade e sustentabilidade em sua localidade? A pesquisa teve como objetivo geral: investigar os produtos, serviços e iniciativas implementadas pela BPE, bem como seu alinhamento com os ODS, considerando as estratégias adotadas, o nível de competência e a compreensão dos profissionais atuantes dentro do espaço informacional e as implicações das políticas culturais e de informação em prol da equidade e sustentabilidade em diferentes níveis e segmentos sociais. Partindo da problematização: Como os produtos, serviços e iniciativas implementadas pela BPE se alinham com os ODS, considerando as estratégias adotadas, a competência dos profissionais e as implicações das políticas culturais e de informação para a equidade e sustentabilidade em sua localidade? A metodologia adotada é de natureza qualitativa e descritiva, utilizando como procedimentos a pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas semiestruturadas com gestores e aplicação de questionários com o corpo técnico. Para a análise das ações culturais, realizou-se levantamento nas redes sociais da instituição entre 2015 e 2025, identificando como essas iniciativas se aproximam das metas globais. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Os dados encontrados revelam que a BPE desenvolve uma vasta gama de atividades que, embora nem sempre planejadas sob a égide formal da Agenda 2030, alinham-se de forma orgânica aos ODS. Foram mapeadas 91 ações, distribuídas em categorias como literatura, música, exposições e iniciativas especiais. Houve clara predominância de ações vinculadas ao ODS 4 (Educação de Qualidade - 43,12%) e ao ODS 10 (Redução das Desigualdades - 27,52%). Projetos como o "BPE+Cultura", realizado no entorno físico da biblioteca, e o "Chapéu Acústico" demonstram a capacidade da instituição de ocupar o espaço urbano e promover a inclusão social e o acesso democrático à cultura. A pesquisa também identificou a importância das parcerias (ODS 17), através da Associação de Amigos da BPE (AABPE), que viabiliza recursos financeiros via leis de incentivo (como a Lei Rouanet) para restauros e programação cultural, suprimindo a inconstância de orçamentos públicos. No entanto, os resultados dos questionários apontam um baixo nível de conhecimento específico dos profissionais sobre as metas da Agenda 2030 e a ausência de políticas públicas estruturadas que garantam investimentos perenes e formação continuada. A tese central do trabalho configurasse que a BPE atua como um agente de transformação social cujas ações e serviços se alinham de maneira orgânica e intrínseca aos Objetivos de ODS) da Agenda 2030 da ONU. O alinhamento não é produto de planejamento formal explícito, mas emerge da natureza essencial da biblioteca como instituição democrática, inclusiva e comprometida com o acesso universal ao conhecimento, e valores que coincidem estruturalmente com os compromissos globais de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 2030; Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

This study investigates the role of the Public Library of the State of Rio Grande do Sul (BPE) as a transformative agent in promoting the Sustainable Development Goals (SDGs) of the UN 2030 Agenda. The study contextualizes the library not merely as a repository of books, but as a dynamic space for information mediation and social resistance in the face of contemporary challenges, such as health crises, environmental catastrophes in Rio Grande do Sul, and the proliferation of disinformation. The research was guided by the following question: How do the products, services, and initiatives implemented by the BPE align with the SDGs, considering the strategies adopted, the competence of professionals, and the implications of cultural and information policies for equity and sustainability in its local context? The general objective of the study was to investigate the products, services, and initiatives implemented by the BPE, as well as their alignment with the SDGs, considering the strategies adopted, the level of competence and understanding of the professionals working within the informational space, and the implications of cultural and information policies in favor of equity and sustainability across different social levels and segments. Based on the problem statement—How do the products, services, and initiatives implemented by the BPE align with the SDGs, considering the strategies adopted, the competence of professionals, and the implications of cultural and information policies for equity and sustainability in its local context?—the research adopts a qualitative and descriptive approach, using bibliographic and documentary research, semi-structured interviews with managers, and questionnaires administered to the technical staff as procedures. For the analysis of cultural actions, data were collected from the institution's social media platforms between 2015 and 2025, identifying how these initiatives relate to the global goals. The data were analyzed using Bardin's content analysis. The findings reveal that the BPE carries out a wide range of activities which, although not always formally planned under the framework of the 2030 Agenda, align organically with the SDGs. A total of 91 actions were mapped, distributed across categories such as literature, music, exhibitions, and special initiatives. There was a clear predominance of actions linked to SDG 4 (Quality Education — 43.12%) and SDG 10 (Reduced Inequalities — 27.52%). Projects such as “BPE+Cultura,” carried out in the physical surroundings of the library, and “Chapéu Acústico” demonstrate the institution's ability to occupy urban space and promote social inclusion and democratic access to culture. The study also identified the importance of partnerships (SDG 17), through the Association of Friends of the BPE (AABPE), which enables financial resources via incentive laws (such as the Rouanet Law) for restoration and cultural programming, helping to offset the inconsistency of public budgets. However, the questionnaire results indicate a low level of specific knowledge among professionals regarding the goals of the 2030 Agenda and the absence of structured public policies that ensure continuous investment and ongoing training. The central thesis of the study is that the BPE acts as a social transformation agent whose actions and services are organically and intrinsically aligned with the SDGs of the UN 2030 Agenda. This alignment is not the result of explicit formal planning, but emerges from the essential nature of the library as a democratic, inclusive institution committed to universal access to knowledge—values that structurally correspond to the global commitments to sustainable development.

Keywords: Public Libraries; Sustainable Development Goals; 2030 Agenda for Sustainable Development; State Public Library of Rio Grande do Sul.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Imagem área da praça da Matriz	56
Imagem 2 - Praça da Matriz, 1920.....	56
Imagem 3 - Começo da Construção, 1912	62
Imagem 4 - Fachada externa e Salão de entrada (atual serviço de referência)	63
Imagem 5 - Começo do Restauro	66
Imagem 6 - Show do Mês Internacional da Mulher.....	140
Imagem 7 - Matéria de divulgação do Evento.....	141
Imagem 8 - Cartaz do Sarau da AFAD	143
Imagem 9 - Cartaz do Primeiro BPE +Música	144
Imagem 10 - Apresentação das Escolas na BPE	146
Imagem 11 - Banner de divulgação 12ª Edição do Slam Aquilombaí	148
Imagem 12 - Cartaz de Divulgação Clube de Leitura	151
Imagem 13 - Divulgação do BPE + Cultura	155
Imagem 14 - Espaço da Giboteca e seu mascote	158
Imagem 15 - Fachada da BPE com as projeções.....	162
Imagem 16 - BPE +Cultura 2025	171

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Declaração do Milênio.....	72
Figura 2 - Os cinco P's	76
Figura 3 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	76
Figura 4 - Objetivo 1	77
Figura 5 - Objetivo 2	78
Figura 6 - Objetivo 3	79
Figura 7 - Objetivo 4	80
Figura 8 - Objetivo 5	81
Figura 9 - Objetivos 6 e 7	82
Figura 10 - Objetivo 8	82
Figura 11 - Objetivo 9	83
Figura 12 - Objetivo 10	84
Figura 13 - Objetivo 11	85
Figura 14 - Objetivos 12-13-14-15.....	86
Figura 15 - Objetivos 16	87
Figura 16 - Objetivos 17	88
Figura 17 - Pinturas da Exposição Diversas e Controversas.....	132
Figura 18 - Catálogo Caminhos de Proust	133
Figura 19 - Babel (In) Finita	134

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Quadro 1 - Caminho Metodológico	29
Quadro 2 - Missões das bibliotecas públicas.....	70
Quadro 3 - cinco P's	75
Quadro 4 - Pergunta qual as ações da biblioteca	121
Quadro 5 - Exposições da BPE	127
Quadro 6 - Shows BPE+Música	144
Gráfico 1 - Legislação e Políticas Públicas segundo funcionários da BPE	116
Gráfico 2 - Conhecimento sobre os ODS	118
Gráfico 3 - Desafios para as bibliotecas	122
Gráfico 4 - Identificação as demandas sociais	123
Gráfico 5 - ODS identificados nos projetos	164
Tabela 1 - Orçamento da BPE	96
Tabela 2 - Orçamento em %	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABPE - Associação de Amigos da BPE

AFAD - Associação dos Familiares e Amigos do Down

AMI - Alfabetização Midiática e Informacional

B&CL - Biblioteca Pública de Queens e a Biblioteca Profissional de Negócios e Comércio de Brooklyn

BCS - Biblioteca de Ciências da Saúde

BibliotSUS - Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes em Saúde no Brasil

BM - Biblioteca do Banco Mundial

BPE - Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul

BSP - Biblioteca de São Paulo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Cfemea - Centro Feminista de Estudos e Assessoria

Ci - Ciência da Informação

CNS - Conselho Nacional de Saúde

COMPAZ - Centro Comunitário da Paz

CURA - Coletiva Urbana de Retomada Aquilombaí

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EU - União Europeia

EUA - Estados Unidos

FADERS - Fundação de Desenvolvimento e Articulação de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no RS

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições

ITEM - Instituto Estadual de Música

IFAM – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions

IFPE - Instituto Federal de Pernambuco

IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul

INL - Instituto Nacional do Livro

IPADE - Instituto Porto-Alegrense de Arte-Educação

LIC - Lei Estadual de Incentivo à Cultura

MARS - Museu Antropológico do RS

MinC - Ministério da Cultura

MÊS – Ministério da Educação

MLC - Consórcio de Bibliotecas da Mongólia

MMA - Ministério do Meio Ambiente

MPB - Música Popular Brasileira

NCL - Biblioteca Nacional da China

NLB - Biblioteca Nacional de Singapura

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OGP - *Open Government Partnership*

ONU - Organização das Nações Unidas

OSPA - Orquestra Sinfônica de Porto Alegre

PNLE - Política Nacional de Leitura e Escrita

PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura

PNL - Política Nacional do Livro

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPGCI - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

RS - Rio Grande do Sul

SC - Santa Catarina

SEB - Sistema Estadual de Bibliotecas

Sedac - Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul

SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UPL - Biblioteca Pública de Ulaanbaatar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 METODOLOGIA.....	25
2.1 Local da Pesquisa.....	31
2.2 Sujeitos da pesquisa	31
2.2.2 Riscos e benefícios da Pesquisa aos participantes	31
2.2.3 Critério para suspender e/ou encerrar a pesquisa.....	33
2.3 Responsabilidades do pesquisador e da Instituição (UFPB)	33
2.4 Impactos Esperados.....	34
2.5 Comprometimento do pesquisador.....	35
2.6 Procedimentos de coleta de dados	35
2.7 Aspectos éticos da Pesquisa.....	36
2.8 Procedimentos de análise dos dados	37
2.9 Divulgação dos resultados	38
3 REFLEXÕES HISTÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE BIBLIOTECAS.....	39
3.1 Mais que Livros, a Evolução das Bibliotecas	40
3.2 Biblioteca Pública, mas não para todos.....	44
3.3 A biblioteca pública chega ao Brasil	46
3.3.1 Biblioteca Pública Chega aos novos milênio	48
3.4 A Mediação da Informação e seu Elo com a Biblioteconomia.....	51
4. O COMEÇO DA BPE	56
4.1 Um Prédio para uma Biblioteca	61
4.2 Gestão e Diretores	64
4.3 Associação de Amigos da BPE	66
5 IFLA, UNESCO E OS MANIFESTOS, E A CONSTRUÇÃO DOS ODS.....	68
5.1 Dos ODM à Agenda 2030: a evolução dos objetivos de desenvolvimento e o papel das bibliotecas.....	72
5.1.1 Agenda 2030 entra em vigor	75
5.1.2 Os ODS e as bibliotecas segundo IFLA e FEBAB.....	77
5.1.2.1 OBJETIVO 1	77
5.1.2.2 OBJETIVO 2	78
5.1.2.3 OBJETIVO 3	79
5.1.2.4 OBJETIVO 4	80
5.1.2.5 OBJETIVO 5	81
5.1.2.6 OBJETIVOS 6 E 7.....	81

5.1.2.7 OBJETIVO 8	82
5.1.2.8 OBJETIVO 9	83
5.1.2.9 OBJETIVO 10	84
5.1.2.10 OBJETIVO 11	85
5.1.2.11 OBJETIVOS 12- 13-14-15.....	86
5.1.2.12 OBJETIVO 16	87
5.1.2.13 OBJETIVO 17	88
5.2 ODS: discurso ou realidade?	89
6 POLÍTICAS E BIBLIOTECAS PÚBLICAS	91
6.1 Políticas Públicas e as Bibliotecas.....	92
7 RESULTADOS DA PESQUISA.....	100
7.1 Resultados da Entrevista	100
7.1.1 Pergunta 1	101
7.1.2 Pergunta 2	102
7.1.3 Pergunta 3.....	104
7.1.4 Pergunta 4	104
7.1.5 Pergunta 5	106
7.1.6 Pergunta 6.....	108
7.1.7 Pergunta 7	109
7.1.8 Pergunta 8	111
7.1.9 Panorama Geral das Respostas	112
7.1.10 Entrevista com a ex-secretária de cultural do estado do Rio Grande do Sul	112
7.2 Resultado Questionário.....	115
7.2.1 Compreensão sobre Políticas Públicas.....	115
7.2.2 Biblioteca e ODS.....	118
7.3 Ações Culturais: busca na Rede Social	124
7.3.1 Levantamento das Postagens.....	125
7.3.2 Exposição	127
7.3.3 Atrações Musicais.....	138
7.3.3.1 CHAPÉU ACÚSTICO.....	138
7.3.3.2 MÚSICA CLÁSSICA	141
7.3.3.3 BPE+MUSICA.....	143
7.3.3.3 APRESENTAÇÕES MUSICAIS GERAIS.....	145
7.3.4 Literatura.....	147
7.3.4.1 POESIA	147
7.3.4.2 LANÇAMENTOS.....	149

7.3.4.3 CLUBE DE LEITURA	150
7.3.4.4 PALESTRAS (SEMINÁRIOS)	152
7.3.4.4 LEITURAS	153
7.3.5 Iniciativas	154
7.3.5.1 BPE+CULTURA.....	154
7.3.5.2 GIBITECA	157
7.3.5.3 CURSOS	159
7.3.5.4 AUDIO-VISUAL.....	160
7.3.5.5 TEATRO	161
7.3.5.6 EVENTOS SEM CONTINUIDADE	161
7.4 Discussão dos Resultados	162
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	176
REFERÊNCIAS	181
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	193
APÊNDICE A – Prompts utilizado na confecção do trabalho	198
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS GESTORES	200
APÊNDICE C - Entrevista Semi-estruturada para os Secretários de Cultura do RS ..	201
APÊNDICE D - Entrevista Semi-estruturada para os diretores e ex-diretores da Biblioteca.....	202
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	203

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea em que estamos inseridos está envolvida em grandes transformações em várias esferas, como social, cultural, de costumes, ambiental e financeira. Essas mudanças são impactadas e impulsionadas pela aceleração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Não utilizamos mais os mesmos suportes para consumir informação que utilizamos há menos de uma década. Podemos acessar notícias em formatos de vídeo, texto e áudio na palma da nossa mão com os smartphones; com o mesmo equipamento, podemos fazer transações monetárias, algo que no início dos anos 2000 não era viável. O mundo encolheu devido às TICs, e o dinheiro mudou de formato, existindo agora uma moeda totalmente digital que não pertence a nenhum país e não está sob domínio de nenhuma instituição financeira.

Conhecida como a quarta revolução industrial ou Indústria 4.0, essa era carrega ainda mazelas antigas das décadas anteriores. Castells (2018) apresenta que a globalização, principalmente econômica e comunicacional, desestruturou nações e revelou a fragilidade dos países para resolver problemas de escala mundial, como crises financeiras, violação dos direitos humanos, terrorismo e, principalmente, mudanças climáticas.

Diante desse cenário, iniciativas mundiais vêm sendo tomadas para tentar frear as mazelas que a sociedade, e principalmente a exploração de mão de obra e dos recursos naturais, vêm causando à humanidade. Visto que a globalização nos aproximou de várias formas, os problemas causados, principalmente pelas revoluções industriais, também sofrem impactos globais.

Visando uma melhoria em várias áreas, como meio ambiente, social, industrial, educacional, entre outras, a Organização das Nações Unidas (ONU) trabalha com seus países membros para desenvolver a Agenda 2030 por meio de 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): “São 17 objetivos ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo” (ONU-BRASIL, 2024, grifo nosso).

Para a implementação dessa agenda, conta-se com a participação de diversos órgãos e entidades governamentais, da sociedade civil e do setor privado. As bibliotecas fazem parte dessa rede, conforme o último Manifesto das Bibliotecas

Públicas da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2022, que aponta nas missões de uma Biblioteca Pública contribuições para os ODS e para a construção de sociedades mais igualitárias, humanas e sustentáveis.

A utilização das bibliotecas, principalmente a pública, para a implementação de ações que visam uma melhoria social em várias esferas não é algo novo, mas sim um reforço do papel social que o espaço informacional já oferece há anos. Em uma construção midiática que transcende as pesquisas acadêmicas e consegue ter uma aceitação mais fácil do público em geral, podemos citar o filme "The Public", onde uma biblioteca pública acolhe moradores em situação de rua durante o inverno na cidade de Cincinnati, causando revolta das autoridades e da prefeitura e colocando em debate o quanto o público serve a todos. Durante o enredo, um dos personagens, o bibliotecário, afirma que a biblioteca pública é o único lugar que o capitalismo ainda não venceu. A biblioteca pública resiste, se adapta e continua atemporal, vivendo entre revoluções e ações para melhorias sociais; seu papel cultural e educacional transcende o global para atender o local.

Com isso a relevância da execução desta pesquisa se dá pelo contexto histórico no qual se insere a sociedade como um todo. Tal contexto pode ser dividido em crises sanitárias, como a pandemia de Covid-19 de 2019, e catástrofes ambientais recorrentes no estado do Rio Grande do Sul (RS), como as enchentes do segundo semestre de 2023 e a maior enchente já enfrentada pelo estado em 2024, que afetou mais de 90% do território, com 441 municípios atingidos, 340 mil desalojados e 126 mortos, segundo dados da Defesa Civil do RS.

Outro fator significativo nos últimos anos é a ascensão de movimentos de extrema direita ao poder. Associada a esses movimentos, observa-se uma proliferação de desinformação, especialmente em eventos como o Brexit¹, as eleições americanas de 2016 e as eleições brasileiras de 2018, que evidenciam o uso da desinformação para alcançar objetivos políticos. Governantes que utilizaram fake news para se eleger também empregaram a mesma estratégia no enfrentamento da pandemia de COVID-19, resultando em um elevado número de mortes,

¹ BREXIT é a união das palavras inglesas British + Exit (Saída Britânica, tradução livre).

contabilizando: 400 mil mortes no governo Trump,² 135 mil no governo Boris Johnson³ e mais de 590 mil mortes no Brasil.⁴

São movimentos que, embora eleitos democraticamente, não aderem aos resultados das urnas quando estes não os favorecem, colocando, assim, a democracia de seus países em perigo. Um exemplo notável é a invasão ao Congresso Americano durante a contagem de votos que culminou na vitória de Joe Biden. Outro exemplo é a invasão em Brasília, após a vitória de Luís Inácio Lula da Silva, onde seus opositores ocuparam e vandalizaram prédios públicos em 2023, não aceitando o resultado das eleições de 2022.

Ao analisarmos governos de extrema direita e suas ações, observamos que eles não se restringem apenas a um campo político de ideias, mas promovem um desmantelamento de várias instituições, especialmente em questões de costumes. Ancorados em ideias conservadoras, esses governos definem família, gênero e orientação sexual com base exclusivamente na visão do grupo que os apoia. Exemplificando esse debate, a ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos do governo de 2018 afirmou: “É uma nova era no Brasil: menino veste azul e menina veste rosa” (G1, 2019). No mesmo governo, o ex-ministro do Meio Ambiente, em reunião parlamentar, sugeriu: “Então, para isso, precisa haver um esforço nosso enquanto estamos neste momento de tranquilidade no aspecto de cobertura de imprensa, porque só se fala de COVID, e ir passando a boiada e mudando todo o regramento e simplificando normas” (Portal G1, 2022), visando a flexibilização das leis de proteção ambiental.

Em continuidade a essa discussão sobre a influência conservadora, mesmo com uma mudança no executivo nas eleições de 2022, o perfil conservador mantém a maioria nas casas legislativas, conforme demonstra o estudo realizado pelo Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea). O estudo indica que pautas defendidas pelo movimento feminista podem ser afetadas. Corroborando com essa perspectiva, Garcia (2024) destaca que “a Câmara aprova urgência de texto que equipara o aborto ao crime de homicídio”, onde se altera o Código Penal para tipificar o aborto realizado com 22 semanas de gestação como homicídio simples.

² Dados Obtidos através da publicação da Revista Valor Econômico, fevereiro de 2021.

³ Dados Obtidos do Johns Hopkins University & Medicine. 19 de setembro 2021.

⁴ Dados Obtidos através do Johns Hopkins University & Medicine, 19 de setembro 2021.

Assim como no Brasil, partidos e políticas de extrema-direita, populistas e neoliberais têm ganhado cada vez mais repercussão mundial. Na Argentina, por exemplo, a vitória de Javier Milei reflete essa tendência. Na Europa, observa-se a ascensão de políticos como a primeira-ministra Giorgia Meloni, neta de Mussolini, do partido Irmãos da Itália, cujo lema é "Itália para os Italianos". Outro exemplo é Marine Le Pen, na França, que, em sua campanha de 2017, utilizou o slogan "Escolha da França" no segundo turno. Ideias populistas, cercadas de protecionismo nacionalista e direcionadas exclusivamente aos cidadãos nativos, marginalizam imigrantes, que são tratados como párias. Esse tipo de argumento é amplamente utilizado pela extrema-direita europeia, de maneira semelhante ao que foi observado na campanha de Donald Trump em 2016.

Dessa forma, ao analisar o impacto causado por esse tipo de movimento político, tanto no âmbito ambiental quanto social, é possível observar que estes caminham na contramão dos ODS estabelecidos pela UNESCO. Conforme relatório divulgado em 28 de junho de 2024, apenas 17% das metas dos ODS estão sendo efetivamente cumpridas, comprometendo a possibilidade de alcançá-las até 2030. Isso torna cada vez mais distante o objetivo central: "[...] ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade" (UNESCO BRASIL).

Nesse contexto de desafios e retrocessos, é crucial identificar e fortalecer instituições que possam contribuir para a superação desses obstáculos. Tendo isso em vista, podemos considerar as bibliotecas, especialmente as bibliotecas públicas, como espaços de acolhimento e resistência para a implementação de melhorias que visem uma sociedade mais igualitária, conforme defende o manifesto da IFLA(2022, p. 1): "Ela sustenta sociedades saudáveis baseadas em conhecimento fornecendo acesso e permitindo geração e compartilhamento de conhecimento de todos os tipos, incluindo conhecimento científico e regional sem barreiras comerciais, tecnológicas ou legais".

Diante do exposto, torna-se fundamental a aplicação desta pesquisa, pois visa iluminar espaços informacionais que podem servir para a implementação e manutenção dos ODS. Dessa forma, configura-se como um instrumento para a construção de uma sociedade mais igualitária, promovendo o bem comum entre todas as partes, sociedade e meio ambiente, que são fatores interligados.

Visando que a seu papel, das bibliotecas públicas, transcendem de guardiãs de livros, visto como uma representação do imaginário popular, para se tornarem um espaço de troca entre usuários e trabalhadores da área. Elas são locais de agrupamento social, com exposições, salvaguarda da memória, cursos e educação em diferentes esferas. Em resumo, a biblioteca pública é um espaço de acolhimento social que visa apoiar, em várias esferas, o público que serve, promovendo o empoderamento cultural, educacional e a preservação da memória da comunidade atendida.

Esse pensamento está em concordância com a resolução da IFLA/UNESCO de 1994 sobre bibliotecas públicas, que completa que "A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento." O documento ainda reforça que os serviços são de acesso igualitário para todos, sem fazer julgamentos de raça, credo, sexo, língua e, principalmente, status social. Diante disso, a biblioteca pública, em seu principal órgão mundial, reforça que o espaço é de todos e para todos. Em uma sociedade capitalista onde estamos inseridos, vemos a biblioteca como um dos poucos espaços igualitários que podemos usufruir como usuários.

Assim, podendo estabelecer um paralelo com os ODS, que têm como objetivo principal promover melhorias na qualidade de vida da população mundial, engajando os países membros da ONU no cumprimento das metas estabelecidas ao longo de um período de 15 anos, até 2030, atingindo as metas da Agenda 2030. Podemos estabelecer um paralelo diretamente com seis ODS: 4) Educação de Qualidade; 5) Igualdade de Gênero; 8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 10) Redução das Desigualdades; 11) Cidades e Comunidades Sustentáveis; 16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Oferecendo acesso gratuito a materiais educacionais, promovendo a alfabetização e a aprendizagem ao longo da vida para todos, fornecemos recursos para o desenvolvimento de habilidades e capacitação profissional. Isso contribui para a criação de comunidades inclusivas e sustentáveis, oferecendo espaços seguros e acessíveis para todos, e promove a igualdade de gênero, oferecendo às mulheres educação igualitária.

Ancoramo-nos em reflexões que podem gerar um debate maior, visto que expressões regionais reverberam em uma escala mais ampla quando visam a

implementação de melhorias sociais. Com isso, afastamo-nos ainda mais da visão antiquada da biblioteca estática como depósito de livros, aproximando-nos cada vez mais de uma organização viva e atuante na luta social. Assim, este trabalho tem como questão central responder ao principal questionamento:

Como os produtos, serviços e iniciativas implementadas pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE) se alinham com os ODS, considerando as estratégias adotadas, a competência dos profissionais e as implicações das políticas culturais e de informação para a equidade e sustentabilidade em sua localidade?

A partir dessa pergunta a tese central desta pesquisa evolui para a hipótese inicial até confirmar que a BPE atua como um agente de transformação social cujas ações e serviços se alinham de maneira orgânica e intrínseca aos ODS. Embora o estudo tenha partido da indagação sobre como as estratégias adotadas, a competência dos profissionais e as implicações das políticas culturais impactam a sustentabilidade local, a resposta final revelou que esse alinhamento ocorre, primordialmente, pela própria natureza da biblioteca pública.

A pesquisa demonstrou que os produtos, serviços e iniciativas da BPE se alinham aos ODS não por terem a execução da Agenda 2030 como um objetivo ou foco deliberado, mas sim porque a instituição, em seus moldes tradicionais, sempre visou à equidade, à informação acessível, ao oferecimento de um espaço acolhedor e ao auxílio na inserção no mercado de trabalho. Tais valores foram estabelecidos na essência da biblioteca muito antes da criação dos Objetivos globais ou das Metas do Milênio.

Esse alinhamento "orgânico" evidencia que a biblioteca já cumpre uma função social intrínseca ao atender às demandas da comunidade de maneira espontânea e proativa. Projetos como o BPE+Cultura e o Chapéu Acústico são exemplos fundamentais de como o espaço informacional consegue transcender suas paredes físicas e ocupar a cidade de forma democrática. Essas iniciativas não apenas promovem a democratização da cultura, mas também estimulam a economia criativa local e o diálogo entre diferentes grupos sociais.

Além disso, a tese destaca que a viabilidade desses projetos e a restauração do patrimônio artístico do edifício dependem da importância das parcerias público-privadas e da atuação da AABPE. Por fim, o papel da mediação da informação mostra-se essencial para transformar o ambiente em um local de acolhimento para

públicos vulneráveis, como pessoas em situação de rua, reafirmando o protagonismo da BPE como um centro dinâmico de interação humana e de resistência cultural diante dos desafios contemporâneos.

Para isso foram estabelecidos os objetivos da pesquisa que tem como propósito orientar a investigação, de modo a responder à questão de pesquisa e a se adequar à metodologia adotada. Sendo o Objetivo geral:

Investigar os produtos, serviços e iniciativas implementadas pela BPE, seu alinhamento com os ODS, considerando as estratégias adotadas, o nível de competência e a compreensão dos profissionais atuantes dentro do espaço informacional e as implicações das políticas culturais e de informação em prol da equidade e sustentabilidade em diferentes níveis e segmentos sociais.

E os objetivos específicos dividido em cinco ações: a) Contextualizar a trajetória da BPE, seus produtos, serviços, projetos e ações a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental; b) Mapear os produtos, serviços, iniciativas e ações promovidas pela BPE, alinhamento com os ODS e tecendo um retrato de seu compromisso com a sustentabilidade no contexto local; c) Analisar o nível de competência e compreensão dos profissionais da BPE em relação ao desenvolvimento e implementação dos ODS no contexto local; d) Verificar se as legislações nacional, estadual contempla as premissas de equidade e sustentabilidade em diferentes níveis e segmentos sociais; e) Comparar como essas premissas são efetivadas e trabalhadas pelas instituições.

Para que os objetivos de pesquisa fossem plenamente alcançados, a pesquisa definiu como cenário a BPE, atualmente localizada na esquina das ruas Riachuelo e General Câmara, no Centro Histórico da capital gaúcha. A BPE foi criada pela Lei nº 724, de 14 de abril de 1871, sendo a terceira biblioteca pública mais antiga do estado. Para a realização do estudo, serão consultadas pessoas diretamente envolvidas na manutenção, criação e execução das rotinas e eventos da biblioteca. Entre os participantes, incluem-se funcionários, estagiários e outros colaboradores, além dos secretários de cultura e do estado e diretores da biblioteca que exerceram o cargo nos últimos dez anos, uma vez que essa posição é preenchida por indicação.

O recorte temporal da pesquisa foi estipulado com base no Plano Estadual de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, que definiu pelo a Lei nº 14.778 de 04 de dezembro de 2015, em seu artigo 1º Parágrafo único terá duração de 10 anos,

contados do ano de 2015. Como também o lançamento da Agenda 2030 e os ODS, no ano de 2015.

Assim sendo o trabalho final organiza-se em oito seções principais, mantendo uma estrutura de progressão lógica: fundamentação metodológica, referencial teórico, a análise dos dados coletados e, por fim, as conclusões. A metodologia detalha o percurso da pesquisa, definida como qualitativa e descritiva. Explica o uso de entrevistas semiestruturadas com gestores, questionários com o corpo técnico e um levantamento documental nas redes sociais da biblioteca entre 2015 e 2025. O tratamento dos dados foi realizado através da análise de conteúdo.

O referencial foi dividido em quatro sessões começando pelas Reflexões Histórico-Conceituais sobre Bibliotecas. Explora a evolução das bibliotecas desde a Antiguidade até a Idade Média e a invenção da imprensa por Gutenberg. Discute o conceito de "biblioteca pública" e sua chegada ao Brasil com a família real em 1808. Aborda também a mediação da informação como o elo fundamental entre a necessidade do usuário e o conhecimento. A seguir apresenta a história da BPE, tendo o enfoque especificamente na Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE), criada em 1871. Descreve a construção de seu prédio histórico com forte influência positivista, as fases de sua gestão e a importância da Associação de Amigos da BPE (AABPE) na captação de recursos e preservação do patrimônio. Após essa contextualização história o texto segue para definições analisa a evolução dos manifestos da IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas. Conecta detalhadamente cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 com a atuação das bibliotecas, utilizando guias da IFLA e da FEBAB como referência. Fazendo o encerramento do referencial ele aborda as políticas discute o conceito de políticas públicas e analisa os marcos regulatórios brasileiros e estaduais. Apresenta uma análise do orçamento histórico da BPE, revelando uma inconstância de investimentos que impacta a efetividade da instituição.

Resultados da Pesquisa constitui o núcleo prático do trabalho, apresentando a triangulação de dados. Revela que a BPE desenvolve ações que se alinham organicamente aos ODS, com destaque para o ODS 4, Educação de Qualidade, e o ODS 10, Redução das Desigualdades, mapeando 91 ações culturais. Aponta, contudo, um baixo conhecimento específico dos profissionais sobre a Agenda 2030. As considerações finais sintetizam as descobertas, reafirmando que a BPE atua como agente de transformação social. Conclui que o alinhamento com os ODS é intrínseco

à natureza da biblioteca pública, embora a instituição enfrente graves entraves financeiros e burocráticos que limitam seu potencial pleno.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa propôs investigar a realidade específica da biblioteca pública estadual localizadas na cidade de Porto Alegre, bem como as relações que elas estabeleceu com os ODS. Esta investigação partiu do pressuposto de que o tema em questão, ainda pouco explorado no campo do conhecimento, possui um potencial significativo para a compreensão de uma gestão mais ativa, visando uma sociedade da informação mais alinhada às metas da Agenda 2030. Para desvendar essa complexa teia de relações, a pesquisa fundamentou-se em abordagens compreensivas, com o objetivo de apreender as múltiplas nuances das interações proporcionadas pelas bibliotecas entre seus usuários, bem como a função operacional e estrutural do espaço informacional, buscando entender como essas relações se entrelaçam.

Dessa forma, a pesquisa social se ancora no pensamento de Bufrem e Alves (2020, p. 15): “A pesquisa tem o poder de reconstruir significativamente a realidade, tanto para o sujeito que a desenvolveu, como para aqueles que tiveram acesso aos seus resultados. Com esse potencial transformador, pode contribuir também para uma mudança dos modos de agir neste mundo.”

Em consonância com Minayo (2001), reconhecemos que o objeto de estudo das ciências sociais possui uma consciência histórica, pois não se trata apenas de uma interpretação do pesquisador, mas de uma compreensão que abrange a totalidade da humanidade. Além disso, de acordo com Silva e Menezes (2005), a metodologia desempenha o papel de guia, direcionando a pesquisa em seu desenvolvimento. As autoras salientam, no entanto, que o “processo não é totalmente controlável ou previsível” (Silva; Menezes, 2005, p. 5), destacando que o método escolhido, embora essencial para o aprofundamento do tema, não garante resultados predefinidos.

Diante disso, uma metodologia bem estruturada torna-se fundamental para que a pesquisa transcorra de maneira linear e atinja os objetivos propostos. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva que conforme abordado por Bufrem e Alves (2020, p.60) em relação ao tipo de estudo descritivo: “Esse tipo de estudo permitirá que se identifiquem e relacionem aspectos do universo ou população em foco, e organizem informações sobre os resultados. Poderá levar a descobrir e observar fenômenos, para então descrevê-los.” Os autores também sugerem para realizem um estudo exploratório como ponto inicial da pesquisa, a fim de um reconhecimento prévio. Segundo Gil (2002, p.42) :

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias.

O autor aponta que a pesquisa descritiva é amplamente utilizada por pesquisadores sociais, especialmente por aqueles cuja abordagem está voltada para a atuação prática, permitindo uma maior aproximação com a dimensão social. Nesse contexto, a abordagem qualitativa torna-se essencial para o desenvolvimento deste estudo. Conforme Diehl e Tatim (2004), essa metodologia possibilita retratar e compreender a realidade social, identificando dificuldades e desafios enfrentados, o que contribui para a promoção de mudanças significativas na sociedade.

A pesquisa qualitativa se destaca por sua natureza compreensiva, baseada na experiência do observador. O pesquisador, nesse processo, assume uma perspectiva única, moldada por suas vivências e conhecimentos prévios (Campello, 2009, p. 92). Essa característica singular permeia todo o estudo, desde a escolha do tema até a análise dos dados. O ambiente natural, cenário da realidade social, se torna a principal fonte de dados para a pesquisa qualitativa.

O pesquisador, segundo Gerhardt e Silveira (2009), munido de seus instrumentos de investigação, engaja-se na coleta de informações. Os dados, predominantemente descritivos, são obtidos através do contato direto com o objeto de estudo, buscando captar a perspectiva dos participantes e suas experiências singulares. As autoras (2009, p. 32) ainda aprofundam as características da pesquisa qualitativa, destacando:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32).

A partir dessa perspectiva, foi elaborado um quadro 1 que permitiu a visualização de como os questionamentos levantados serão obtidos e respondidos, considerando o problema e os objetivos da pesquisa:

Quadro 1 - Caminho Metodológico

Problema de Pesquisa	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Procedimentos Metodológicos
Como os produtos, serviços e iniciativas implementadas pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE) se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando as estratégias adotadas, a competência dos profissionais e as implicações das políticas culturais e de informação para a equidade e sustentabilidade em sua localidade?	Investigar os produtos, serviços e iniciativas implementadas pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE), seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando as estratégias adotadas, o nível de competência e a compreensão dos profissionais atuantes dentro do espaço informacional e as implicações das políticas culturais e de informação em prol da equidade e sustentabilidade em diferentes níveis e segmentos sociais.	Discutir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os estudos sobre sustentabilidade e suas interfaces com as bibliotecas públicas no campo da Ciência da Informação.	Busca em repositórios digitais e na literatura especializada.
		Mapear os produtos, serviços, iniciativas e ações promovidas pela BPE, alinhamento com os ODS e tecendo um retrato de seu compromisso com a sustentabilidade no contexto local.	
		Contextualizar a trajetória da BPE, seus produtos, serviços, projetos e ações a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental.	Realização de uma busca abrangente do material produzido sobre o tema, tanto na própria biblioteca quanto em publicações de jornais, revistas e materiais digitais.
		Mapear os produtos, serviços, iniciativas e ações promovidas pela BPE, alinhamento com os ODS e tecendo um retrato de seu compromisso com a sustentabilidade no contexto local;	Levantamento por meio de registros de ações e análise da estrutura organizacional do espaço.

Problema de Pesquisa	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Procedimentos Metodológicos
		Analisar o nível de competência e compreensão dos profissionais da BPE em relação ao desenvolvimento e implementação dos ODS no contexto local, bem como verificar se as legislações nacional, estadual contempla as premissas de equidade e sustentabilidade em diferentes níveis e segmentos sociais, e comparar como essas premissas são efetivadas e trabalhadas pelas instituições.	Aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas, seguida pela análise do conteúdo levantado..

Fonte: Elaboração própria, 2024.

2.1 Local da Pesquisa

Esta pesquisa teve como cenário a BPE, atualmente localizada na esquina das ruas Riachuelo e General Câmara, no Centro Histórico da capital gaúcha. A BPE foi criada pela Lei nº 724, de 14 de abril de 1871, sendo a terceira biblioteca pública mais antiga do estado. Para a realização do estudo, foram consultadas pessoas diretamente envolvidas na manutenção, criação e execução das rotinas e eventos da biblioteca.

2.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa contou com 13 funcionários que responderam ao questionário, de um universo de 31 profissionais. O corpus foi delimitado a partir dos funcionários da BPE, abrangendo servidores concursados, terceirizados e estagiários, com o objetivo de incluir todos os profissionais que atuam diretamente no cotidiano da instituição. Além disso, foram entrevistadas a diretora atual e a ex-diretora da instituição, considerando-se o recorte temporal previamente estabelecido. O estudo também incluiu a ex-Secretária de Cultura, órgão diretivo superior à biblioteca pública, a fim de garantir uma análise mais abrangente e contextualizada.

2.2.2 Riscos e benefícios da Pesquisa aos participantes

Segundo a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, no capítulo V que aborda “DOS RISCOS E BENEFÍCIOS”, “[...] toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variados [...]” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012, p. 7). Os riscos associados à presente pesquisa foram mínimos, podendo se manifestar, principalmente, em âmbito psicológico, devido ao eventual desconforto relacionado à presença do investigador durante a condução das entrevistas e das sessões de grupo focal. Com o intuito de mitigar tais implicações, o pesquisador assegurou ao participante a liberdade de responder ou não às questões propostas durante as entrevistas, bem como a possibilidade de não preenchimento do questionário digital. Ademais, ressalta-se que o desenvolvimento do estudo foi conduzido de maneira adequada, uma vez que o investigador possui formação

teórico-prática que contribui para a redução de possíveis incômodos, garantindo a realização das entrevistas e a aplicação do questionário de forma ética e respeitosa junto aos participantes.

No que se refere aos riscos, é importante destacar que estes podem estar relacionados à interpretação das respostas dos participantes, ou seja, a possíveis análises subjetivas. Contudo, esse risco é minimizado devido ao embasamento teórico da pesquisa, cujos métodos de análise e procedimentos metodológicos visam à redução de ambiguidades. Outro aspecto a ser considerado é o tempo despendido pelos participantes para responder às questões, o que pode interferir em suas atividades cotidianas. Estima-se que a entrevista demande aproximadamente 30 (trinta) minutos do tempo do participante. No entanto, o pesquisador adotou medidas para evitar que essa participação comprometa as atividades subsequentes dos indivíduos, oferecendo condições claras para que os questionamentos sejam respondidos de forma objetiva e eficiente.

Cabe destacar que o pesquisador garantiu aos participantes o direito de desistirem da pesquisa a qualquer momento, bem como de não responder a determinadas questões, sem que isso acarrete qualquer tipo de retaliação ou recriminação. Essa garantia é reforçada pelo anonimato dos participantes, cujos questionários e relatos serão utilizados exclusivamente para fins científicos, como a publicação de artigos e/ou apresentação em eventos acadêmicos, preservando-se sempre a identidade dos envolvidos.

A participação na pesquisa foi voluntária, e os participantes terão a liberdade de desistir do estudo em qualquer fase do processo, sem qualquer tipo de penalização por parte do pesquisador ou da Universidade Federal da Paraíba(UFPB). No que diz respeito aos riscos físicos, estes são inexistentes, uma vez que a coleta de dados será realizada em ambientes seguros, como salas ou áreas apropriadas da instituição pesquisada, locais destinados a atividades educativas e outras ações institucionais. Os participantes receberão orientações e esclarecimentos prévios sobre todo o processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa.

Conforme estabelecido na Resolução Nº 510/2016, em seu Capítulo I, Art. 2º - III, os benefícios da pesquisa incluem “[...] contribuições atuais ou potenciais para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade [...]” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p. 2). Dessa forma, o estudo em questão visou promover “[...] a qualidade de vida digna, a partir do respeito aos direitos civis,

sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p. 2), contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para o bem-estar da sociedade.

2.2.3 Critério para suspender e/ou encerrar a pesquisa

A priori, não serão estabelecidos critérios evidentes para a interrupção ou suspensão da investigação junto aos profissionais, diretores da BPE e secretários de cultura do Rio Grande do Sul. No entanto, um possível motivo para o redesenho do estudo seria a indisponibilidade de participantes para integrar a amostra da pesquisa ou a recusa dos profissionais e diretoras da BPE, como secretário de cultura, em conceder entrevistas, bem como em preencher o instrumento de coleta de dados digital.

Caso ocorra alguma das situações supracitadas, tanto a orientadora responsável pelo projeto, quanto a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB serão formalmente notificados.

2.3 Responsabilidades do pesquisador e da Instituição (UFPB)

A pesquisa está ancorada nas prerrogativas das resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Desse modo, foi assegurada os direitos dos participantes da pesquisa, mediante o que está explicitado no Art. 9º da Resolução de Nº 510/2016:

Art. 9º São direitos dos participantes:

- I - ser informado sobre a pesquisa;
- II - desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
- III - ter sua privacidade respeitada;
- IV – ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;
- V – decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
- VI – ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e

VII – o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p. 6).

Logo, o pesquisador prezou pela garantia dos direitos essenciais dos participantes, responsabilizando pelas consequências, ônus ou demais prejuízos, desde que haja comprovação que foram em decorrência deste estudo, embora os riscos sejam mínimos. O pesquisador estava ciente e assumirá total responsabilidade tanto na elaboração, quanto na execução da pesquisa na BPE, bem como os dados que posteriormente serão publicados na versão final da Tese, a qual foi depositada no Repositório Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal da UFPB. Desse modo, visando que a pesquisa ocorra na ordem devida, o pesquisador prezou pelo bem-estar dos pesquisados; garantindo uma estrutura adequada para a realização das entrevistas, bem como assegurou todos os aspectos éticos e direitos dos investigados.

2.4 Impactos Esperados

Todos os resultados da pesquisa estão à disposição da BPE como da secretária de cultura do estado, uma vez que gerará insumos para a construção de instrumentos, estratégias e metodologias de mediação para bibliotecas públicas, a partir das especificidades da BPE, aplicável a diferentes tipologias de bibliotecas, sobretudo ao sistema de bibliotecas públicas do estado do RS, subordinadas a ela.

Além disso, a pesquisa contribuirá para o aprimoramento dos serviços oferecidos pela BPE, com o intuito de fomentar a construção de ações que promovam impactos significativos na realidade social dos usuários atendidos. Nesse contexto, a aplicação dos ODS será adotada como eixo central, permitindo que o estudo transcenda a esfera educacional e aborde também questões ambientais, desenvolvimento econômico, igualdade de gênero, entre outras temáticas relevantes. Ademais, os resultados obtidos vão servir como subsídio para o planejamento e a implementação de ações futuras pela instituição investigada, bem como para a formulação de políticas públicas pela Secretaria de Estado da Cultura.

Do ponto de vista científico, verificou-se que este estudo pode ampliar o debate teórico acerca do papel das bibliotecas públicas no âmbito da Ciência da Informação, por meio da interlocução com autores de diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem interdisciplinar alinha-se às diretrizes da linha de pesquisa do Programa

de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. A produção científica decorrente desta investigação irá gerar impactos tanto no meio acadêmico quanto na sociedade, uma vez que as interpretações e análises realizadas culminam na elaboração de uma tese que busca contribuir para o avanço do conhecimento na área.

2.5 Comprometimento do pesquisador

O pesquisador enviou o Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal envolvendo seres humanos, acompanhado dos respectivos documentos necessários. Com isso, a lisura da pesquisa foi priorizada, e, a realização da pesquisa de campo e coleta de dados só ocorreu após a autorização do CEP/UFPB. A aprovação ocorreu no dia 29 de Julho de 2025, com o número de protocolo 7.732.198.

2.6 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi dividida em duas etapas. A primeira consistiu em um levantamento documental, no qual foram mapeadas as produções da biblioteca, tais como documentos, eventos, estrutura organizacional e políticas públicas estaduais. Para isso, utilizaram-se as redes sociais da biblioteca, especialmente Facebook e Instagram, com o objetivo de recuperar as ações realizadas ao longo dos dez anos contemplados pelo recorte da pesquisa. Essa alternativa foi adotada em razão da ausência de documentação sistematizada, uma vez que a biblioteca não mantinha todas as suas ações devidamente registradas e organizadas, sendo possível identificá-las, em muitos casos, apenas por meio das postagens nas redes sociais. Marconi e Lakatos (2003) afirmaram que as fontes documentais podiam ser textuais ou não textuais, além de serem classificadas como primárias ou secundárias. Nesse conjunto, incluíram-se, por exemplo, documentos de arquivo das instituições e matérias veiculadas na mídia sobre ações realizadas por essas organizações.

A segunda etapa correspondeu à aplicação de um questionário aos profissionais que atuavam na biblioteca pública, bem como à realização de entrevistas semiestruturadas com as diretoras e os secretários de cultura que estiveram à frente da gestão durante o período definido pelo recorte temporal. O questionário aplicado aos funcionários da BPE foi composto por 25 perguntas e estruturado para captar desde o perfil dos profissionais até seus conhecimentos técnicos sobre políticas

públicas, sustentabilidade, Agenda 2030 e ODS. De forma complementar, as entrevistas semiestruturadas com as diretoras exploraram a relação prática entre o cotidiano da biblioteca e as metas globais, com foco em exemplos de inclusão social, parcerias para captação de recursos e desafios de gestão. Já os questionamentos direcionados à ex-secretária de Cultura abordaram uma visão política e estratégica sobre a BPE como equipamento cultural essencial, as prioridades da gestão estadual e as barreiras financeiras e de visibilidade que impactavam o alinhamento às metas da ONU.

Para Bauer e Gaskell (2002, p. 65), a entrevista, em uma pesquisa qualitativa, “[...] foi o ponto de entrada para o cientista social que introduziu, então, esquemas interpretativos para compreender a narrativa dos atores em termos mais conceituais e abstratos, muitas vezes em relação a outras observações”. Para a elaboração do questionário, utilizou-se como base, ou ponto de partida, o guia *Bibliotecas & Agenda 2030: guia prático para promover ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*, desenvolvido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), em 2023.

Os questionários da pesquisa foram disponibilizados aos funcionários da BPE entre os dias 8 de agosto de 2025 e 12 de dezembro de 2025. Quanto às entrevistas, a coleta de dados com os gestores ocorreu em meados de 2025. Especificamente em relação aos secretários de Cultura, essa etapa foi marcada por uma transição de cargos ocorrida em abril de 2025, período em que a ex-secretária Beatriz Araujo respondeu aos questionamentos por e-mail. As entrevistas com a atual diretora e a ex-diretora da BPE também foram realizadas nesse contexto de pesquisa, ao longo do ano de 2025.

2.7 Aspectos éticos da Pesquisa

O pesquisador se comprometeu a enviar o Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. Com isso, a realização da pesquisa de campo e coleta de dados só ocorreu mediante autorização do CEP/UFPB, bem como após emissão de parecer consubstanciado pela Plataforma Brasil. Ressalta-se que toda e qualquer coleta de dados, foi precedida da disponibilização de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O pesquisador, se compromete, também a não revelar os nomes, dados ou informações

peçoais em quaisquer circunstâncias sem consentimento dos participantes da investigação.

Os aspectos éticos que nortearam a realização desta investigação, estão embasados no item III da Resolução de Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, bem nas prerrogativas das Resoluções Nº466/2012 e Nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Os aspectos éticos que norteiam a realização desta investigação, estão embasados no item III da Resolução de Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. De acordo com o documento, as pesquisas cuja realização envolve seres humanos, devem atender aos seguintes critérios éticos e científicos:

III.1 - A eticidade da pesquisa implica em:

a) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;

b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;

c) garantia de que danos previsíveis serão evitados; e

d) relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária. (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012, p. 3).

Desse modo, a pesquisa primará pelo respeito e dignidade dos investigados, levando em consideração os aspectos que possam ferir sua autonomia enquanto colaborador do estudo. Serão evitados riscos ou quaisquer outros transtornos, visando, acima de tudo os interesses e as contribuições dos dados para a melhoria dos serviços educativos da instituição pesquisada.

2.8 Procedimentos de análise dos dados

Após o tratamento dos dados coletados, a análise qualitativa foi realizada através da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2020), que permite uma análise diversificada do material informacional. Essa abordagem será utilizada

tanto para as entrevistas (análise linguística, conforme Bardin) quanto para o material documental (análise documental). Dessa forma, todos os dados levantados durante a coleta foram abrangidos. Para a aplicação da análise, foram adotadas as três fases apontadas pelos autores (Gomes, 1994; Bardin, 2020; Richardson, 1999). A primeira fase (Pré-Análise) envolveu a organização do material, definindo suas unidades de registro, contexto e categorias. A segunda fase (Exploração do Material) consistiu na codificação do material levantado com a decomposição e organização dos dados com base nas categorias já definidas. A terceira fase (Tratamento dos Dados) é mais quantitativa, mas, segundo Gomes, é possível realizar uma análise qualitativa do material sem excluir as informações estatísticas. Dessa forma, foi realizado um fechamento completo de todos os campos produzidos por uma biblioteca para possibilitar uma análise abrangente e relacionar os dados com os ODS.

2.9 Divulgação dos resultados

No que se refere à divulgação dos resultados desta investigação, informa-se que a Tese será apresentada publicamente no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB, cujo documento final estará disponível em acesso aberto no Repositório Digital de Teses e Dissertações da referida instituição. Os participantes que concordarem em colaborar com este estudo receberão cópias digitais e/ou impressas do texto final da tese.

Cabe destacar que trechos do texto final da tese poderão ser publicados em periódicos científicos nacionais e/ou internacionais, avaliados por meio do instrumento Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de Comunicação e Informação. Além disso, os resultados obtidos poderão ser divulgados em eventos acadêmicos, por meio de apresentações orais, trabalhos completos publicados em anais de eventos, bem como em capítulos de livros com comitê científico vinculados a instituições de ensino superior.

Reitera-se que os pesquisadores responsáveis por este estudo defendem o acesso aberto e gratuito à informação em seus diversos formatos, alinhando-se aos princípios de democratização do conhecimento científico.

3 REFLEXÕES HISTÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE BIBLIOTECAS

A biblioteca, segundo a imaginação do escritor argentino Jorge Luis Borges, seria o Céu, ou o Céu seria como uma grande biblioteca. Embora essa frase seja frequentemente atribuída a ele, não há registro concreto de sua autoria. No entanto, ela ganhou notoriedade, refletindo o amor e respeito que Borges tinha pela biblioteca como um espaço de salvaguarda do conhecimento, utilizando os livros como um signo.

Para pessoas de diferentes áreas, a biblioteca pode ter significados distintos. Por exemplo, ao indagar a um programador sobre o que é uma biblioteca, ele pode associar o termo às ferramentas disponibilizadas em várias linguagens de programação, como Python. No contexto da programação, o termo "biblioteca" refere-se a coleções de códigos e estruturas que auxiliam no desenvolvimento de software.

Explorando a raiz etimológica da palavra "biblioteca", Fonseca (2007, p. 48) explica que ela vem do grego "*bibliothéke*", através do latim "*bibliotheca*", combinando "*biblíon*" (livro) e "*théke*" (depósito). Fonseca (2007) complementa que a palavra "livro" origina-se do latim "*liber*", referindo-se à entrecasca de certas árvores utilizada para fabricar papel na antiguidade, enquanto "*théke*" designa qualquer estrutura protetora, como um cofre, estante ou edifício.

Essa definição é limitada diante do a biblioteca pode representar. Para um programador, a biblioteca é um conjunto de ferramentas para a execução de seu trabalho. A documentação do Python, por exemplo, descreve: "A biblioteca padrão do Python é muito extensa, oferecendo uma ampla gama de recursos" (Documentação Python, 2024). Quando Borges imaginava seu Céu como uma biblioteca, ele via um lugar de paz e acolhimento. Assim, a definição estática de biblioteca fornecida pelos dicionários pode parecer obsoleta quando comparada a outros contextos.

Milanesi (1983, p. 16), ao fazer a reconstrução histórica da biblioteca, apresenta uma definição alinhada à do dicionário e ao objetivo inicial da biblioteca: "Era preciso reter a informação sobre algum suporte concreto; consequentemente, tornou-se imprescindível a preservação desses suportes – os documentos – bem como a organização deles." O autor refere-se aos primórdios, destacando marcos como a Biblioteca de Alexandria, no Egito, fundada no século III a.C.

O formato, a função e os objetos das bibliotecas mudaram e transcenderam, mas o signo atribuído a elas continua a se renovar. Cesarino (2007, p. 11) corrobora essa visão: “Bibliotecas são instituições muito antigas que sobrevivem há anos, adaptando-se às diversas mudanças políticas, sociais e tecnológicas. Essa sobrevivência, por si só, já é suficiente para provar que cabe à biblioteca uma função muito importante na sociedade”. Fonseca (2007, p. 50) argumenta que a definição de biblioteca transcende o conceito estático de uma coleção de livros para uma “[...] assembleia de usuários da informação”, compreendendo a informação em seus vários suportes e formatos. A biblioteca continua sendo um espaço, físico ou virtual, de transformação através do conhecimento, local que possibilita a estruturação de ferramentas para apoio e ação aos seus usuários.

Fonseca (2007) defende que a biblioteca não se configura como uma entidade única, mas como um universo plural, moldado pelas demandas contemporâneas. Battles (2003) observa que as bibliotecas romanas já possuíam características próximas às das bibliotecas públicas contemporâneas. Fonseca destaca que essa multiplicidade se reflete na distinção entre bibliotecas públicas, nacionais, escolares e especializadas, cada qual atendendo a necessidades específicas, enquanto Battles aponta que espaços para leitura eram disponibilizados em diversos locais, desde grandes cidades e povoados menores, e serviços de empréstimo eram oferecidos aos cidadãos.⁵

Battles (2003) reforça que a diferenciação entre bibliotecas, inexistente na Antiguidade, é um imperativo da nossa era, na qual o planejamento se torna crucial para o desenvolvimento. Durante a Idade Média, as bibliotecas se restringiram a mosteiros e universidades, excluindo o acesso ao público geral e limitando-o a uma elite capaz de adquirir livros, que passaram a ter um status social. Esse fechamento das bibliotecas constituiu um padrão natural de acontecimentos, mostrando que a evolução da concepção de bibliotecas como espaços abertos é relativamente recente.

3.1 Mais que Livros, a Evolução das Bibliotecas

Quando nos deparamos com a ideia de biblioteca, muitas vezes nos remetemos à Biblioteca de Alexandria como a primeira. No entanto, isso é um

⁵ Nem todos eram considerados cidadãos na época, mulheres tinham seus direitos reduzidos e escravos não eram considerados cidadãos.

equivoco. Primeiramente, a famosa Biblioteca de Alexandria não foi a primeira biblioteca, e, além disso, não era uma única entidade. Conforme Battles (2003, p. 29): "não houve uma biblioteca apenas, mas duas. A maior delas foi construída no século III a.C., no interior do Mouseion, ou Templo das Musas. Sua 'irmã' menor foi criada um século depois, no interior do Templo de Serápis, deus egípcio." Ambos os espaços estavam situados no "Brucheion", uma área dentro da cidade que abrigava os palácios reais. Talvez por isso surgiu a confusão de se acreditar que a Biblioteca de Alexandria era uma única entidade (Battles, 2003).

Outro ponto importante ao se recordar da Biblioteca de Alexandria, que lhe confere destaque e a torna atual, são suas funções e o espaço em que estava inserida. Fundada por Ptolomeu I, sucessor de Alexandre, a dinastia ptolomaica governou o Egito por 300 anos. Ptolomeu é notório na história por criar o primeiro museu, espaço dedicado às 'Musas'. Este não era um museu tradicional como os que conhecemos atualmente, mas sim um vasto campo informacional abrangendo outras áreas do conhecimento, como locais para pesquisa, laboratórios, jardim botânico, observatório astronômico e, principalmente, as bibliotecas (Flower, 2010).

A nova Biblioteca de Alexandria, agora uma única instituição, está localizada à beira do Mar Mediterrâneo, no Egito. Construída com vidro e alumínio, abriga mais de 400 mil volumes e recebe aproximadamente 1,5 milhão de visitantes por ano, conforme dados da própria biblioteca⁶. Atualmente, a biblioteca conta com um sistema de proteção contra incêndios e outras intempéries, algo que não era possível na época de seus incêndios, especialmente durante o período de Cleópatra e Júlio César, eventos que culminaram em sua destruição. Contudo, esses acontecimentos também asseguraram seu lugar no imaginário de várias épocas, não apenas por seu trágico declínio, mas também pelo seu acervo de pensadores que transcenderam os séculos, como Euclides, o pai da geometria, Arquimedes, Calímaco, entre outros (Flower, 2010).

A história da biblioteca como espaço de preservação do conhecimento e da informação é anterior aos papiros de Alexandria. Battles (2003, p. 31) observa que as primeiras bibliotecas não poderiam ter tido o mesmo fim trágico de Alexandria, pois eram compostas por placas de argila e utilizavam a escrita cuneiforme: "A literatura da Mesopotâmia remonta ao terceiro milênio antes de Cristo e abrange desde preces

⁶ Bibliotheca Alexandrina: <https://www.bibalex.org/en/Page/overview>

até poesias, de epístolas a registros contábeis." Dessa forma, as bibliotecas evoluíram ao longo do tempo, adaptando-se aos diferentes espaços, suportes de informação e governos de suas épocas. Além da Biblioteca de Alexandria, outras bibliotecas, como as de Rodes, Pérgamo, Nínive no século VI a.C., e as bibliotecas imperiais romanas, entre outras, também contribuíram para a disseminação do conhecimento, especialmente no contexto ocidental.

Entretanto, a história das bibliotecas, como qualquer outra, não está isenta de rupturas. A evolução das bibliotecas como espaços de proliferação do conhecimento também enfrentou períodos de declínio, conforme apresentado por Serrai (1975, p. 143):

A crise e o fim da biblioteca antiga no ocidente prende-se a causas externas, a acontecimentos sociais, políticos e militares que levam ao desaparecimento do Império Romano do Ocidente e causas internas, como o enfraquecimento e a decadência da tradição filosófica e literária clássica sob o impulso da nova ideologia cristã.

À medida que o Império Romano diminuía e o cristianismo tomava conta da sociedade, as bibliotecas também seguiam essa tendência. O acervo ganhava novas dimensões, com as obras pagãs diminuindo e se restringindo para as seções gregas e latinas para dar espaço aos livros sagrados. O suporte também mudava, substituindo o papiro pelo pergaminho. Outro ponto importante dessa nova visão de biblioteca foi o surgimento dos monges copistas, que, segundo Serrai (1975, p.144), "A biblioteca medieval é um centro de produção dos MSS, o trabalho dos monges vai desde a confecção do pergaminho até a encadernação do códice, o que se tornou possível graças à organização de uma comunidade como o mosteiro".

Segundo Battles (2003), essa tendência é atribuída ao projeto de Cassiodoro, um nobre romano cristão e servo do rei ostrogodo Teodorico, que viveu até que o imperador do Oriente, Justiniano, cercou Roma e a incorporou ao domínio de Constantinopla. Cassiodoro presenciou a existência das últimas grandes bibliotecas romanas, como a Palatina e a Ulpiana. Após a queda de Roma, ele fundou um mosteiro na região atualmente conhecida como Calábria, no sul da Itália, que serviu como base para as futuras ordens medievais. Intitulado Vivarium, devido ao viveiro de peixes e às metáforas cristãs relacionadas à pesca de almas, o local desenvolveu projetos de confecção de manuscritos que foram fundamentais para o cristianismo durante a Idade Média. Conforme observado por Battles (2003), essas iniciativas

contribuíram significativamente para a preservação e disseminação do conhecimento cristão durante esse período. Milanesi (1983, p. 20) também aponta que as abadias eram o depósito da literatura da época, mas faz uma ressalva mostrando que não eram apenas os religiosos que possuíam manuscritos, pois estes se tornaram um símbolo de status:

Os reis e outras personalidades de destaque começavam progressivamente a formar suas coleções particulares. A obra literária era cara, e somente os mosteiros (que a produziam) e os homens que detinham o poder davam-se ao luxo de possuir um livro.

Nesse mesmo período, o autor destaca um aumento na produção de manuscritos devido ao surgimento das universidades. Outro ponto fundamental na mudança tanto das publicações, das histórias das bibliotecas quanto da história informacional ocidental foi a invenção dos tipos móveis de Gutenberg, na cidade de Mogúncia no século XV (Serrai, 1975; Milanesi, 1983; Battles, 2003; Manguel, 2006). Embora o método já fosse usado na China cerca de oito séculos antes, como aponta Serrai (1975), a nova invenção provocou uma mudança no formato estático que caracterizava a biblioteca da época.

Antes do século XV as bibliotecas eram particulares ou ligadas a instituições: com o século XVI e os seguintes, surgem: 1. as bibliotecas constituídas como fundações e mantidas por dotação; 2. as bibliotecas nacionais (em geral derivam das reais); 3. as bibliotecas circulantes, com pagamento de certa importância por parte do usuário; 4. as filantrópicas, com base financeira mista; 5. as públicas anglo-americanas, mantidas por contribuições fiscais" (Serrai, 1975, p. 148)

Outro tipo de biblioteca que surge após Gutenberg é a particular dos próprios cidadãos. Milanesi (1983) pontua que o livro perde seu valor material e de status social, tornando-se um bem de consumo acessível a todos e, assim, um serviço. No entanto, mesmo com essa facilidade, nem todos podiam ter acesso a esse bem ou ingressar nas bibliotecas. Foram necessárias revoluções, como a Francesa, "para tirar os livros das mãos dos nobres e colocá-los à disposição da maioria" (Milanesi, 1983, p. 21). O autor relembra que, durante o século XX, na Revolução Russa, Lenin também estabeleceu uma política para as bibliotecas e o acesso à educação. Dessa forma, a biblioteca sempre esteve no cerne das revoluções, como um instrumento de empoderamento das massas, tornando o conhecimento acessível ao público em geral.

3.2 Biblioteca Pública, mas não para todos

Ao fazermos uma construção histórica da Biblioteca Pública, é possível encontrar um esboço do que atualmente conhecemos como 'Público'. Segundo Battles (2003), uma das primeiras bibliotecas 'Públicas' foi a de São Marcos, em Florença. Fundada por Cosimo de Médici, em 1444, uma das famílias mercantis mais importantes da época, a biblioteca servia como símbolo de status social e como uma forma de exibição para a sociedade da época, incluindo patronos e intelectuais que os rodeavam. Conforme Battles (2003, p. 72): "o termo 'público' referia-se não à universalidade do acesso, mas ao palco sobre o qual a Igreja, a nobreza e as poderosas famílias mercantis desempenhavam seus papéis e exerciam sua autoridade."

A biblioteca de São Marcos também é um marco para a organização do material e sua estrutura. Durante o papado de Nicolau V, ela serviu como base para futuras bibliotecas na Europa. O Pontífice Máximo da época era um entusiasta das artes e da cultura, além de um teórico da biblioteconomia, sendo ele quem iniciou a construção da biblioteca do Vaticano (Serrai, 1975).

Serrai apresenta algumas instituições que já apresentavam a ideia de uma biblioteca pública antes de 1789 (data da Revolução Francesa), como a Biblioteca Angélica, em Roma, inaugurada por Angelo Rocca no século XVI. Também as bibliotecas universitárias, tomando como base a biblioteca de Oxford, que entre os anos de 1598 e 1602, através de Sir Thomas Bodley, reorganizou o espaço, dividindo os livros em seções: teologia, medicina, direito e artes, e cada formato por ordem alfabética de autor, publicando esse catálogo em 1605. Outro exemplo que o autor traz é a Biblioteca Ambrosiana, em Milão, construída pelo Cardeal Frederico Borromeu, que "determinou que fosse 'de fato' pública" (Serrai, 1975, p. 150).

Nessa mesma época, o bibliotecário francês Gabriel Naudé (G. Naudé), lançou sua principal obra "*Advis pour dresser une bibliothèque*" em 1627. Um tratado sobre a organização de bibliotecas, considerado um marco na biblioteconomia. Em sua obra, G. Naudé discute princípios para a coleta, organização e preservação de livros, defendendo uma abordagem sistemática e abrangente. Ele enfatiza a importância de reunir uma ampla gama de obras para promover o conhecimento e o estudo crítico. Conforme Serrai:

Para ele, a biblioteca deveria estar a serviço de todos e ter um caráter universal; deveria conter os livros mais importantes editados em todo o ramo do saber, nas línguas originais e em tradução; deveriam estar representadas todas as literaturas antigas e as contemporâneas e deveria ter lugar para obras ortodoxas e heterodoxas. Mas as teorias racionais de Naudé a favor de um meditado sistema de bibliotecas não se limitam apenas às recomendações de caráter cultural. Ele sustenta, como fundamental, o princípio de que uma biblioteca em que não se tome em consideração a ordem e a disposição dos livros e a organização dos catálogos não é uma biblioteca mas um amontoado de livros. Ele reputa como superior a disposição de livros por matéria e crítica, a esse respeito, a colocação adotada na Ambrosiana, com seus volumes arrumados ao acaso, sem ordem lógica e em uma posição fixa (Serrai, 1975, p.150).

Os avanços para uma biblioteca pública mais aberta durante os séculos XV e XVI são vislumbrados, embora a construção de uma biblioteca pública, como a conhecemos hoje, ainda gera debates. Almeida Júnior (1997) apresenta duas vertentes para a consolidação de uma biblioteca pública nos moldes atuais. Uma dessas vertentes tem como marco histórico a Revolução Francesa, na qual a população reivindicava o acesso gratuito à educação (Almeida Júnior, 1997; Nogueira, 1986).

Outro ponto que sustenta essa vertente é o fato de Paris ser conhecida como a cidade das bibliotecas, superando até mesmo Roma no final do século XVII (Burke, 2003). Conforme Burke (2003, p. 60), “Um guia de Paris em 1692 lista não menos de 32 bibliotecas onde se permitia que os leitores entrassem ‘como um favor’, além das três bibliotecas públicas (a de Mazarino, Saint-Victor e a do Jardim Real)”. Com isso, Paris se tornou um local propício, impulsionado pelos pensamentos revolucionários, para uma abertura das bibliotecas.

A segunda vertente, conforme Almeida Júnior (1997), é a ideia de um espaço para filantropia, onde a elite dominante investiria para mitigar problemas sociais. Essa perspectiva, apresentada por Madalena Wada (1985), tem como base a Inglaterra e os Estados Unidos, onde uma mão de obra especializada era necessária e a biblioteca pública poderia ser uma alternativa para o aperfeiçoamento desse tipo de trabalhador. Serrai (1975) conclui mostrando que existe uma ligação entre esses dois desenvolvimentos, criando uma linha temporal para os acontecimentos: “[...] as ideias do Iluminismo e da Revolução Francesa emigram para Inglaterra e para os Estados Unidos da América; a história das bibliotecas no século XIX é, na realidade, a história das bibliotecas dos países anglo-saxônicos, onde a relação biblioteca/sociedade é válida, operante e eficiente, como fora em tempos idos em outras civilizações” (Serrai, 1975, p. 157).

Outro ponto fundamental, segundo Serrai (1975), para compreender a estruturação e consolidação das bibliotecas em formato aberto, é que países como os Estados Unidos e a Inglaterra, por volta do ano de 1850, criaram leis que estabeleciam uma porcentagem do valor arrecadado em impostos para a construção e manutenção de suas bibliotecas. Isso ajuda a compreender os motivos para a consolidação desses dois países na estruturação de uma biblioteca pública nos moldes que conhecemos atualmente.

Não se desconsideram os dois momentos, nem se traça um como mais relevante que o outro, mas sim vê-se que existe uma linha histórica que deve ser respeitada. Com isso, não existem duas linhas na consolidação de uma biblioteca, mas sim uma construção histórica interligada em torno do mesmo objeto de análise. Almeida Júnior (2003) corrobora esse pensamento, argumentando que a origem da biblioteca pública não pode ser entendida de forma simplista, como sendo resultado das demandas das classes populares ou, inversamente, das benesses das classes dominantes. O momento histórico, meados do século XIX, demonstra a influência, a mescla e a intersecção dessas e de outras causas. A biblioteca pública surge interligada aos acontecimentos e à situação da sociedade daquela época (Almeida Júnior, 2003).

3.3 A biblioteca pública chega ao Brasil

A construção de uma biblioteca pública brasileira não pode ser dissociada dos padrões europeus devido à influência dos países colonizadores, como Portugal, e também das influências holandesa e francesa no Nordeste, e espanhola no Sul, especialmente no RS. Dessa forma, torna-se impossível desvincular essas culturas dominantes na construção de uma biblioteca no Brasil.

Um dos principais marcos na estruturação de uma biblioteca no Brasil foi a chegada da família real portuguesa em 1808, fugindo das guerras napoleônicas. Com a comitiva de Dom João VI, vieram membros da nobreza, bem como a Biblioteca Real e a Imprensa Real. A Biblioteca Real tornou-se uma das primeiras instituições públicas brasileiras. Ao deixar o Brasil em 1821, Dom João VI abriu espaço para que seu filho, Dom Pedro I, se tornasse a figura central do poder. Em 1822, Dom Pedro I proclamou a independência do Brasil, tornando-se imperador e iniciando um processo de reparações entre os governos (Schwarcz; Azevedo; Costa, 2002).

Esse processo culminou no "Tratado de Amizade e Aliança entre El-Rei o Senhor D. João VI e D. Pedro I, imperador do Brasil, feito por mediação de Sua Majestade Britânica". Entre seus artigos, destaca-se a promessa de não ataque e de não aliciamento de outras colônias portuguesas pelo Brasil. No primeiro artigo, Dom João VI reconhece o Brasil como um império independente e a soberania de seu 'amado' (como consta no texto original) filho. No entanto, uma cláusula importante para o Brasil e especialmente para a Biblioteca Real foi a exigência de Dom João VI de uma soma de dois milhões de libras esterlinas, para arcar com as despesas que Portugal teve com o Brasil em seus anos de colônia.

Art. I – Sua Majestade Imperial convém, à vista das reclamações apresentadas de Governo a Governo, em dar ao de Portugal a soma de dois milhões de libras esterlinas; ficando com esta soma extintas de ambas as partes todas e quaisquer outras reclamações, assim como todo o direito a indenizações desta natureza (BRASIL, 1825).

Dentro desse montante, incluía-se o valor de 800 contos de réis, considerado elevado na época para a manutenção da Biblioteca Real (Schwarcz; Azevedo; Costa, 2002). Lessa (2021, p. 27) finaliza a construção da Biblioteca Real afirmando que: "Depois de um século, no ano 1948, tornou-se a Biblioteca Nacional e, em 7 de abril de 2004, foi regulamentada pelo Decreto nº 5.038,1 como Fundação Biblioteca Nacional". Embora a Biblioteca Real Portuguesa, futura Biblioteca Nacional, tenha sido um marco histórico, não é a primeira biblioteca pública em solo nacional.

Dois anos após a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1811, na cidade de Salvador, Bahia, foi instituída a primeira biblioteca pública brasileira. A iniciativa partiu de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, um mecenas baiano, político e senhor de engenho, que financiou a construção da biblioteca pública, tornando-se a primeira não só do Brasil, mas de toda a América Latina (Oliveira, 1994; Lessa, 2021; Lemos, 2008). Segundo Briquet Lemos (2008, p. 105): "Em seu plano de criação de uma biblioteca pública em Salvador, em 1811, deixou para essa instituição todos os seus livros e 50 mil-réis." Paiva (2008) aponta ainda que o Estado, na figura do Conde D'Arcos, governador da província, teve um papel autorizador para o funcionamento e de mediação entre o estado da Bahia e a Biblioteca Real, através de doações de exemplares duplicados. No entanto, este apoio foi limitado e cessou quando D'Arcos deixou o cargo, sete anos após a fundação da biblioteca.

Uma ponderação necessária em relação à primeira biblioteca pública brasileira é que ela, assim como as bibliotecas pós-Revolução Francesa, era destinada a uma elite letrada, visto que o Brasil Colônia era formado por uma economia escravagista, ancorada na produção de matérias-primas do agronegócio (Oliveira, 1994). O Brasil não possuía imprensa, pois era proibida a impressão em solo brasileiro, algo que só foi permitido em 1827, com a criação da Imprensa Nacional. Nesse contexto, inserido em uma sociedade de analfabetos, a Biblioteca Pública da Bahia, segundo Oliveira (1994, p. 20), "registrava um acervo de aproximadamente 4000 volumes, dos quais 3000 em francês, além de um grande número de periódicos científicos vindos da França e Inglaterra". Esse recorte é importante para lembrar que o público que conhecemos hoje não pode ser comparado ao público de antigamente, mas é fundamental registrar esse ponto como um fato histórico.

Os estados do Nordeste também se destacam, não somente por terem a primeira biblioteca pública, mas por concentrarem as quatro primeiras em solo brasileiro, sendo a segunda a Biblioteca Benedito Leite no Maranhão (1831), a Biblioteca Pública Epiphânio Dória no estado de Sergipe (1848) e a Biblioteca Pública de Pernambuco (1852). Na região Sul, o estado do Rio Grande do Sul foi o último dos três estados a conceber uma biblioteca pública, sendo somente em 1871, enquanto Santa Catarina teve sua biblioteca pública em 1855 e, três anos depois, o Paraná oficializou sua biblioteca estadual.

3.3.1 Biblioteca Pública Chega aos novos milênio

Com o desenrolar dos séculos XIX e XX, as fundações e inaugurações dos espaços informacionais no território nacional resultaram em transformações na concepção de biblioteca. Como aponta Bernardino (2013, p. 53): "[...] a biblioteca pública começa a aparecer na sociedade não mais como a guardiã do conhecimento, mas com um novo conceito, agora de disseminadora da informação, ganhando características educativas e culturais". Bernardino (2013, p. 53) elucida esse momento histórico, destacando dois eventos importantes que ocorreram nessa época no Brasil: "A Semana de Arte Moderna em 1922 e a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade em 1926." Esses eventos definem um marco na cultura nacional, rompendo com os padrões europeus anteriormente absorvidos nacionalmente.

O século XX também é marcado na economia brasileira por um processo de industrialização durante a primeira Era Vargas (1934-1945). Após a vitória na Revolução de 1930 e quatro anos de governo provisório, Vargas assume como presidente, indiretamente eleito pelo Congresso Nacional, em 1934. Além das leis trabalhistas e do estabelecimento da Usina Siderúrgica, o governo Vargas implementou mudanças na educação. A mais relevante para o contexto das bibliotecas foi a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), que, segundo Suaiden (2000, p. 53), tinha a finalidade de “[...] propiciar meios para a produção, o aprimoramento do livro e a melhoria dos serviços bibliotecários.” Para Oliveira (1994), o Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, que instituiu e criou o INL, pode ser considerado uma “certidão de nascimento” para as bibliotecas públicas nacionais. O decreto, em seu artigo 2º, inciso D, dispõe sobre “incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional” (Brasil, 1937). Suaiden (2000, p. 53) pontua esse momento histórico, destacando dois fatos importantes para a criação do INL:

O primeiro era uma resposta do governo federal aos intelectuais que haviam participado da Semana de Arte Moderna e que criticavam muito a administração pela falta de uma política cultural. O segundo fator era que havia necessidade de dar especial atenção à nova classe dos operários, pois basicamente a mão-de-obra não era qualificada e o analfabetismo atingia altas proporções nesse segmento. (Suaiden, 2000, p. 53)

O segundo ponto caracteriza-se pela constituição de uma biblioteca pública nos moldes americanos, conforme apresentado por Oliveira (1994), que descreve a estruturação de uma biblioteca. A autora destaca que a contribuição fundamental da INL para as bibliotecas públicas foi a visibilidade proporcionada pelo Decreto, inserindo-as na pauta governamental com vistas ao crescimento cultural e, principalmente, educacional do espaço da biblioteca.

Nesse contexto, é relevante considerar a interseção entre a biblioteca pública e o aprimoramento educacional da população. Vislumbra-se uma ascensão social através dos estudos, com o Estado como fomentador, e a biblioteca oferecendo suporte pedagógico para o desenvolvimento de ações educacionais. Corroborando esse pensamento, Mueller (1984) aponta que:

A educação era vista como uma cura para todos os problemas sociais. Segundo esta filosofia, a biblioteca pública era considerada um meio

capaz de espalhar a educação, tratando a todos como iguais e colocando os recursos da nação ao alcance de todos, independentemente de capacidades individuais. Estes ideais foram adotados e promovidos por Melvin Dewey (Mueller, 1984, p. 11)

Um aspecto importante a se considerar a questão das bibliotecas públicas brasileiras, pontuado tanto por Wada (1985) quanto por Milanesi (1983), é a reforma do ensino durante a ditadura, regulamentada pela Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. O artigo primeiro da referida lei estabelece que "O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, **qualificação para o trabalho** e preparo para o exercício consciente da cidadania" (Brasil, 1971, grifo nosso).

É possível, assim, traçar um paralelo com as bibliotecas públicas inglesas e americanas apresentadas por Wada (1985), que tinham como objetivo fornecer conteúdo educacional para a qualificação da mão de obra. A Lei Educacional de 1971 prioriza o trabalho como uma forma de exercício consciente da cidadania, incluindo em seu artigo 7º a obrigatoriedade da Educação Moral e Cívica. Nesse contexto, Milanesi aponta que as bibliotecas públicas se transformaram em bibliotecas escolares, uma vez que as bibliotecas escolares não conseguiram suprir a demanda gerada pela Lei Educacional de 1971.

É nessa data que as pesquisas passaram a se constituir numa obrigação escolar, e como o estabelecimento de ensino não dispunham de bibliotecas em condições mínimas de uso, as bibliotecas públicas sempre um pouco melhores, passar a receber os estudantes. Daí nasceu a necessidade adaptar a velha biblioteca pública a essa nova demanda. A primeira medida foi a compra de obras adequadas às enciclopédias. Antes dessa drástica mudança, a biblioteca pública era uma iniciativa que tinha claras intenções de aprimorar a vida cultural do município ou até mesmo de estimular a boa leitura. Depois, ela passou a ser um serviço oferecido aos estudantes, principalmente aos que não dispusessem de recursos para ter a sua própria biblioteca em casa. Ou seja, uma espécie de "ajuda aos alunos pobres". (Milanesi, 1983, p. 55)

Wanda (1985) reforça que o novo funcionamento escolar, onde o aluno assume um papel mais ativo no ensino e na aprendizagem, leva ao maior uso da biblioteca como local de pesquisa. Assim como Milanesi (1983), Wanda (1985) expõe a preocupação da época em relação à mudança na concepção do papel cultural e recreativo da biblioteca pública, que poderia causar até mesmo uma aversão ao espaço. Visto que a utilização da biblioteca se torna obrigatória para fins

educacionais, excluindo o caráter de lazer, conforme apresenta Wanda (1985, p. 18, grifo nosso): “A ligação que se está reforçando entre biblioteca e escola, através da pesquisa escolar, levaria a criança a, cada vez mais, ver a biblioteca como algo obrigatório e desprazeroso, do qual deseja se ver livre”.

Essa visão de Wanda (1985) sobre o risco da biblioteca se tornar um espaço de "desprazer" e de obrigatoriedade escolar dialoga diretamente com as limitações da biblioteca pública ingênua, traçadas por Almeida Júnior (2021), que, ao manter uma base conservadora focada exclusivamente no suporte físico e na ideia de que o livro, por si só, transforma o sujeito, acaba por atuar de forma meramente instrumental e técnica. O autor ainda divide a biblioteca pública em outras duas categorias: a astuta e a crítica.

Ao deslocar o objeto da Biblioteconomia da "informação registrada" para a mediação, a biblioteca deixa de ser um depósito de materiais para pesquisa escolar obrigatória e se consolida como um equipamento informacional de resistência e ação cultural Almeida Júnior (2021). Nesse sentido, o bibliotecário crítico não se limita a fornecer o acesso físico, mas atua na ambiência social e virtual para criar novas demandas e curiosidades que transcendem o dever pedagógico, permitindo que o usuário construa significados e leituras de mundo que devolvam à biblioteca seu caráter de prazer e apropriação.

3.4 A Mediação da Informação e seu Elo com a Biblioteconomia

A mediação da informação é compreendida como o elo fundamental entre a necessidade do “consulente” e o conhecimento disponível, como retrata Almeida Júnior (2013). De acordo com o autor, o objetivo essencial do serviço de referência “não visam dar, oferecer informações, mas ‘mediar’, ‘intermediar’ a relação do usuário com suportes que as contenham” (Almeida Júnior, 2013, p. 31). Dessa forma, segundo o próprio Almeida Júnior, a biblioteca deixa de ser um simples depósito para se tornar um espaço de interação dinâmica.

O conceito também torna claro o caráter de serviço fim da biblioteca, local onde ocorre a mediação entre a necessidade informacional do usuário e a informação, mediação essa concretizada a partir de todo um trabalho técnico desenvolvido por todos os setores da biblioteca. (Almeida Júnior, 2013, p. 57)

Para Almeida Júnior (2009), todo o processo de atuação do profissional da informação, visto aqui como o bibliotecário, desde as atividades de processamento técnico até os serviços de referência, constitui processo de mediação da informação. Para ele, existem duas maneiras de se manifestar essa mediação: de forma implícita ou explícita. Quanto aos termos, a implícita, na visão de Almeida Júnior (2009, p. 92): “[...] ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários.” A explícita, por sua vez, ocorre com a presença do usuário; o autor também reforça que essa presença pode ser de maneira presencial ou virtual.

Autores como Nunes e Cavalcante (2017), ao analisar a mediação da informação perante a Ciência da Informação, relatam a falta de um consensual conceitual em relação a mediação, algo que veem como preocupante. Mas eles esboçam uma definição de mediação como:

mediação implica num processo dialógico no qual estão enredados, de modo direto ou indireto, diferentes agentes e esferas, compostas por informação, indivíduos, grupos sociais, instituições, artefatos técnicos e contextos históricos, políticos, econômicos e culturais –responsáveis pela estruturação de sentidos e esquemas de significações que dão alicerce ao processo de mediação. (Nunes; Cavalcante, 2017, p. 17)

Borges (2021) ao desenvolver sua pesquisa, utilizando Nunes e Cavalcante, assim como Almeida Júnior, identificou dimensões distintas dentre a mediação em bibliotecas públicas, como a mediação de leitura, defendida por Almeida Júnior (2009/2013), mediação com objetivo trabalhar competência informacional Dudziak (2001), e a mediação através de relações com a comunidade, usuários, no espaço informacional. Visto que a pesquisa de Borges (2021), como o próprio autor ressalva em seu texto, trabalhou a mediação da informação para a inclusão social ele conseguiu partir da compreensão que qualquer medida para mediação da informação nesse ambiente para a inclusão social : “[...] é uma interferência livre, informada e conscientemente crítica, atravessada por um projeto ético-político de interferência na realidade social, a reflexão direcionou a pesquisa para a questão da informação que é mediada.” (Borges, 2021, p. 200).

Ao percebermos os conceitos e as ideias de mediação da informação, ou somente de mediação, visto que a informação é o objetivo principal de estudo da CI, conforme Nunes e Cavalcante (2017), a falta de consenso entre a terminologia e as definições sobre mediação da informação, bem como a visão apresentada por Borges

(2021) e pelos autores citados, é possível fazer um paralelo com a própria definição e o trabalho de Lev Vygotsky ao tratar da mediação.

Para Vygotsky, teórico marxista, que desenvolveu suas teorias de aprendizagem no pós-revolução, a psicologia deve integrar a dimensão social e histórica do psiquismo humano. Em sua argumentação, o desenvolvimento só ocorre por meio de instrumentos mediadores, que ele cita como a linguagem, símbolos, signos e o próprio sistema cultural. Isso ocorre pela interação que o meio oferece. Essa ideia de mediação envolve sistemas complementares entre si.

De acordo com Silvia Rosa da Silva Zanolla (2012), a mediação em Vygotsky é definida, fundamentalmente, como um "processo cultural pela aprendizagem". Nessa perspectiva socio-histórica, o desenvolvimento humano deixa de ser visto como uma reação direta ao meio, pois a introdução de signos cria um elo intermediário que altera a estrutura do comportamento. Conforme aponta Zanolla (2012, p. 53), citando Vigotski, por meio desse processo, "o processo simples estímulo-resposta é substituído por um ato complexo, mediado", o que permite ao indivíduo controlar suas próprias funções mentais e superar o determinismo biológico. Em seu processo de mediação, Vigotski trabalha a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Ao tratar do desenvolvimento da criança, aponta que:

[...] a zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vigotski, 2007, p.97).

Embora possamos fazer ressalvas às teorias vygotskianas, a fim de estabelecer um paralelo no enquadramento de uma mediação focada na Biblioteca Pública (BP), essa mediação torna-se mais ampla: vai além da mediação entre informação e livro e, assim, engloba o processo de aprendizagem, fator que se configura como um dos papéis na BP. Quando o autor coloca que, a fim de atingir o nível de desenvolvimento potencial, a orientação do bibliotecário é uma forma de auxiliar a sanar suas demandas.

Autores da área da biblioteconomia, como Salort (2017, p. 88), apontam que a mediação atual precisa ter um enfoque mais educacional: "[...] talvez necessite ser transformado no mesmo sentido dado à 'mediação pedagógica', caso se queira avançar em uma perspectiva educativa da profissão de bibliotecário." Outros autores da área da biblioteconomia também defendem as ideias vygotskianas de uma

mediação do bibliotecário voltada para a educação. Estabel e Moro (2006, p. 212) referem-se à mediação como um processo de inclusão, sendo os bibliotecários e os professores os profissionais que exercem esse papel: “mediadores do processo de inclusão e de cidadania.” Assim, trata-se de uma mediação menos tecnicista dentro de uma biblioteca, respeitando os processos de funcionamento, mas sem os excluir, aproximando-se mais do usuário e criando novos objetos além do livro em si.

A ideia de mediação somente pela leitura, muitas vezes, não corresponde ao aprendizado, a um produto ou à competência informacional. Paulo Freire faz a reflexão sobre a leitura sem a compreensão de seu próprio contexto social: “Repete o lido com precisão, mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética, mas pensa mecanicistamente. **Pensa errado**” (Freire, 2021, p. 29, grifo nosso). Na mesma obra em que ele fala sobre a mecanização da leitura, sem o pensamento crítico, Freire coloca que ensinar não é somente a ação de transferir conhecimento, mas, sim, a de criar, de estruturar a sua produção e a sua própria construção.

Essa reflexão sublinha a distância entre a verbalização e o pensamento autêntico, alinhando-se à concepção de "educação libertadora" que Silva e Gomes atribuem a Freire, contrapondo-a à "educação bancária" e enfatizando que a mediação deve empoderar o oprimido a se tornar protagonista de sua própria história. Desse modo, para Silva e Gomes, a mediação da informação, longe de ser impositiva ou arbitrária, deve estimular a reflexividade e a capacidade do indivíduo de agir de forma emancipada e crítica, como detalhado em:

Por isso, acreditamos que a mediação não deve ser impositiva, uma vez que não decide isoladamente o processo de apropriação da informação por parte do usuário; não é negociadora, pois a mediação deve ter como interesse vital em promover subsídios de forma interativa, respeitosa e profícua para apropriação da informação por parte do usuário, assim como não busca satisfazer seus próprios interesses por meio de manipulações; e nem deve ser arbitrária, pois não pode decidir ou arbitrar ao usuário o que será apropriado, pois é o usuário quem definirá, de fato, como a informação será apropriada por meio de suas concepções intersubjetivas e de suas relações com o meio (mediação) e com o mundo. (Silva, Gomes, 2013, p.41)

Silva e Gomes (2013) apontam a aproximação entre Freire e Vygotsky, principalmente por se tratar de dois pensadores que utilizaram teorias marxistas, por isso, é possível fazer essa relação. Assim sendo, segundo Silva e Gomes (2013), a concepção socio-histórica de Vygotsky ressalta a importância da interação e da mediação entre atores sociais, atribuindo ao usuário um papel de protagonista na construção e na apropriação da informação. Os autores complementam que a teoria

de Paulo Freire aprofunda essa ideia ao defender que a mediação não se trata de um processo unilateral de educação ou informação ao usuário, antes, tanto os usuários quanto os processos de mediação são mutuamente "educados pelo mundo", ou seja, pela própria realidade. Essa dinâmica dialógica visa a uma construção coletiva da autonomia da informação, que se manifesta como uma verdadeira emancipação do usuário, capacitando-o a forjar seus próprios contextos decisórios a partir de suas interações com a mediação e, fundamentalmente, por meio da apropriação crítica da informação. (Silva; Gomes, 2013).

Essa perspectiva dialógica, ao promover a construção coletiva da autonomia informacional, encontra ressonância nas bases teóricas de Vigotski e Freire, que destacam a interação como eixo central do conhecimento, como exemplifica Almeida Júnior (2009). Assim como a ZDP (Vigotski) enfatiza o papel mediador no desenvolvimento cognitivo e Freire defende a educação como prática libertadora, a emancipação do usuário descrita por Silva e Gomes (2013) consolida-se justamente nesse processo de apropriação crítica, em que a informação, mais do que assimilada, é reinterpretada e transformada em ferramenta para decisões autônomas. Assim, segundo Almeida Júnior (2009), a mediação deixa de ser um simples repasse e torna-se um espaço de coconstrução, alinhando-se à visão de que o saber só se efetiva na relação com o outro e com o mundo.

Essa visão de mediação, que abarca a ideia de Almeida Júnior (2021) de uma concepção de um novo estudo da biblioteconomia, com a proposta de transição do objeto da biblioteconomia da "informação registrada" para a mediação da informação, é fundamental para que a biblioteca pública deixe de ser vista apenas como um depósito de livros e passe a ser compreendida como um equipamento informacional dinâmico. Conforme Almeida Júnior (2021, p. 59), ao focar na mediação, a área passa a valorizar processos essenciais de disseminação e apropriação, como a oralidade e a performance, que não estão necessariamente fixados em suportes físicos, mas que são vitais para que o usuário construa significados e leituras de mundo. Essa mudança de perspectiva evita que a atuação bibliotecária fique "algemada" a limites técnicos e espaciais, permitindo que a biblioteca atue de forma crítica na ambiência social e virtual da comunidade.

4. O COMEÇO DA BPE

No coração da cidade de Porto Alegre, mais precisamente na esquina da Rua Riachuelo com a General Câmara, localiza-se a BPE. A sua principal entrada fica de frente para os fundos do Palácio da Justiça, prédio que fica de frente para a Praça Marechal Teodoro, mais conhecida como Praça da Matriz, onde se localizam os principais poderes da capital gaúcha: o já citado Palácio da Justiça, a Assembleia Legislativa, o Palácio Piratini (sede do Governo Estadual); ao seu lado, a Catedral Metropolitana; e, ainda, fazendo parte desses centros de poder em uma cidade, localiza-se o *Theatro* São Pedro, um dos principais pontos de cultura do Estado. Todos, lado a lado, circundam a Praça da Matriz, ditando os três poderes, junto com a religião e a cultura (em forma de espetáculo); e, ao fundo, entre as brechas de algumas ruas, encontra-se o prédio atual da BPE, com influências positivistas.

Excluída da Praça da Matriz e com sua visão bloqueada, principalmente, pelo novo prédio do Palácio da Justiça, inaugurado em 1953, o prédio da BPE, transferido para o local atual em 1915, foi retirado da praça (Alvarez, 2008; BPE, 2025). Figuras 1 e 2:

Imagem 2 - Praça da Matriz, 1920



Fonte: Fototeca Sioma Breitamn, s.d.

Imagem 1 - Imagem aérea da praça da Matriz



Fonte: Weber, 2021.

Na imagem 1, de 1920, é possível ver, ao fundo, a lateral do prédio da BPE, à sua frente, o antigo prédio do Palácio da Justiça e o prédio do *Theatro* São Pedro. Na figura dois, mais atual, é possível ver o prédio cinza do Palácio da Justiça, ainda o mesmo prédio do *Theatro* e, no mesmo local, agora em cores, o prédio amarelo da

BPE, um ponto de cor sufocado entre prédios de arquitetura dos anos 60 e 70 e suas várias tonalidades de cinza.

A história da BPE não começa a partir de um prédio, mas sim de uma demanda de uma sociedade da época, que carecia não somente de um espaço cultural, mas também educacional, algo carente na região. Segundo Jardim (2002), somente em 1820 a cidade de Porto Alegre nomeou seu primeiro professor, Francisco Pedro de Miranda. A autora também defende que não se pode atribuir esse atraso apenas ao fator político, comparando-o com outras capitais nacionais, mas também ao fato geográfico que o dificultava. Conforme Jardim (2002, p. 11):

Influiu também o distanciamento geográfico do centro, o modo de vida pastoril do gaúcho e suas incessantes luta pela fixação de fronteiras. Não havia tempo nem motivação para assuntos do intelecto. Aqueles que tinham condições financeiras e interesse pela instrução mandavam seus filhos estudarem na Europa e mais tarde no Rio de Janeiro e São Paulo.

A partir desse primeiro processo, voltado para a área educacional, outros pontos foram sendo construídos para a formação cultural e educacional do Estado. Em 1939, deu-se a criação do primeiro gabinete de leitura, em época seguinte à Revolução Farroupilha, quando a cidade de Porto Alegre ganhou maior relevância e um perfil urbano, com transformações em sua arquitetura, recebendo prédios como o Mercado Público, a Escola Militar e o *Theatro* São Pedro (Jardim, 2002). Na mesma época, deu-se a fundação do Liceu Dom Afonso, em 1º de fevereiro de 1846, avançou-se para a estruturação de uma cidade amparada por locais propícios ao crescimento educacional e cultural. Embora esse avanço fosse promissor, ainda não se via um caminho voltado para a construção de um espaço somente para a biblioteca pública.

Segundo Silveira (2024), uma das principais ações que indicaram o movimento para a construção de uma biblioteca pública do estado ocorreu em 1859, em relatório do Presidente da Província. O documento salientava a carência de estabelecimentos como livrarias ou gabinetes de leitura na capital, identificando a criação de uma biblioteca pública como uma questão de primordial importância para a esfera da Instrução Pública. O argumento centrava-se na necessidade de prover à população não apenas bem-estar material, mas também "alimento para o espírito", enfatizando a função do espaço como um recurso fundamental para a consulta erudita e para a formação de um hábito de leitura entre o povo. Outros autores, como Oliveira (1994),

apontam que o embrião para a criação de uma biblioteca no estado se deu durante a presidência de Francisco Xavier Pinto de Lima na província do Rio Grande do Sul, em 1839, quando foi formado o primeiro gabinete de leitura na cidade de Porto Alegre, com 800 volumes.

Embora essa data apareça em alguns registros, não se confirma como o começo da biblioteca, sendo 1859 a primeira menção da instalação de uma na cidade. Somente em 1864, o presidente da província, Espiridião Eloy de Barros, pronunciou-se sobre o tema, trazendo a necessidade da construção de uma biblioteca que servisse de apoio ao Liceu Dom Afonso. Mesmo com a demanda levantada pelo presidente da época, o período de guerras, Guerra do Uruguai e Guerra do Paraguai, não se mostrou propício à criação de uma biblioteca, e os investimentos voltaram-se para as questões bélicas (Jardim, 2002).

Nos anos subsequentes, segundo Jardim (2002) a capital do Estado teve seu primeiro jornal ilustrado, o Sentinela do Sul, e ocorreu a inauguração do telégrafo, em 1867, o que mostrava a evolução da cidade, mas ainda ignorava a questão de um espaço de leitura para sua população. Um ano após a inauguração do jornal Sentinela do Sul, em 1868, foi fundado o Partenon Literário, um dos marcos para a consolidação de uma biblioteca na cidade de Porto Alegre.

A partir dessas demandas e dos contratempos ocasionados por guerras e também por desinteresses políticos, a consolidação da construção e da instalação de uma biblioteca pública na capital foi sendo adiada. Houve, em 1871, com um ambiente mais propício e com as exigências da sociedade, principalmente com as consolidações do Partenon Literário e do Liceu Dom Afonso, a necessidade da estruturação de uma biblioteca. Conforme Barboza (2004) em 30 de março de 1871, por meio do deputado João Pereira da Silva Borges Fortes Filho, foi apresentado à Assembleia da Província do Estado do Rio Grande do Sul o projeto de lei, projeto este que seria aprovado em 14 de abril do mesmo ano, tornando-se a Lei nº 724 de 14 de abril de 1871.

Embora pareça que a ideia da construção de um espaço como esse tenha sido aceita de bom grado pelos políticos da época, ela encontrou resistência na assembleia, tendo de passar por mais de uma sessão de debates. É possível, através dos anais (grafia da época era Anneas), constatar o embate entre deputados, sendo o deputado Silva Tavares o principal opositor, que alegava a fragilidade dos cofres

públicos. O deputado também alegava que uma população sem instrução primária não necessitaria de uma biblioteca:

O **Sr. Silvia Tavares**, em aparte pergunta para que a biblioteca sem instrução primaria? O **Sr. Berlink**, o professorado precisa adiantar-se, precisa elevar-se pela aquisição de conhecimento sérios e para isso é a biblioteca o melhor meio... A capital nem sequer tem um verdadeiro gabinete de leitura. O **Sr. Silva Tavares**, em aparte diz que o orador está fazendo uma confusão de bibliotecas públicas e gabinetes de leitura particulares, e que isso não é a mesma coisa. O **sr. Berlink**, continua dizendo que de facto não é a mesma coisa, mas que ele orador cita esses gabinetes por ali, no Rio Grande e em Pelotas, tentou-se a empresa e fez-se... Porto Alegre só terá biblioteca quando o governo ou assembléa se resolverem a creal-a. (Assembleia legislativa do Rio Grande do Sul, 1871, grifo nosso)

O diálogo, anterior, fez parte da discussão da segunda votação para a criação da biblioteca, no dia 24 de março de 1871. Com isso, também se apresentam as limitações da capital do estado em comparação às cidades localizadas ao sul, como Rio Grande e Pelotas. Somente na terceira votação, no dia 29 de março, é aprovada a criação da biblioteca. Foi de fundamental importância a participação do deputado Eduardo Berlink, do Partido Conservador e membro do Partenon Literário (Jardim, 2020). Em seus artigos principais, encontra-se o primeiro:

Art.1 Fica autorizado o Presidente da Província a despende no futuro exercício até a quantia de 8 contos de reis para aquisição de livros que constituam o princípio de uma biblioteca pública nesta capital, bem como a quantia necessária com os utencis indispensáveis para o arranjo da mesma.[...] [...] Art. 3º Fica creado um lugar de Bibliothecário e outro Contínuo, aos quaes o Presidente marcará provisoriamente vencimento, podendo aproveitar algum empregado público para êsse cargo, no caso de que as habilitações reúna a possibilidade de o exercer. (Assembleia legislativa do Rio Grande do Sul, 1871 b)

Por meio de uma lei sucinta, de apenas 5 artigos, foi criado, de forma legal, o que seria a biblioteca pública do estado. Mesmo com a assinatura do presidente da província e a concordância dos deputados da época, a concretização da instalação não se deu de maneira rápida. No mesmo ano, foi nomeado o Conselho Diretor, que ficou responsável pela escolha dos livros que iriam integrar o acervo, para isso, foi designada uma sala no prédio do Ateneu Riograndense, local destinado à organização do material já selecionado. A fim de regulamentar, foi nomeada uma comissão, em 20 de novembro de 1872, para redigir a regulamentação da nova instituição. Outro fator que propiciou a demora para uma implementação foi a verba destinada à implementação da biblioteca ficou retida pela Assembleia Provincial, sob a alegação da falta de um estatuto. Ao mesmo tempo, o Conselho Diretor já começa

a adquirir obras para o acervo, que ficam amontoadas na sala do Ateneu. Somente em 1874, dois anos da criação da comissão e três da assinatura da lei, e por pressão dos sócios do Partenon Literário sobre os políticos da época, é liberada a verba. (Jardim, 2020).

Outro ponto resolvido após a liberação da verba foi a contratação do quadro de funcionários; para isso, foi contratado o amanuense ⁷André Alvez de Oliveira, que, segundo Jardim (2020), recebeu, na época, 30 mil réis mensais, sendo o primeiro contratado da biblioteca. Em 1876 começou a preparação do acervo, assim como do espaço físico, com a aquisição de mobiliário e prateleiras. Então, no dia 21 de janeiro de 1877, ao meio-dia, horário local, foi inaugurada a biblioteca, localizada em salas de aula da Escola Normal, no prédio do Ateneu Rio-Grandense, na Rua Duque de Caxias, esquina com a Rua Marechal Floriano Peixoto, com funcionamento em dias úteis, das 9h às 15h. Para o cargo de bibliotecário, foi escolhido o Dr. Fausto de Freitas e Castro, pelo seu trabalho no desenvolvimento de todo o projeto (Jardim, 2020).

Segundo Jardim (2020, p. 32), ao final da gestão do Dr. Fausto de Freitas e Castro, “[...] a instituição contava com 1809 obras em 3566 volumes, entre doações e compras realizadas na Corte e na Europa.” Os usuários da instituição também foram aumentando exponencialmente, sendo que, no primeiro ano, o relatório registrou 1483 leitores ⁸ no ano todo. Já em 1878, esse número triplicou, tendo uma média mensal de 315 leitores. Em 1881, o registro passou para 4.238 leitores e, com o crescimento do acervo, o prédio não comportava mais a demanda. Mesmo em estado deficitário na entrada do novo século, a biblioteca ainda continuava operando nos mesmos moldes. Mas somente com a entrada de Vitor Silva, poeta parnasiano, nomeado como diretor, e a criação do Arquivo Público, onde a biblioteca foi anexada administrativamente, é vista uma ideia de atualização, uma construção de um prédio somente para abrigar a biblioteca (Barboza, 2004).

Outro ponto que deve ser levando em conta para a construção da biblioteca, se dá pelo governo da época, então governado por Antônio Augusto Borges de Medeiros, do Partido Republicano Rio-Grandense, com fortes influências positivistas,

⁷ Amanuense uma pessoa que copia ou escreve à mão, atuando como copista, escrevente ou secretário.

⁸ Termo utilizado na época, em vez de usuários como é comumente chamado nos dias atuais.

algo que ainda hoje é possível notar na capital, em sua arquitetura. Assim, inicia-se uma nova fase da biblioteca, agora com um prédio próprio.

4.1 Um Prédio para uma Biblioteca

Por iniciativa de Vitor Silva, sexto diretor da biblioteca e primeiro da segunda fase (definida como fase dos escritores), seu trabalho é considerado um dos mais importantes, não somente pela criação de um prédio próprio para a biblioteca, mas também pela modernização, atualização e organização do acervo, em sua gestão, de 1906 a 1922. A partir do início de 1912, estando à frente como diretor da biblioteca, a construção do prédio teve início. Considerado ambicioso para a época, o desenvolvimento do projeto só se deu pelo fácil acesso que Vitor Silva tinha aos políticos da época, especialmente Júlio de Castilhos, que o trouxe do Rio de Janeiro para o RS, a Carlos Barbosa Gonçalves, presidente da época, que aprovou o projeto da instalação de um prédio somente para a biblioteca, em 1911, e por Borges de Medeiros, próximo presidente do Estado. Todos, figuras históricas e relevantes para o estado do RS, que compartilhavam uma característica importante para o desenvolvimento do projeto: seguiam a linha do positivismo, na qual um espaço como uma biblioteca se tornava de fundamental importância. Nesta mesma época, o período foi marcado pela continuidade da obra política e administrativa do Castilhismo, liderada por Borges de Medeiros, que imprimia uma orientação positivista à gestão do governo (BPE, s.d.; Jardim, 2002).

O local escolhido foi a antiga esquina do cotovelo, na esquina da Rua Riachuelo com a General Câmara, onde funcionava a antiga União *Telefônica*, na época o prédio já havia sido demolido (Jardim, 2002). O projeto arquitetônico do edifício foi concebido pelos engenheiros Affonso Hebert e Teófilo Borges de Barros, ambos vinculados às Obras Públicas do Estado (BPE, s.d.). Victor Silva não apenas sugeriu a construção, mas também “orientou o projeto e a decoração do prédio”, tendo-se, segundo a tradição oral, inspirado na Igreja de Sainte Geneviève, em Paris, posteriormente transformada em biblioteca (Alvarez, 2008). A concepção do projeto, tanto em sua fachada quanto em seu interior, refletia explicitamente a doutrina positivista, incorporando diversos estilos em sua representação simbólica (BPE, s.d.).

Imagem 3 - Começo da Construção, 1912



Fonte: Jardim, 1982.

A imagem mostra o começo da construção, que custou 1.448.659\$611 réis e foi inaugurada em 1921. Teve alguns aditivos e, sempre sob o comando de Victor Silva, a obra ganhou contorno de luxo. No ano de 1913, o prédio foi entregue pela Secretaria de Obras, mas não atendia aos padrões, conforme relata Jardim (2002, p. 41): “Victor Silva conclui que o prédio ainda não conta com os requisitos necessários a que se propõe e solicita ao governo que o novo edifício seja ampliado.” Então, em 1914, o presidente da época, Borges de Medeiros, autoriza sua ampliação, ganhando mais sete salas.

A concepção do edifício foi profundamente influenciada pela doutrina positivista, um reflexo que transparece desde a fachada até os detalhes da decoração interna. A fachada, em estilo neoclássico, é adornada com bustos do calendário positivista importados da França, homenageando figuras como Júlio César, Gutenberg e Descartes (BPE, s.d.). No interior, a diversidade estilística se manifesta em ambientes temáticos, a exemplo do Salão Egípcio, da Sala Borges de Medeiros e do Salão Mourisco, os quais congregam influências rococó, egípcias, góticas e florentinas (Jardim, 2002; Alvarez, 2008). A execução dos trabalhos artísticos e decorativos ficou a cargo de pintores como Fernando Schlater e S. Incerpi, e de escultores como Alfred Adlof, Eduardo de Sá e Giuseppe Gaudenzi (BPE, s.d.; Oliveira, s.d.). Complementam o conjunto o mobiliário, as aberturas e os objetos de adorno, desenhados pelos próprios artistas e fornecidos pelas firmas Jamardo Irmãos

e João Friederichs S.A., bem como as colunas de mármore de Carrara e seus respectivos capitéis, confeccionados por João Vicente Friederichs (BPE, s.d.).

Imagem 4 - Facha externa e Salão de entrada (atual serviço de referência)



Fonte: BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RS, s.d.

Em 1922, no dia 7 de setembro, a fim de comemorar o Centenário da Independência do Brasil, é inaugurado o prédio da biblioteca pública do Estado do Rio Grande do Sul, com grande ênfase para a arquitetura do prédio, como relata matéria publicada no jornal *Correio do Povo*, de 09 de setembro de 1922: “Do programa oficial constava, ante-hontem a inauguração da Bibliotheca Pública que como se sabe, agora apresenta um beççíssimo aspecto externo e se acha sumptuosamente instalada.” O evento contou com a participação de figuras políticas da época, como o presidente do Estado, Borges de Medeiros, seu vice, Protásio Alves, e o presidente da Assembleia dos Representantes, Barreto Vianna. A matéria ainda apresenta a fala de Victor Silva, que traz o espaço como um facilitador para a educação do povo e um avanço no progresso da cidade. A biblioteca é inaugurada com 30 mil volumes e consultas a jornais da época: [...] jornais “A federação”, “Correio do Povo” e “Última Hora”, além dos jornais de língua alemã: “Deustches Volksblatt” e o “Neue Deustche Zeitung”. (Jardim, 2002, p.46). Espaço de leitura muito utilizado por Borges de Medeiros, que futuramente levaria seu nome como homenagem. Em seu primeiro ano, a biblioteca recebeu 2 mil usuários ao mês. Sendo assim, um espaço para leitura e estudos, algo que faltava na capital e já não era mais comportado pela antiga sala no Ateneu Rio-Grandense.

4.2 Gestão e Diretores

A BPE passou por transformações durante os anos em seu quadro de gestão. Após a inauguração do prédio, os espaços físicos não foram alterados, além de restauros. Em seu quadro diretivo, já passaram 23 profissionais: bibliotecários, médicos, advogados e escritores. Atualmente, a direção da instituição conta com uma bibliotecária. Mas, segundo Jardim (2002), no começo e por alguns anos, o cargo de direção da Biblioteca foi apenas honorífico. Dirigia a entidade quem se identificasse com ela e estivesse disposto a dedicar-se, como faziam os “sacerdotes das bibliotecas primitivas”, movido apenas pelo amor aos livros, sem cogitar remuneração. Segundo a Lei estadual de 1110, que institui a criação da biblioteca, em seu artigo 48º: “O cargo de bibliotecário não será remunerado, e para ele o presidente da província nomeará um cidadão reconhecidamente habilitado, que quera prestar-se a este serviço gratuitamente.” Jardim (2002,p.59) completa: “Anos mais tarde, os diretores passaram a receber vencimentos, contudo, diante das dificuldades de administrar do órgão, havia sempre um grande descompasso entre o plano de realizações e os recursos de que dispunham para executá-lo”. Conforme Jardim (2002), o cargo de administrador na época era denominado bibliotecário, e somente com Victor Silva passou a existir o cargo de diretor da instituição, deixando de ser honorário.

As Direções da BPE, segundo as próprias informações do site da BPE, é dividida em cinco fases: Primeira Fase, dos Bacharéis, composta por cinco homens, perdurou de 1877 até 1906. A segunda fase, também composta somente por homens, foi conhecida como a fase dos escritores e durou de 1906 até 1963. Essa fase começou com o poeta parnasiano, nascido no Rio de Janeiro, Victor Silva (1906 – 1922), diretor que construiu o prédio atual da biblioteca e trouxe atualizações para a instituição, e finalizou a primeira fase dos escritores com Jayme Caetano Braun, poeta e músico tradicionalista gaúcho, com isso, tendo seis escritores nessa etapa.

A terceira fase foi a primeira em que mulheres assumiram o comando da instituição e foi chamada de fase das bibliotecárias, sendo dirigida por seis mulheres: Lucília Minssen (1963–1965); Adda Drügg de Freitas (1965–1967); Juliana Vianna Rosa (1967–1983); Leonora Bernd Geiss (1983–1984); Ariete Pinto dos Santos (1984–1987) e Suzette Levy Nunes Teixeira (1987–1991).

Na quarta fase ocorre o retorno dos escritores, conhecida como a fase da programação cultural, com três homens escritores, sendo o último Volnir Silva dos Santos (2001)⁹, escritor que encerrou a quarta fase da direção da biblioteca. Entre ele e os outros escritores, a BPE contou com duas bibliotecárias no cargo: Cleci Marlene Machado Grandi (1995–1998) e Denise Paulsen (1999–2001). Atualmente, a biblioteca se encontra na quinta fase, denominada preservação e recuperação do patrimônio histórico e bibliográfico, tendo, nesses anos, três bibliotecárias na direção: Maria Hedy Lubisco Pandolfi (2001–2022); Morgana Marcon (2003–2023) e a atual diretora da BPE, Ana Maria de Souza (2023–).

A direção da instituição reflete os quadros políticos da época, muitas vezes sendo um cargo com viés de apadrinhamento político, mais do que de capacidade técnica ou formação necessária. Ligada atualmente à Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (Sedac), a biblioteca pública fica subalterna ao governo do Estado, o que algumas vezes pode ajudar e, outras vezes, pode somente atrapalhar, como em dois casos que ocorreram em sua história e que se refletem até hoje: a retirada dos adornos e do mobiliário durante o governo de Euclides Riches, na década de 70, a pedido da primeira-dama, para servir ao Palácio Piratini. Devolvidos somente em 2021, como as 105 cadeiras que voltaram ao Salão Mourisco, dentro da biblioteca.

E um dos casos mais notórios foi o pedido do diretor da Divisão de Cultura da Sedac, dos anos 50, o pintor Aldo Malagoli, que mandou pintar as paredes de cinza, assim tapando os murais. Segundo Larré (2022, online), em entrevista com a ex-diretora Morganah Marcon:

[...] os afrescos originais foram cobertos com tinta neutra em 1954, quando o diretor da Divisão de Cultura do Estado era Ado Malagoli e o diretor da biblioteca, Arthur Ferreira Filho. Os então gestores justificaram que os murais não tinham valor histórico e dispersavam a atenção dos leitores. Dessa forma, ao longo de quase sete décadas, foram colocadas camadas de tinta sobre as pinturas decorativas de todos os espaços aos quais o público tinha acesso.

O restauro, que teve início em 2022 e foi entregue em 2024, teve um custo de mais de 800 mil reais e teve o aporte do Governo do Estado de 683 mil reais pelo programa Avançar Cultural do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e pela Associação de Amigos da BPE (AABPE), que aportou 140 mil reais. A ação foi uma iniciativa do presidente da AABPE à época, Gilberto Schwartzmann, a fim de

⁹ Ele ficou no cargo por cinco meses.

preservar os afrescos pintados por Fernando Schlater para a inauguração em 1922. (SECOM, 2024).

Imagem 5 - Começo do Restauro



Fonte: Marcon, 2022.

As ações realizadas em décadas passadas ainda repercutem no cotidiano da instituição. Devido ao valor histórico do edifício que a abriga, surgem muitos desafios para a implementação de uma biblioteconomia mais voltada ao público contemporâneo. Ainda assim, o objetivo permanece o mesmo: transformar o espaço em um ambiente mais acolhedor, dinâmico e menos museológico, capaz de acompanhar as demandas culturais e informacionais da sociedade atual.

4.3 Associação de Amigos da BPE

A AABPE, sociedade autônoma sem fins lucrativos, tornou-se uma das principais ferramentas para a preservação do prédio, a fim de preservar a história e a cultura da instituição, bem como o que ela representa e preserva para o Estado. Ao longo de sua trajetória, iniciada em 1987, a AABPE consolidou-se como uma relevante colaboradora e difusora de ações culturais. A entidade viabiliza a captação de recursos financeiros destinados à execução de projetos culturais e à preservação do patrimônio bibliográfico, artístico e arquitetônico da instituição. (BPE, online)

A associação vem provendo, além do auxílio para a captação de recursos para a preservação do prédio, também fazendo parcerias com empresas e outras instituições para promover eventos, como palestras, oficinas, exposições,

lançamentos de livros, entre outros. Também há incentivo a premiações para novos escritores no Estado, como o Prêmio Mozart Pereira do Santos, para escritores de até 35 anos de idade.

Atualmente, a AABPE desempenha um papel fundamental no funcionamento da Biblioteca, atuando em parceria com os profissionais da instituição — servidores concursados e trabalhadores terceirizados, no apoio a captação de recursos, na curadoria de ações culturais, como exposições e palestras.

Ao final a história da BPE se confunde com a própria trajetória da cidade de Porto Alegre e com a política do RS. Ao longo do tempo, a instituição enfrentou modismos de época e períodos de descaso governamental, mas também contou com o apoio de pessoas comprometidas com a cultura e a leitura, tendo sua própria associação. Desde sua criação — em um período em que o ato de ler era privilégio de poucos —, um grupo reconheceu a importância de consolidar um espaço dedicado ao conhecimento e à educação na cidade.

5 IFLA, UNESCO E OS MANIFESTOS, E A CONSTRUÇÃO DOS ODS

Essa característica ganha outros contornos na história das bibliotecas públicas, como apresenta Bernardino (2013). O reforço maior no papel educacional da biblioteca pública ocorreu através do "UNESCO Public Library Manifesto" de 1972. Este material, em sua introdução, apresenta: "A biblioteca pública é uma demonstração prática da fé da democracia na educação universal como um processo contínuo e vitalício, na apreciação das conquistas da humanidade no conhecimento e na cultura" (UNESCO, 1972, p. 13, tradução nossa, grifo nosso). Autores como Milanesi (1983) e Bernardino (2013) concordam com a ideia da biblioteca pública como um espaço educacional de democratização da leitura, algo apresentado e defendido pelo manifesto de 1972.

O manifesto de 1972 foi uma reedição, preparada especialmente para o congresso da IFLA em Budapeste, com base no manifesto de Paris de 1949: "*The Public Library: A Living Force for Popular Education*". É importante contextualizar historicamente esse momento. No final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, foi criada a ONU. No mesmo ano, em novembro, foi convocada uma conferência das Nações Unidas para a criação de uma organização educacional e cultural. Um ano após essa conferência, foi entregue a carta, em 4 de novembro de 1946, que serviu como base para estabelecer a UNESCO. A IFLA foi fundada em 1927 na Escócia, mas registrada somente em 1971 na Holanda.

O manifesto de 1949 apresenta pontos que, em uma tradução literal, seriam os serviços oferecidos pela biblioteca pública ao seu público, pontuando que este público inclui: crianças, jovens, homens e mulheres, para terem incentivos e oportunidades.

Educação Continuada. Manterem-se atualizados sobre os progressos em todos os campos do conhecimento. Preservarem a liberdade de expressão e uma atitude construtivamente crítica em relação a todas as questões públicas. Tornarem-se melhores cidadãos sociais e políticos de seu país e do mundo. Serem mais eficientes em suas atividades diárias. Desenvolverem suas capacidades criativas e poderes de apreciação nas artes e letras. Contribuírem de maneira geral para o avanço do conhecimento. Usarem seu tempo livre para promover a lazer pessoal e o bem-estar social (UNESCO, 1949, tradução nossa).

No Manifesto de 1972, há um item dedicado exclusivamente aos estudantes, sem distinção de idade ou gênero. O texto utiliza a biblioteca pública como complemento da instituição escolar e destaca que aqueles que buscam continuidade

nos estudos, sem depender de orientações dirigidas, podem encontrar na biblioteca pública um espaço que atenda suas necessidades. Além de livros, a biblioteca oferece informações necessárias. Um ponto de destaque é a presença da palavra "Informação", algo ausente no manifesto de 1949, que, em 1972, ganha relevância como um termo separado, não vinculado apenas aos livros.

Os dois documentos se assemelham, embora existam atualizações entre os quase 30 anos que os separam. Pontos como a função educacional e o lazer no espaço da biblioteca pública estão presentes em ambos. Outro aspecto a ser ressaltado é a conclusão de cada manifesto. Enquanto o de 1949 foca na implementação de mais bibliotecas e na defesa tanto das bibliotecas quanto dos bibliotecários, indicando como o cidadão comum deve agir, o material de 1972 apresenta a biblioteca mais consolidada, abordando aspectos educacionais, sociais e culturais, além de reforçar a ideia de um espaço de lazer. O documento de 1972 não menciona como a comunidade deve agir, mas sim como a biblioteca deve estar atenta às necessidades e interesses da sua comunidade, reforçando o papel ativo da biblioteca na comunidade, em contraste com o apelo de 1949 para a presença da biblioteca na comunidade.

Após 22 anos do segundo Manifesto IFLA/UNESCO, um terceiro Manifesto foi redigido, alguns pontos foram mantidos, mas adaptados à realidade social da época. O texto inicial declara: "A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais" (IFLA, 1994). O texto reafirma que o cidadão só poderá exercer seu papel democrático e ativo na sociedade se estiver munido de informação. Para uma democracia plena, deve existir uma educação "satisfatória", acesso livre e sem fronteiras ao conhecimento, pensamento, cultura e informação (IFLA, 1994, grifo nosso). Segundo o material: "A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais" (IFLA, 1994, p.1).

Para Bernardino (2013), o Manifesto de 1994 enfatiza a questão cultural e educativa, mas também destaca o acesso democrático à informação, sendo uma ponte para a sociedade da informação. Segundo Suaiden (2000), no final da década de 1980, houve uma estruturação da sociedade da informação, onde a informação seria a base para o bem-estar social. Com essa evolução, centrada nas TICs, foi necessário redigir um novo Manifesto IFLA/UNESCO para aproximar a Biblioteca

Pública ao cotidiano da sociedade. O Manifesto de 2022, que tem como ponto de partida o texto do manifesto de 1994, diferencia-se em alguns aspectos ao abordar a sociedade do conhecimento: “[...]adaptando-se continuamente a novos meios de comunicação para cumprir a sua função de facilitar o acesso universal à informação, permitindo que todas as pessoas possam fazer uso significativo da mesma” (IFLA, 2022, p.1).

Os dois Manifestos abordam as missões das bibliotecas públicas, para uma visualização e comparação dos dois trabalhos, eles foram agrupados em quatro assuntos centrais:

Quadro 2 - Missões das bibliotecas públicas

Promoção da Leitura e da Educação(ODS 4)	
1994	2022
Criar e fortalecer hábitos de leitura desde a infância;	Criar e fortalecer hábitos de leitura desde o nascimento até a idade adulta
Apoiar a educação individual e a auto-formação em todos os níveis.	Fornecer acesso à informação e ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentando a aprendizagem ao longo da vida.
Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para diferentes grupos etários	
Criatividade, Imaginação e Cultura (ODS 4; ODS 16)	
1994	2022
Assegurar a cada pessoa meios para se desenvolver de forma criativa	Proporcionar oportunidades de desenvolvimento individual criativo e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia
Estimular a imaginação e criatividade de crianças e jovens	Promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à fruição das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, investigação e inovações
Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações científicas.	
Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo	

Diversidade e Inclusão (ODS 4;ODS 10)	
1994	2022
Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;	Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural; Preservar e promover o acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas, incluindo a tradição oral.
Apoiar a tradição oral.	
Acesso à Informação e Habilidades Digitais(ODS 4; ODS 9; ODS 10)	
1994	2022
Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local	Fornecer serviços às suas comunidades de forma presencial e remota através de tecnologias digitais
Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse	Garantir o acesso à informação para todas as pessoas
Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática	Preservar e promover o acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas
	Promover e apoiar programas de literacia para desenvolver capacidades de leitura, escrita, media e digital
	Prestar serviços de informação adequados a empresas, associações e grupos de interesse.
	Promover o acesso à informação sobre a comunidade e criar oportunidades para a organização comunitária.
	Promover o acesso ao conhecimento científico

Fonte: Autor com base nos Manifestos IFLA/UNESCO- 1994/2022, 2024.

Embora existam semelhanças entre as missões dos manifestos de 1994 e 2022, como a promoção da leitura, educação, criatividade, diversidade e acesso à informação, o manifesto mais recente se destaca por sua abordagem mais abrangente em relação ao acesso à informação de forma eficaz. Este documento enfatiza o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e mediação digital, além do acesso ao conhecimento científico, conforme os princípios estabelecidos pela Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) da UNESCO, considerados essenciais

para enfrentar as demandas do século XXI. Outro aspecto relevante é o alinhamento com os ODS no manifesto de 2022: “Através dessas missões-chave, as bibliotecas públicas contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a construção de sociedades mais igualitárias, humanas e sustentáveis” (IFLA, 2022, p. 2). Dessa forma, o manifesto de 2022 reflete uma evolução significativa ao integrar essas dimensões, reforçando o papel das bibliotecas na promoção de um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

5.1 Dos ODM à Agenda 2030: a evolução dos objetivos de desenvolvimento e o papel das bibliotecas

Enquanto o mundo se preocupava com o '*Bug do Milênio*', na virada de 1999 para 2000, as Nações Unidas, com o apoio dos 191 países membros, desenvolveram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Esses objetivos visavam combater a pobreza extrema, a fome, a mortalidade infantil, doenças, analfabetismo e a degradação ambiental, além de promover a igualdade de gênero e o desenvolvimento sustentável. A iniciativa surgiu após a realização da Cúpula do Milênio, em 2000, onde foi aprovada a "Declaração do Milênio", documento que serviu de base para o desenvolvimento dos ODM em 2001 (Carvalho; Barcellos, 2014).

Figura 1 - Declaração do Milênio



Fonte: Brasil, 2015.

A Declaração do Milênio estabeleceu oito metas globais, visto na imagem acima, com o intuito de serem alcançadas até 2015, visando sua execução satisfatória. Quando 2015 chegou, de acordo com autores como Sorice (2021), foram observados avanços significativos na redução da pobreza global, bem como no acesso à educação e à água potável durante o período dos ODM. O êxito desses

esforços iniciais motivou a continuidade das iniciativas, culminando na formulação dos ODS para os próximos 15 anos.

Enquanto Sorice (2021) aponta melhorias resultantes dos ODM, Carvalho e Barcellos (2014, p. 236) afirmam que os ODM foram um fracasso e que os ODS serviriam como uma justificativa: "Os ODS não estariam em pauta se os ODM fossem considerados uma experiência bem-sucedida". Carvalho e Barcellos (2014) reconhecem que houve alguns avanços e alguma projeção na área social, visando à redução da extrema pobreza e da fome, mas acreditam que o sucesso durante os 14 anos foi mais no campo do marketing político. Os autores também justificam esse fracasso:

[...] não levaram em consideração as desigualdades entre as nações; número exagerado de indicadores de acompanhamento; metas demasiadamente ambiciosas e, até certo ponto inatingíveis, que demandavam estatísticas inexistentes em muitos países; metas de difícil monitoramento; metas e indicadores não adequados ao ODM e não articulados entre si; problemas metodológicos na formulação de metas e indicadores; priorização de metas quantitativas em detrimento das qualitativas, etc. (Carvalho; Barcellos, 2014, p. 236)

Os autores, Carvalho e Barcellos (2014), também destacam pontos que atribuem aos fracassos dos ODM, como a falta de estatísticas disponíveis suficientes para justificar melhorias em alguns fatores. Eles ressaltam que será necessária uma nova tentativa por meio dos ODS, mas que, sem uma metodologia mais adequada e um monitoramento mais preciso, tudo pode acabar como os ODM.

Apesar de haver divergências sobre o sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), alguns pontos são relevantes, especialmente a atuação das bibliotecas na implementação das metas. Nesse contexto, a comunidade bibliotecária demonstrou disposição para aplicar essas oito metas, conforme apresenta Forsyth (2005). A bibliotecária australiana descreve, na publicação "*Public Libraries and the Millennium Development Goals*", disponível no *IFLA Journal*, que os ODM tratam de inclusão e trabalho colaborativo em nível global para alcançar uma visão comum, algo que as bibliotecas já fazem para ajudar os "marginalizados pela sociedade" (termo utilizado pela autora e traduzido para o português): "O pessoal das bibliotecas possui expertise para contribuir com a iniciativa global dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, em parceria com outros profissionais e teóricos." (Forsyth, 2005, p. 315, tradução nossa).

Forsyth (2005) também reforça que os países que trabalharem junto com seus bibliotecários se beneficiarão, e que os profissionais e suas associações precisam estar na vanguarda dessas discussões, mostrando que as bibliotecas são um espaço para mudança. Ela finaliza seu texto lançando um questionamento: "Esses objetivos beneficiarão nossas comunidades ou outras prioridades vão atrapalhar nossa cooperação?" (Forsyth, 2005, p. 322).

Esse questionamento trazido por Forsyth pode gerar algumas reflexões posteriores. A primeira seria mostrar que a biblioteca sempre esteve presente como um espaço de transformação, cumprindo seu papel por anos antes das metas ou dos objetivos, pois visa uma construção social da comunidade onde está inserida. A outra é pensar se houve cooperação visando a melhoria pelas oito metas estabelecidas?

Outro ponto relevante ao tratar dos ODM é que eles abriram caminho para os ODS, com o Brasil desempenhando um papel fundamental na estruturação e no processo de transição dos ODM para os ODS. As novas metas para o desenvolvimento sustentável tiveram início na Cúpula de 2002, passando pela Cúpula de 2010, onde foram abordados os ODM, até a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável em 2012, na Rio+20 (UNICRIO, 2024). A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), realizada em junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, teve como principal objetivo: "[...] definir os caminhos para um mundo mais seguro, igualitário, limpo, verde e próspero para todos" (RIO+20, 2012, p.3).

A conferência, que ocorreu 20 anos após a Cúpula da Terra (1992), também realizada na cidade do Rio de Janeiro, onde na época fora discutida a Agenda 21, um plano para pensar o crescimento econômico, o meio ambiente e a igualdade social. Ao final do evento, foi elaborado um documento sobre o Desenvolvimento Sustentável intitulado: "O Futuro que Queremos". Esse documento, em seu artigo quinto, afirma: "5º. Reafirmamos nosso compromisso de fazer todos os esforços para acelerar a consecução dos objetivos de desenvolvimento acordados internacionalmente, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015." (Desenvolvimento Sustentável, 2011). Com 283 artigos, o documento aborda temas como meio ambiente, educação, pobreza, fome e desenvolvimento econômico sustentável.

Segundo a UNIC-Rio (2024), após o sucesso da implementação dos ODM e a redação final do documento "O Futuro que Queremos", foi estabelecido um grupo de trabalho "aberto" para elaborar um conjunto de metas para o Desenvolvimento

Sustentável. Após um ano de trabalho e consultas públicas, a nova agenda foi adotada através da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida entre 25 e 27 de setembro de 2015, conhecida como a Agenda 2030 (UNIC-RIO, 2024).

5.1.1 Agenda 2030 entra em vigor

A Agenda 2030, lançada em 2015, tem como foco, ao longo dos próximos 15 anos, estimular e implementar os ODS e suas metas. Composta por 17 ODS e 169 metas, a Agenda apresenta objetivos ambiciosos para abordar diretamente as mazelas em todos os países membros. Para isso, atua em cinco áreas universais, conhecidas como os cinco P's, com o intuito de colocar em prática os ODS e suas metas, visto através do quadro 3:

Quadro 3 - cinco P's

Pessoas	Planeta
Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.	Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.
Prosperidade	Paz
Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.	Estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.
Parceria	
Estamos determinados a mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas. Os vínculos e a natureza integrada dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são de importância crucial para assegurar que o propósito da nova Agenda seja realizado. Se realizarmos as nossas ambições em toda a extensão da Agenda, a vida de todos será profundamente melhorada e nosso mundo será transformado para melhor.	

Fonte: Autor com base no 'Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável', 2024.

A fim de proporcionar uma compreensão mais visual e acessível dos cinco P's, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a ONU desenvolveram uma mandala:

Figura 2 - Os cinco P's



Fonte: ONU- BRASIL, 2024.

A identidade visual dos ODS é um fator de grande relevância. As imagens e suas cores permitem que se identifiquem imediatamente as metas, tais como a erradicação da pobreza, a proteção do meio ambiente e do clima, e a garantia de que todas as pessoas ao redor do mundo possam desfrutar de paz e prosperidade. Esses objetivos estão previstos para serem alcançados até 2030. A imagem abaixo ilustra a identidade visual e a conceituação dos 17 ODS:

Figura 3 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

Para dar continuidade a este trabalho, não serão detalhadas separadamente todas as metas, mas apenas os 17 os ODS, conectando-os a relatórios produzidos pela IFLA e FEBAB. Isso visa exemplificar e reforçar a ideia de como o tema pode dialogar com as bibliotecas.

5.1.2 Os ODS e as bibliotecas segundo IFLA e FEBAB¹⁰

A IFLA desenvolveu o documento "Acesso e Oportunidade para Todos: Como as Bibliotecas Contribuem para a Agenda de 2030 das Nações Unidas" com o objetivo de demonstrar como ações realizadas por bibliotecas em diversas partes do mundo podem promover os ODS em seus espaços. A FEBAB também publicou o material com base no material da IFLA: "Bibliotecas por um Mundo Melhor - Agenda 2030", visando exemplificar por meio de experiências nacionais.

5.1.2.1 OBJETIVO 1

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Figura 4 - Objetivo 1



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

As bibliotecas, ao proporcionar acesso à informação e habilidades, oferecem oportunidades às pessoas para melhorar suas vidas e contribuem para a tomada de decisões por parte dos governos, das comunidades e outras instituições destinadas a reduzir a pobreza e elevar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo (IFLA, 2016, p.5)

No documento apresentado pela IFLA, duas bibliotecas são destacadas no Objetivo 1. A biblioteca da cidade de Ljubljana, na Eslovênia, permitiu que mais de 1200 pessoas, incluindo moradores de rua, encontrassem emprego por meio de capacitações em AMI e preparação de currículos. Outra iniciativa destacada é a

¹⁰ Para essa apresentação não foram levada em contas todas as ações apresentadas pela IFLA, pois algumas ações foram repetitivas, trocando somente o país e a biblioteca, outras não se relacionaram diretamente com bibliotecas ou biblioteconomia.

Biblioteca Eletrônica Nenasala, no Sri Lanka, um projeto governamental para alfabetização digital e acesso a tecnologias para pessoas em situação de pobreza e residentes em áreas rurais.

Entre as ações brasileiras apresentadas pela FEBAB que se enquadram no ODS 1 está o Banco de Livros do Rio Grande do Sul, com o projeto Passaporte para o Futuro, que instala salas de leitura em unidades prisionais para proporcionar acesso à informação e à leitura. Além disso, o projeto de extensão Biblio(CRI)ativa, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), trabalha com a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Ordem e Progresso, localizada no setor Albino Boaventura, região Noroeste de Goiânia.

5.1.2.2 OBJETIVO 2

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Figura 5 - Objetivo 2



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

Bibliotecas, incluindo bibliotecas agrícolas especializadas e serviços de extensão promovem acesso à investigação e dados sobre culturas, mercado e métodos de agricultura produtiva. (IFLA, 2016,p.6)

Na Romênia, bibliotecários treinados pelo programa Biblionet auxiliaram 100.000 agricultores a obter 187 milhões de dólares em subsídios por meio de serviços de internet entre 2011 e 2014. No Brasil, iniciativas como o site Código Florestal, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), reuniram informações técnicas para assegurar o cumprimento da Lei de Proteção de Vegetação Nativa, apoiando os produtores na recuperação de áreas ambientais. Em São Paulo, a Biblioteca da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Piracicaba, SP) lançou a Série Produtor Rural, que fornece informações acessíveis aos produtores rurais.

5.1.2.3 OBJETIVO 3

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Figura 6 - Objetivo 3



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

As bibliotecas médicas, de hospitais e outras bibliotecas especializadas são provedoras essenciais do acesso à investigação médica que respalda melhores resultados em matéria de saúde pública. O acesso público à informação sobre saúde em todas as bibliotecas ajuda as pessoas a estarem melhor informadas sobre saúde e a manterem-se saudáveis (IFLA, 2016, p. 7).

Em iniciativas internacionais, a IFLA destaca o relatório australiano de 2014, que revelou que departamentos governamentais e associações, entre outras organizações, obtiveram um retorno de 5 dólares para cada 1 dólar investido em bibliotecas. No continente asiático, o governo do Quirguistão investiu no serviço de bibliotecas nacionais com a campanha "Não à TB!", voltada para o combate à epidemia de tuberculose. Utilizando três bibliotecas públicas como modelos de informação eletrônica, o governo observou um avanço significativo e, em seguida, estabeleceu 190 bibliotecas rurais e capacitou 800 pessoas para a conscientização contra a tuberculose. Na África, em Uganda, a Biblioteca da Universidade de Makerere desenvolveu um guia sobre informações em saúde, que foi distribuído em mais de 1500 unidades de saúde em todo o país.

No Brasil, a Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) promoveu campanhas educativas para a promoção da saúde e da qualidade de vida. Em uma escala abrangendo todo o território nacional, o Sistema Único de Saúde (SUS) criou a Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes em Saúde no Brasil (BibliotSUS), com o principal objetivo de expandir a informação em saúde por todo o território nacional.

5.1.2.4 OBJETIVO 4

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Figura 7 - Objetivo 4



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

Talvez o objetivo que mais seja lembrado ao relacionarmos a questão de bibliotecas. As bibliotecas são o coração das escolas, universidades e institutos em todos os países do mundo. As bibliotecas apoiam programas de alfabetização, oferecem um lugar seguro para a aprendizagem e colaboram com pesquisadores na utilização de dados e informações para gerar novos conhecimentos (IFLA,2016,p. 8).

Na Holanda, o projeto Boekstart visa fornecer livros para creches, centros de saúde e bibliotecas públicas destinados a crianças de 0 a 4 anos. Este projeto é realizado em parceria com o governo nacional e local e tem como objetivo promover a alfabetização infantil. Na cidade de Malmö, na Suécia, a biblioteca pública oferece o curso "Começar", que proporciona educação midiática e digital para indivíduos interessados em se inserir no ambiente virtual.

Em Singapura, o Conselho Nacional de Bibliotecas atua em várias frentes, tanto no âmbito digital quanto físico, para atender diferentes públicos em questões educacionais. Além dos serviços presenciais, o país dispõe de um ônibus biblioteca que realiza visitas a escolas e orfanatos, oferecendo serviços de empréstimo de livros.

No Brasil, iniciativas de mediação de leitura na primeira infância (Lê no Ninho), desenvolvida pela Biblioteca de São Paulo (BSP) e replicada pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo em outras 10 cidades, têm como objetivo incentivar a leitura entre crianças de seis meses a quatro anos e seus cuidadores. No Rio Grande do Sul, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(FURG), em colaboração com os cursos de Psicologia, Pedagogia e História, desenvolve ações voltadas para a inclusão digital de pessoas idosas.

5.1.2.5 OBJETIVO 5

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Figura 8 - Objetivo 5



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

As bibliotecas apoiam a igualdade de gêneros ao oferecer espaços de encontro seguros e programas para mulheres e meninas sobre direitos e saúde. Além disso, as TICs e os programas de alfabetização ajudam as mulheres a construir habilidades empreendedoras (IFLA, 2016, p. 9).

A Biblioteca Nacional de Uganda oferece cursos destinados à capacitação de mulheres agricultoras no uso TICs. No Nepal, a biblioteca, por meio da iniciativa de Desenvolvimento de Atitudes do Centro de Informação e Recursos de READ (Educação para o Desenvolvimento Rural), desenvolve atividades voltadas para mulheres e meninas. Esses cursos abordam temas como direitos das mulheres, igualdade de gênero, saúde e violência contra as mulheres, promovendo conscientização e empoderamento dos grupos femininos.

O Clube de Manas, situado na cidade de Tefé, no Amazonas, é um clube de leitura inaugurado em 2017. Este projeto, financiado pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), conta com a parceria do Instituto Mana e da Biblioteca Pública Municipal de Tefé Protásio Lopes Pessoa. Seu objetivo é promover o empoderamento das mulheres da região por meio da leitura. Na cidade de São Paulo, a Sala Temática Feminista, localizada na Biblioteca Cora Coralina, dispõe de mais de mil títulos relacionados à temática feminista.

5.1.2.6 OBJETIVOS 6 E 7

Objetivo 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

Objetivo 7 - Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.

Figura 9 - Objetivos 6 e 7

Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

As bibliotecas oferecem o acesso público à informação sobre água, uso de energia e saneamento. Muitas bibliotecas públicas e comunitárias de todo o mundo são o único lugar onde as pessoas têm acesso confiável a eletricidade para ler, estudar e candidatar-se a um emprego. (IFLA, 2016, p. 10).

A Biblioteca Comunitária San Juan Planes, em Honduras, atua no tratamento de água na praça central da cidade, fazendo a distribuição aos seus usuários. No Reino Unido, nas cidades de Croydon e Derby, os usuários têm a possibilidade de solicitar monitores de energia para gerenciar o consumo de eletricidade em suas residências. Por sua vez no Brasil, a Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) da Universidade Federal do Ceará (UFC) implementou iniciativas voltadas à redução dos custos com energia elétrica em suas instalações, alinhando-se ao Plano de Logística Sustentável da própria universidade.

5.1.2.7 OBJETIVO 8

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Figura 10 - Objetivo 8

Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

Acesso público às tecnologias de informação e os treinamentos em bibliotecas permitem que as pessoas se candidatem aos empregos. A equipe capacitada da biblioteca pode ajudar as pessoas com os formulários online, escrever matérias de apoio e encontrar o emprego apropriado (IFLA, 2016, p.11).

De acordo com os dados divulgados pela IFLA (2020), durante o ano de 2020, na União Europeia (UE), aproximadamente 250 mil pessoas conseguiram emprego por meio das bibliotecas públicas, dos serviços oferecidos e da tecnologia disponível em seus espaços. Nos Estados Unidos (EUA), na cidade de Nova Iorque, a Biblioteca de Ciência, Indústria e Comércio, a Biblioteca Pública de Queens e a Biblioteca Profissional de Negócios e Comércio de Brooklyn (B&CL, sigla em inglês) promovem maratonas sobre planos de negócios com foco em comerciantes em comunidades carentes, tendo seu maior público imigrantes e pessoas desempregadas.

No Brasil, no estado do Ceará, a Biblioteca do Sistema Nacional de Emprego do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (Sine IDT) desenvolve o projeto "Estação do Conhecimento". Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de competências informacionais por meio de atividades educativas e sociais, visando a inserção no mercado de trabalho. Em São Paulo o projeto "Acolhimento ao Cidadão", tem como foco pessoas em situação de rua, albergados e imigrantes. Neste projeto oferece cursos para elaboração de currículos, oficinas sobre o uso da internet, além de apoio na busca de emprego por meio de mídias tradicionais.

5.1.2.8 OBJETIVO 9

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Figura 11 - Objetivo 9



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

As bibliotecas são o coração das instituições de pesquisa e da vida acadêmica. Elas propiciam o acesso a internet de alta velocidade, infraestrutura de pesquisa e profissionais capacitados. Em muitos países as bibliotecas públicas e educacionais são os principais ou os únicos provedores de acesso público à internet de baixo ou nenhum custo, uma forma fundamental de aumentar a conectividade (IFLA, 2016, p. 12).

Desenvolvido pela Biblioteca Nacional da Finlândia, o Laboratório de Ciências Abertas (Open Science Lab) proporciona acesso aberto a publicações, dados e

métodos científicos para todos os usuários, visando aprimorar o acesso a fontes de informação confiáveis. No Brasil, os exemplos citados pelo material da FEBAB referem-se à reforma da biblioteca da Faculdade Feevale, localizada na região do Vale dos Sinos, no interior do Rio Grande do Sul, e ao Makerspace da Casa Thomas Jefferson em Brasília. Ambas são instituições privadas, sendo que a última não se configura, estritamente, como uma biblioteca. Um exemplo adicional pertinente poderia ser o Makerspace do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), que promove dias abertos para toda a comunidade. Tal inclusão proporciona uma análise mais abrangente do material produzido pela FEBAB.

5.1.2.9 OBJETIVO 10

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Figura 12 - Objetivo 10



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

Acesso equitativo à informação, liberdade de expressão, liberdade de associação e reunião, o direito à privacidade são fundamentais para a independência individual. As bibliotecas contribuem para reduzir a desigualdade proporcionando espaços cívicos seguros e abertos a todos em áreas urbanas e rurais em todo o mundo (IFLA, 2016, p. 13).

A Biblioteca Pública de Ulaanbaatar (UPL, na sigla em inglês), em colaboração com a Federação de Cegos da Mongólia, construiu estúdios de gravação para ampliar a oferta de materiais em audiolivros. Além disso, o Consórcio de Bibliotecas da Mongólia (MLC, na sigla em inglês) promoveu a adesão ao Tratado de Marrakesh, visando facilitar o acesso a livros para pessoas com dificuldades de leitura. Em uma escala internacional, a organização Bibliotecas Sem Fronteiras desenvolveu, em campos de refugiados, acesso à internet por meio da tecnologia Ideas Box, que permite a conexão via satélite e também disponibiliza livros para os refugiados.

No Brasil, no estado de Santa Catarina (SC), a Biblioteca Pública Municipal e o Setor de Serviço Social do Fórum de Justiça da Comarca de Brusque

estabeleceram, em 2011, uma parceria para receber apenados em prestação de serviço à comunidade (PSC) dentro das bibliotecas. Em 2014, o Ministério da Cultura, por meio do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, e a ONG Mais Diferenças promoveram a inclusão de pessoas com deficiência em bibliotecas, fornecendo kits de equipamentos e treinamento para as equipes. O projeto abrangeu 10 bibliotecas em quatro regiões distintas do país.

5.1.2.10 OBJETIVO 11

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Figura 13 - Objetivo 11



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

Bibliotecas desempenham um papel fundamental na preservação de um patrimônio cultural inestimável, em todas as suas formas, para as futuras gerações. A cultura fortalece as comunidades locais e favorece o desenvolvimento inclusivo e sustentável das cidades (IFLA, 2016, p.14).

No ano de 2015, foi inaugurada, na estação da Biblioteca Nacional da China (NCL) em Pequim, a “Biblioteca do Metrô M”. Este espaço visa ampliar os serviços da biblioteca e se aproxima dos trabalhadores que utilizam o meio de transporte. Um exemplo de grande relevância para a América Latina é representado pelas Bibliotecas Parque na cidade de Medellín, na Colômbia. Localizadas em áreas periféricas, essas bibliotecas têm como objetivo transformar esses locais em espaços culturais e educativos.

No estado de São Paulo, na cidade de Guarujá, a Biblioteca Geraldo Ferraz mantém um projeto que relaciona a sabedoria popular com plantas e ervas. Através de uma horta, os usuários são convidados a explorar e conhecer esses espaços. Também no estado de São Paulo, na capital, a Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura, fundada por um grupo de 12 mulheres do projeto Sementeiras de Direitos,

promove mudanças nos hábitos alimentares ao valorizar as plantas nativas da Mata Atlântica, em colaboração com a cozinha industrial Amara.

5.1.2.11 OBJETIVOS 12- 13-14-15

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos .

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Figura 14 - Objetivos 12-13-14-15



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

As bibliotecas são instituições sustentáveis: elas compartilham recursos dentro da comunidade e em nível internacional e garantem a todos o acesso à informação. Todas as bibliotecas desempenham um papel significativo na provisão de acesso a dados, pesquisa e conhecimento que apoia a pesquisa informada e o acesso público à informação sobre mudanças climáticas, sendo papel chave na preservação do conhecimento indígena - que inclui tomada de decisão local sobre aspectos fundamentais da vida, incluindo caça, pesca, uso da terra e gestão da água (IFLA, 2016, p.15).

Para estabelecer a relação entre as bibliotecas e os ODS de 12 a 15, tanto os materiais da IFLA quanto os da FEBAB integraram esses objetivos em uma abordagem unificada. Entre as iniciativas destacadas, encontra-se o projeto do Conselho da Biblioteca Nacional de Singapura (NLB), que desenvolveu uma Biblioteca Ecológica Infantil. Esta biblioteca possui uma coleção especial voltada para a preservação do meio ambiente e para a educação pública. O edifício também utiliza materiais recicláveis. Nos Estados Unidos, a Biblioteca Digital do Patrimônio da Biodiversidade, parte do complexo informacional Smithsonian, inclui mais de 170 mil volumes em 40 idiomas diferentes e está aberta ao público.

Em Pernambuco, a Biblioteca Especializada em Gestão Ambiental, vinculada ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), em parceria com a empresa Terracycle, lançou um projeto para a coleta de resíduos materiais dentro do campus. Caixas de coleta foram espalhadas pelo IFPE e campanhas nas redes sociais foram realizadas para conscientizar os usuários da instituição. O material arrecadado é enviado para a Terracycle, que, em troca, faz doações em dinheiro para o IFPE. Em São Paulo, a Biblioteca Virtual da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) disponibiliza projetos financiados pela instituição, fomentando a pesquisa na área de mudanças climáticas globais. Desde 2008, a FAPESP mantém um programa com o objetivo de estudar as mudanças climáticas e fornecer dados e resultados que auxiliem na tomada de decisões.

5.1.2.12 OBJETIVO 16

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Figura 15 - Objetivos 16



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

Para alcançar o acesso pleno à informação todos devem ter tanto o acesso como as habilidades para utilizar a informação de maneira efetiva como expressado na Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e o Desenvolvimento. As bibliotecas possuem habilidades e os recursos para apoiar os governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e utilizar a informação de maneira efetiva para o desenvolvimento (IFLA, 2016, p.16).

Localizada na Suíça, a biblioteca da Globethics.net oferece aos pesquisadores e interessados em ética um repositório gratuito com milhares de documentos completos. A Biblioteca do Banco Mundial (BM) disponibiliza informações e serviços relevantes sobre economia mundial, contribuindo para a disseminação do

conhecimento, o fortalecimento da boa governança e o desenvolvimento econômico, além de proporcionar oportunidades de emprego.

Outro projeto de alcance global é a integração de bibliotecários de países como Moldávia, Geórgia e Ucrânia, que pertencem à *Open Government Partnership* (OGP), conhecida como Parceria para Governo Aberto. Este projeto visa a troca de informações entre os seus membros.

Em Pernambuco, o Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) tem como objetivo promover a cultura de paz por meio da inclusão social. O projeto conta com bibliotecas em suas duas instituições, que oferecem salas de leitura, computadores e acesso à internet via Wi-Fi para seus usuários.

5.1.2.13 OBJETIVO 17

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Figura 16 - Objetivos 17



Fonte: ONU-BRASIL, 2024.

As bibliotecas oferecem uma rede global de instituições baseadas na comunidade dispostas a apoiar planos de desenvolvimento nacional a nível local e nacional como recursos para aprimorar a tomada de decisões (IFLA, 2016, p.17).

Demonstrando seu compromisso com o Plano Nacional de Ação para a Aliança do Governo Aberto do Canadá e com o Compromisso Básico da Informação Aberta, o Conselho Nacional de Pesquisa da Biblioteca Nacional de Ciência, em colaboração com sete bibliotecas departamentais, estabeleceu a Biblioteca Federal de Ciência. Esta plataforma unificada visa garantir a sustentabilidade dos serviços bibliográficos e informacionais, promover a visibilidade das coleções científicas e facilitar o acesso para pesquisadores e funcionários do governo federal, no Canadá.

De maneira análoga ao que ocorre no Canadá, o Brasil conta com o Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (Oasisbr). Resultante da

cooperação entre instituições brasileiras e com o apoio da FINEP, o Oasisbr se estabelece como um portal de referência para o acesso aberto à produção científica nacional. Ao oferecer um acervo diversificado de documentos científicos, incluindo artigos, teses, dissertações e outros materiais, o portal contribui para a visibilidade da pesquisa brasileira, a democratização do conhecimento e a inserção do Brasil no movimento internacional de acesso aberto.

5.2 ODS: discurso ou realidade?

As ações desenvolvidas por bibliotecas e espaços informacionais dialogam com os ODS. Contudo, é possível observar que algumas iniciativas já eram implementadas antes mesmo da formalização da Agenda 2030. Essa constatação evidencia o papel proativo das bibliotecas na busca por melhorias, ainda que em escala regional e não global, como propõem os projetos da ONU. Tal abordagem, centrada no contexto local, pode ser considerada mais realista e concreta do que as propostas globais dos ODS.

Assim como os ODM geraram críticas entre alguns pesquisadores, os ODS também provocam debates, trazendo à tona termos como "utópicos" para descrever as atividades e objetivos propostos. Eskelinen (2021), por exemplo, argumenta que os ODS se baseiam em uma falsa premissa de um sujeito único e homogêneo, no qual o sucesso é medido pela erradicação da pobreza. O autor também aponta para a falta de mecanismos globais efetivos para a implementação das metas, destacando que a coordenação entre diversos atores é frequentemente insuficiente para alcançar os objetivos propostos.

As críticas de Eskelinen convergem com as de Carvalho e Barcellos (2014), que consideram os ODM uma experiência fracassada devido à sua natureza abrangente e à falta de mecanismos de acompanhamento adequados. Conforme Eskelinen (2021, p. 194, tradução nossa): “Em vez disso, espera-se que sua realização ocorra dentro de uma estrutura de implementação baseada em grande parte em tentativas de alinhar as atividades de múltiplos agentes por meio de coordenações, como estratégias e visões.” Ambos os autores questionam a efetividade de metas globais que não levam em consideração as desigualdades e as especificidades de cada contexto.

As críticas aos ODS e aos ODM, embora pertinentes, não devem desqualificar a importância dessas agendas globais. Ao contrário, elas servem como um alerta para a necessidade de uma abordagem mais realista e contextualizada na implementação dessas metas. As bibliotecas, com seu papel fundamental na disseminação de informação e na promoção da educação, podem contribuir significativamente para a construção de soluções locais que contribuam para o alcance dos ODS. E para reforçar essa visão Bernardino (2017, p. 62) afirma:

A biblioteca pública pode, e deve, atuar em todos os eixos e objetivos, entretanto, se fundamenta, pelo eixo 'parcerias', uma vez em que atua como parceira para a implementação da Agenda 2030. Assim, pautada em um conceito moderno de biblioteca pública, que pressupõe sua atuação solidificada na interação com a comunidade, na amplitude de suas ações, buscando a valorização das identidades individuais para o fortalecimento e empoderamento da comunidade usuária, criando sentidos de territorialidade, apresenta-se, de forma concreta, possibilidades de ações e intervenções para este fim.

Assim, a atuação das bibliotecas pode servir como um modelo de práticas sustentáveis e concretas, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento social e científico. Visando que para que isso ocorra, se faz necessário políticas públicas voltadas para esse tipo de instituição.

6 POLÍTICAS E BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Para compreendermos o que versa a ideia de uma política pública, temos que retomar a construção de público. Conforme Passador (2025), o público surge como um coletivo que, ao ser impactado por problemas indiretos, busca regulá-los por meio de ação governamental ou comum. Visto isso, a ideia de público, embora distorcida nos últimos anos por discursos extremistas, pontua que o público é, sim, regulado por uma entidade maior, visando ao desenvolvimento do coletivo, e não à ideia de não regulamentação ou autorregulamentação. Baseada nessa concepção, a ideia de políticas públicas se torna de mais fácil compreensão, conforme Dias e Matos (2012, p. 11): “O conceito de políticas públicas pressupõe que há uma área ou domínio da vida que não é privada ou somente individual, mas que existe em comum com outros. Essa dimensão comum é denominada propriedade pública.” Conforme Passador (2025), Dias e Matos (2012), as políticas públicas são programas de ação do governo que, com base em planejamento, definem prioridades sociais, usam recursos de forma eficiente e enfrentam problemas e demandas coletivas. Podem ser executadas por órgãos públicos ou por organizações do terceiro setor em parceria com o Estado.

Teixeira (2002, p. 2) também reforça a concepção de que as políticas públicas são “diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público” e refletem o exercício do poder político, envolvendo a repartição de poderes. Elas visam responder a demandas dos setores marginalizados e ampliar direitos de cidadania “gestados nas lutas sociais”. Quanto à sua natureza, podem ser estruturais, conjunturais ou classificadas como “distributivas, redistributivas” e regulatórias. O processo de formulação é dinâmico, compreendendo “negociações, pressões, mobilizações, alianças ou coalizões de interesses”, e sua elaboração define “quem decide o quê, quando, com que consequências e para quem” (Teixeira, 2002, p. 2).

Autores como Teixeira (2002) e Araújo (2022) exemplificam que o desenvolvimento do ciclo das políticas públicas envolve desde a elaboração de um diagnóstico participativo e estratégico até a avaliação dos resultados. Para uma participação efetiva, são cruciais no debate público e a mobilização da sociedade civil em torno das alternativas. A implementação exige o detalhamento de projetos, a identificação de fontes de recursos e a mobilização de parcerias. Na avaliação, deve-se fazer o acompanhamento do processo e dos resultados, conforme indicadores.

Nessa visão Queiróz(2011, p.96) aponta três características para uma implementação de políticas públicas, o conteúdo, instrumentos e aspectos institucionais. O autor exemplifica cada uma delas como:

Os conteúdos são os objetivos expressos nas políticas públicas. Os instrumentos são os meios para se alcançar os objetivos enunciados e os aspectos institucionais dizem respeito aos procedimentos institucionais necessários, incluindo modificações nas próprias instituições.

Assim para implementação e consolidação de uma política pública se faz ao longo de anos, devido ao seu processo. Tempo este que pode ser um agravante para o não cumprimento de todo o processo, até mesmo o apagamento dessa política. Por isso a atuação da sociedade civil é fundamental, podendo-se utilizar canais institucionais, como os Conselhos de Gestão, para influenciar e controlar as ações. Assim sendo, como enfatizam Brasil e Capella (2015), a participação da sociedade civil na elaboração e gestão das políticas é fator de fortalecimento democrático e pode atender a todas as esferas do funcionamento de uma sociedade, desde as ambientais, culturais, econômicas e de saúde, entre outras.

6.1 Políticas Públicas e as Bibliotecas

O exemplo da Colômbia é particularmente ilustrativo nesse aspecto, de como as bibliotecas públicas são espaços cruciais para a democratização do acesso à informação, à educação e à cultura, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e para o combate às desigualdades. Segundo Araújo (2022, p. 17): "As bibliotecas públicas são instituições que contribuem significativamente para a diminuição das desigualdades sociais e para o acesso à informação, pois são essenciais ao desenvolvimento de uma sociedade." Mas, para que isso ocorra, a autora reforça a importância do investimento público, pois a existência e o funcionamento adequados das bibliotecas públicas estão intrinsecamente ligados ao investimento e à formulação de políticas públicas.

Conforme Araújo (2022, p. 15): "O avanço das tecnologias da informação e comunicação possibilitou inovações em seu fazeres cotidianos. Contudo, para que isso ocorra é necessário recurso orçamentário, investimento do poder público na área cultural por meio de políticas públicas." Com isso, na ausência de recursos orçamentários e estratégias governamentais claras, as bibliotecas lutam para se modernizar e atender às demandas da sociedade, tornando falhas não somente as

ações culturais voltadas a públicos (usuários) não frequentadores, que utilizam serviços como o acervo ou o espaço para estudo, mas todo o processo de funcionamento da instituição como um todo.

As políticas públicas para bibliotecas no Brasil, segundo Araújo (2022) são caracterizadas pela ausência de uma legislação nacional específica e exclusiva, o que resulta em instituições frequentemente desprovidas de infraestrutura adequada, equipamentos modernos e recursos financeiros contínuos. A autora (2022) reafirma que embora existam marcos regulatórios como a Política Nacional do Livro (PNL), 2003, e a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), 2018, estas são consideradas genéricas ou focadas na economia do livro, silenciando sobre o fortalecimento estrutural e a manutenção da biblioteca pública. A realidade atual revela um cenário de bibliotecas "tímidas" que não conseguem cumprir seu papel social pleno, como destaca Almeida Júnior (2003, p. 77) ao afirmar que "[...] apesar de afirmarem categoricamente que sua atuação visa à democratização da informação [...] na prática, analisando suas ações, conclui-se que esse objetivo não é alcançado".

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), instituído pelo Decreto nº 520/1992, buscou articular redes estaduais e municipais. Araújo (2022, p.94): "Este órgão foi regulamentado pelo Decreto presidencial nº 520 em 1992 e suas ações visam apoiar o desenvolvimento de políticas nacionais para bibliotecas estaduais e municipais." Sua idealização teve início no começo dos anos 70 como apresenta Suaiden (1980, p.12):

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, cuja implantação foi iniciada em 1977, pelo Instituto Nacional do Livro, é de fundamental importância para o desenvolvimento das bibliotecas públicas [...] [...] O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas coordenado pelo Instituto Nacional do Livro tem possibilitado o incremento de recursos financeiros, humanos e de materiais necessários à prestação de eficaz assistência às bibliotecas públicas estaduais.

Na mesma época é pensada o PNL, mas somente em 2003 a lei seja sancionada, sendo a Lei de nº10.753 de 2003, Lei do Livro. A lei em seu artigo primeiro que assegura o acesso e o uso do livro, garante apoio em implementação e assegura manutenção de bibliotecas. Em seu artigo 7º parágrafo único reforça esse compromisso com todas as tipologias de bibliotecas: "Cabe, ainda, ao Poder Executivo implementar programas anuais para manutenção e atualização do acervo de bibliotecas públicas, universitárias e escolares, incluídas obras em

Sistema Braille.” Com o objetivo de fortalecer a promoção da leitura no Brasil é sancionada a Lei nº 13.696, de julho de 2018, Lei conhecida como a Lei Nacional de Leitura e Escrita, que nos mesmos moldes da PNL reforça a implementação e o acesso ao livro, e agora a escrita, tendo o governo federal através dos Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação (MEC), em cooperação entre estados, municípios e governo federal, iniciativas privadas e sociedade civil o papel de assegurar que essas medidas são efetivas.

Apartir da PNLE é desenvolvido o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) 2026–2035 que atua como principal instrumento de gestão decenal do governo brasileiro para o desenvolvimento da escrita da leitura. O plano reafirma o livro e a escrita como direitos humanos universais e ferramentas essenciais para o exercício da cidadania e como também soberania nacional (BRASIL, 2025). O plano estrutura-se em quatro eixos estratégicos:

1. **Democratização do acesso**, com a meta de garantir ao menos uma biblioteca por município e expandir espaços de leitura em territórios vulnerabilizados;
2. **Fomento à leitura e formação de mediadores**, visando elevar o percentual de leitores no país de 47% para 55% até 2035;
3. **Valorização institucional e simbólica**, fortalecendo o papel social da leitura;
4. **Fomento às cadeias criativa e produtiva**, apoiando pequenas editoras, livrarias independentes e a internacionalização da nossa literatura. (BRASIL, 2025, p.10)

Esses quatro eixos conversam diretamente com o papel de atuação da biblioteca, sendo a principal, assim as bibliotecas assumem uma posição de centralidade estratégica na PNLL. Sendo um dos pontos a renovação sistemática de acervos, impulsionada pela integração com o SNBP ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Também foca na expansão infraestrutural em territórios anteriormente negligenciados, projetando a instalação de bibliotecas autogeridas em condomínios do programa "Minha Casa, Minha Vida", a criação de equipamentos em áreas vulneráveis por meio dos CEUs da Cultura e o fortalecimento da leitura itinerante com os Movceus, que atendem municípios de pequeno porte. Além disso, o plano busca a universalização dos espaços de leitura em unidades de privação de liberdade, reforçando a função social e humanizadora da leitura. Financeiramente, a Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) surge como um mecanismo vital para a manutenção

desses espaços, permitindo investimentos diretos e editais para a compra de obras de editoras locais, como exemplificado pelo modelo "Bibliotecard".

No campo da inovação, o PNLL a transformação digital e a inclusão através da implementação da Biblioteca Digital do Brasil (MEC Livros) e a meta de modernizar 50% das unidades com infraestrutura tecnológica demonstram o compromisso com a conectividade. Simultaneamente, o plano estabelece que pelo menos 20% dos acervos cadastrados no SNBP sejam acessíveis, garantindo o direito à leitura por meio de braile e audiolivros. Tendo como objetivo final assegurar que cada município brasileiro possua, no mínimo, uma biblioteca, ampliando em 50% a presença desses espaços em zonas de vulnerabilidade social até 2035. (BRASIL, 2025)

Em uma perspectiva regional o estado no RS consta em sua constituição de 1989 em na seção II – Da Cultura, em seu artigo 230, que fica ao encargo do Estado e municípios o acesso a manutenção de bibliotecas e seu artigo 231: “O Estado manterá sistema estadual de bibliotecas, reunindo obrigatoriamente as bibliotecas públicas estaduais, sendo facultada a inclusão das públicas municipais que pretendam beneficiar-se do sistema.” (Rio Grande do Sul, 1989, p. 60). Além dessas menções na própria constituição estadual o RS conta com o Plano Setorial de Cultura do Colegiado Setorial do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, de 2023, quem tem o foco no desenvolvimento do livro, leitura, literatura e bibliotecas

O Plano torna em evidencia as bibliotecas como eixo estruturante das políticas públicas de cultura no estado, também aponta que as unidades de informação são mais do que espaços de guarda de acervos, elas aparecem no documento como equipamentos culturais estratégicos para a democratização do acesso ao livro, à leitura e à formação cidadã. Nesse sentido, o plano articula as bibliotecas a uma concepção ampliada de cultura, baseada na participação social, na valorização simbólica da leitura e na ampliação das condições concretas de fruição cultural pela população (Rio Grande do Sul, 2023).

Entre as diretrizes destacadas, sobressai a preocupação com a inclusão de profissionais qualificados, o bibliotecário, da cadeia do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas em espaços educativos e culturais, indicando que o fortalecimento desses equipamentos depende também da formação de mediadores e agentes culturais preparados. Outro ponto central é a aquisição de livros para bibliotecas públicas e feiras do livro, apresentada como ação estratégica para ampliar o acesso aos bens culturais e qualificar os acervos disponíveis ao público. Além disso, o plano

insere as bibliotecas em um novo modelo de relação entre Estado e sociedade civil, atribuindo a elas papel relevante na dimensão cidadã das políticas culturais (Rio Grande do Sul, 2023). Desse modo, as bibliotecas são reconhecidas como espaços fundamentais para circulação de saberes, fortalecimento da leitura e efetivação do direito à cultura.

Embora o Brasil e o estado do Rio Grande do Sul contem com políticas e leis sancionadas ainda é carece de atitudes práticas, pensamento que corroborado por Araújo (2022) que traz que a biblioteca, sua atuação tem sido historicamente fragilizada por baixos investimentos e descontinuidades administrativas nos governos federais. Araújo (2022, p.20): “Isso requer investimento, dotação orçamentária e aplicação contínua de recursos econômicos para garantir a democratização do acesso à informação.” Um exemplo concreto disso é notado, por meio Portal da Transparência do Estado do RS, é possível localizar, no orçamento da SEC, os valores do orçamento do orçamento estadual destinados à BPE nos últimos 11 anos. Conforme a tabela 1, é notável a falta de consistência dos orçamentos destinados à BPE.

Tabela 1 - Orçamento da BPE

Ano	Orçamento BPE
2015	331.469,83
2016	559.231,61
2017	423.925,39
2018	322.470,04
2019	513.544,32
2020	583.371,15
2021	2.378.373,41
2022	1.092.608,68
2023	1.914.415,73
2024	6.325.235,69
2025	298.246,64

Fonte: Elaboração Própria, 2025.

A tabela dos dados brutos não indica a destinação do que é utilizado dentro das gestões, e os salários dos profissionais concursados não fazem parte desse orçamento, sendo somente os dos terceirizados que entram nesse montante. Em relação ao orçamento destinado pelo governo estadual para a Secretaria de Cultura, é possível ver através da tabela 2:

Tabela 2 - Orçamento em %

Ano	Orçamento SEDAC	BPE como % do SEDAC
2015	91.201.047	0,36%
2016	76.788.275	0,73%
2017	75.492.100	0,56%
2018	82.306.143	0,39%
2019	58.381.065	0,88%
2020	117.683.553	0,50%
2021	67.121.568	3,54%
2022	110.402.717	0,99%
2023	200.952.027	0,95%
2024	314.707.064	2,01%
2025	281.939.394	0,11%

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A análise da Tabela 2 revela que o investimento destinado à Biblioteca Pública do Estado (BPE) tem sido historicamente modesto, ultrapassando a marca de 1% do orçamento total da SEDAC apenas nos anos de 2021 e de 2024. Esse cenário de subfinanciamento e instabilidade corrobora a tese defendida por Araújo (2022, p. 196) sobre a importância fundamental de políticas públicas estruturadas para a manutenção das bibliotecas.

[...] os recursos financeiros são sempre limitados, assim esta é uma das diretrizes prioritárias para a elaboração da política pública. O orçamento da BP determinará as prioridades, melhoria nas instalações, a expansão das ações, aquisição de equipamentos e mobiliários adequados (Araújo, 2022, p. 196)

Dessa forma, sua visão reforça a necessidade permanente de que as políticas assegurem dotações orçamentárias perenes, tanto anuais quanto plurianuais, para garantir um investimento contínuo. A volatilidade dos valores alocados à BPE, que variaram significativamente entre R\$ 117,7 milhões em 2020 e R\$ 281,9 milhões em 2025, demonstra claramente como a dependência de ciclos orçamentários não constantes, em vez de um compromisso político estável e de longo prazo, pode comprometer o planejamento estratégico e, conseqüentemente, a efetividade das bibliotecas públicas.

Com isso, não se afeta somente a instituição, mas toda uma sociedade que é atendida por essa instituição. Como aponta Araújo (2022, p. 15), tais instituições estão "vivenciando um processo de mudanças em seu cenário, incorporando novos serviços e integrando novas estruturas de trabalho". No entanto, esse progresso está intrinsecamente ligado ao apoio estatal. A autora adverte que a "ausência de políticas públicas regulamentadas para a área que assegurem seu progresso e expansão impacta o atendimento ao cidadão e seu direito de acesso à informação" (Araújo, 2022, p. 20). Portanto, é importante que o Estado garanta uma infraestrutura adequada para que as bibliotecas possam desenvolver práticas que atendam às necessidades reais e potenciais de seus públicos.

Nesse contexto, políticas públicas surgem não como mero apoio as instituições, mas como bases sólidas. Elas são responsáveis por assegurar os recursos financeiros e a visibilidade necessários para que essas instituições cumpram sua missão social. Essa visão é corroborada por Valentim (2017, p. 82), para quem a biblioteca pública "[...] é um importante aparelho cultural que deve ser fomentado, apoiado e subsidiado por políticas públicas fortes que a fortaleçam". Tais políticas devem conceder às bibliotecas condições para ampliar suas ações, dialogar com a comunidade e assegurar o acesso à informação, elementos vitais para a construção do conhecimento.

Assim como Valentim (2017), Araújo (2022, p. 17) reforça essa teoria ao afirmar que "as bibliotecas públicas são instituições que contribuem significativamente para a diminuição das desigualdades sociais e para o acesso à informação, pois são essenciais ao desenvolvimento de uma sociedade". Desse modo, o investimento contínuo e regulamentado nelas, como ilustrado por experiências internacionais bem-sucedidas na Colômbia (Araújo, 2022), é um investimento direto no desenvolvimento

social e na equidade, fortalecendo a democracia através da garantia de um direito básico: o acesso à informação qualificada.

Mas, para que isso seja estruturado, fazem-se necessárias políticas públicas voltadas para as bibliotecas, bem como também e uma conscientização social da relevância da instituição (Araújo, 2022). Sem isso, não é possível uma construção, tanto de projeto quanto financeira, para o desenvolvimento e a atualização do espaço, sendo somente um orçamento público destinado somente à manutenção e não ao desenvolvimento, visando à atualização.

7 RESULTADOS DA PESQUISA

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa, que foram coletados por meio de três abordagens principais. Primeiramente, são detalhadas as informações obtidas a partir de entrevistas realizadas com a ex-diretora e a atual diretora da BPE, bem como com a ex-secretária de cultura do estado. Em seguida, são apresentados os dados provenientes de um questionário aplicado aos funcionários da BPE, focando em suas percepções e conhecimentos. Por fim, a sessão inclui a apresentação de publicações nas redes sociais da biblioteca, que contextualizam as ações culturais desenvolvidas ao longo do recorte temporal investigado.

7.1 Resultados da Entrevista

Foi proposta uma entrevista com a ex-diretora e a atual diretora da BPE e também com os Sedac. As entrevistas com as diretoras ocorreram sem problemas, e as duas foram solicitadas e responderam a todas as demandas. Com os secretários de Cultura, ocorreu uma mudança de cargo durante a coleta dos dados, com a saída da secretária Beatriz Araujo, que esteve na pasta durante sete anos, e a de Eduardo Debacco Loureiro, em abril de 2025.

A ex-secretária optou por não fazer entrevistas, mas respondeu às questões que foram enviadas por e-mail. O secretário atual não se manifestou. Foram enviados dez e-mails para seu gabinete e assessores, e houve uma conversa via telefone com uma assessora. Por não responder as investidas ele foi excluído da pesquisa, e também porque seu pouco tempo como secretário de Cultura não influenciaria no recorte e nos nomes dados recuperados.

A apresentação das respostas se dará de forma concomitante, visto que as duas diretoras responderam às mesmas perguntas e que a secretária também respondeu a perguntas similares (Apêndice A e Apêndice B). Para a transcrição das entrevistas gravadas, foi utilizada a *IA Transkriptor*, o que tomou tempo no processo, mas que exigiu revisão após o material gerado. Para preservar a identidade dos entrevistados, adotou-se Diretora 1 (D1) e Diretora 2 (D2), não pela ordem da gestão e sim pela ordem das entrevistas. Para a ex-secretária de Cultura, adotou-se o (Ex-SC). A seguir, serão apresentados alguns trechos das entrevistas, seguindo a ordem em que as perguntas foram feitas.

7.1.1 Pergunta 1 - De que forma a Agenda 2030 e os ODS se conectam com o seu trabalho diário na biblioteca?

A pergunta inicial foi introdutória, de maneira geral, a fim de compreender de que maneira, visto que as duas diretoras já tinham respondido que conheciam os ODS e a Agenda 2030, então foi uma maneira de confirmar a afirmação delas. A D1 apontou que os ODS são: *"buscam reduzir atividades sociais para propiciar o acesso aos serviços básicos, enfim, alimentação, saúde, né? Conheço, já conheço."* A D1 tentou enumerar ações de sua gestão que, a seu ver, se enquadravam em algum dos ODS, sendo que sua principal menção foi o setor de braile. Também a questão de meio ambiente foi relatada: *"A questão mais ligada ao meio ambiente, preservação, a gente fez, que eu me recordo agora, teve algum lançamento de livro, bate-papo, mas foi sempre com o literário."* Atividades como Clube de Leitura e Chapéu Acústico, com temáticas específicas, também foram relatadas como eventos que se enquadram em questões ligadas aos ODS. D1 reconhece que muitas ações não foram pensadas especificamente com a Agenda 2030 em mente, mas sim como respostas a demandas e necessidades da comunidade.

Assim como a D1, a D2 também começa sua explanação afirmando que a conexão com a Agenda 2030 e os ODS aconteceu de forma *"orgânica"*, sendo muitas vezes percebida de maneira retrospectiva. Ela não iniciou as ações da biblioteca com os ODS em mente, mas percebeu que as práticas já existentes ou implementadas se alinhavam a eles. D2 menciona: *"Você sabe, Bruno, as questões são muito orgânicas... A gente não trabalha... Ah, eu vou pegar a ODS 17 para trabalhar. Não, as coisas acontecem naturalmente."* Em seu relato, a Agenda 2030 e os ODS se conectam ao trabalho por meio de diversas iniciativas que visam à inclusão, equidade, acesso ao conhecimento e sustentabilidade. Isso inclui a redução das desigualdades (ODS 10) por meio da diversidade do acervo (temáticas raciais, de gênero, ambientais), programação cultural inclusiva (para idosos, crianças, população de periferia, pessoas cegas e com baixa visão, comunidades indígenas e imigrantes), acessibilidade física e comunicacional, acolhimento de públicos vulneráveis (como pessoas em situação de rua) e valorização da equipe. A democratização do conhecimento e a educação de qualidade (ODS 4) é vista no projeto de busca ativa

para escolas da periferia e em parcerias com a EJA. Foram ações e projetos lembrado pela D2.

7.1.2 Pergunta 2 - Como a biblioteca tem incorporado os princípios da Agenda 2030 e dos ODS em suas atividades e serviços? Cite exemplos concretos.

Através das falas das diretoras, foi possível perceber que a BPE tem incorporado, ao longo dos anos, os princípios da Agenda 2030 e dos ODS em suas atividades e serviços, de maneiras diversas. D2 reafirmou que as ações não foram necessariamente planejadas a partir de um checklist dos ODS, mas as práticas implementadas naturalmente se alinham a esses objetivos. Da mesma forma, D1 reconhece que muitas das ações de sua gestão não foram explicitamente concebidas para englobar os ODS, mas sim em resposta às necessidades da comunidade.

No decorrer das declarações das diretoras, foi possível compreender ações que versam sobre o ODS 10, Promoção da Inclusão Social e Redução das Desigualdades. D2 detalha um investimento contínuo na renovação do acervo, buscando livros com temáticas que dialogam com a sociedade atual, como questões raciais, de gênero, ambientais e sociais. Ela afirma que " [...] *quatro dos livros mais lidos em 2024 eram de temática racial.*" A biblioteca também realiza programação cultural inclusiva, com eventos direcionados a públicos específicos, como o "Café com Braille" para pessoas cegas e com baixa visão. D2 cita que, ao fazer o "Café com Braille", ela está "*dizendo pro público que é cego e de baixa visão que a biblioteca é pra você.*" O acolhimento de pessoas em situação de rua também se manifesta na flexibilização das regras para a emissão da carteirinha e na implementação de um protocolo de atendimento para este público. D2 ainda menciona a presença de uma técnica em biblioteconomia com Síndrome de Down na equipe, evidenciando o compromisso com a inclusão no ambiente de trabalho. Sob a gestão de D1, a biblioteca também atuou na inclusão através do setor braille, garantindo acesso à leitura para pessoas com deficiência visual e com a iniciativa de imprimir obras de "Autores Gaúchos em Braille".

É possível fazer um paralelo com o ODS 4, Acesso ao Conhecimento e Educação de Qualidade, como apresentado em algumas citações das diretoras. A D2 exemplifica com o projeto educativo para escolas de periferia, que obteve patrocínio via Lei Rouanet para disponibilizar transporte, permitindo que estudantes de áreas

carentes visitem a biblioteca. Ela também aponta a parceria com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a intensificação da catalogação de livros em passivo para torná-los acessíveis. D1 reforça o ODS 4 e o ODS 10 com a disponibilização de computadores para acesso público à internet – embora posteriormente descontinuada – e pelo apoio a estudantes e vulneráveis. D1 relata: *"A gente tem casos na Biblioteca Pública do Estado, vários casos, de pessoas em situação de rua que ficaram, que estudaram na biblioteca de forma gratuita, utilizando o acervo, e inclusive passaram no vestibular da UFRGS."* Além disso, sua gestão promoveu palestras gratuitas sobre obras literárias para o vestibular.

Segundo D2, o ODS 5, Promoção da Igualdade de Gênero também faz parte das ações realizadas na instituição. D2 cita programas específicos para dar visibilidade a escritoras mulheres, abordando a sub-representação feminina. D1 menciona que o Clube de Leitura e as atividades da Gibiteca abordavam temáticas como igualdade de gênero e discussões sobre a comunidade LGBTQIAP+. Um projeto emblemático, segundo D1, nesse sentido foi o "Leia Uma Autora", que buscava dar voz e visibilidade às mulheres na literatura. D1 explica que *"O projeto Esse Leia Uma Autora, ele lembrava... de que a mulher, antigamente, muitas vezes, publicava um livro utilizando um pseudônimo ou um nome masculino, porque ela não tinha permissão para escrever e tal."*

As Parcerias e Meios de Implementação apresentadas através do ODS 17 são fundamentais para ambas as diretoras. A D2 cita a colaboração com a UFRGS para consultoria e o desenvolvimento de materiais multissensoriais, além da captação de recursos via Lei Rouanet (empresa Shell) e do Banrisul. D1 afirma que *"eu sempre busquei, durante esse período todo, parcerias"*. Sua gestão também investiu na capacitação da equipe em ODS e inclusão, fortalecendo a instituição (ODS 16). O "Chapéu Acústico", sob sua gestão, transformou a biblioteca em um polo cultural dinâmico, atraindo novos públicos e promovendo a diversidade musical.

7.1.3 Pergunta 3 - Você já participou de algum projeto ou iniciativa que tivesse como objetivo contribuir para a implementação da Agenda 2030? Se sim, descreva sua experiência e os resultados alcançados.

Diretamente, a D2 não participou, por isso, não respondeu a essa pergunta. Já a D1 participou de uma iniciativa que tinha como objetivo contribuir para a implementação da Agenda 2030: uma capacitação oferecida à equipe. Ela relatou que a equipe da biblioteca passou por um período de capacitação focado na questão da inclusão, que também teve momentos sobre a Agenda 2030 e os ODS. Ela explica: *"Olha, a gente fez em alguns momentos, sim, porque, como a biblioteca é a sede do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, o sistema estadual é vinculado ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Então, nós tivemos momentos de capacitação da equipe através do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, em parceria com outras entidades. Então, a equipe era capacitada, sim, para lidar com a questão da inclusão."* Ela continua: *"Tá, eu vou... Eu acho que eu te digo certinho. Mas a gente chegou a falar em Agenda 2030, sim. Essa capacitação aconteceu."* Mostrou um pouco de confusão, mas afirmou que o tema foi abordado.

7.1.4 Pergunta 4 - Na sua opinião, qual o potencial das bibliotecas públicas para promover a transformação social e contribuir para o alcance dos ODS?

De acordo com as entrevistas, tanto D1 quanto D2 veem um potencial significativo nas bibliotecas públicas para promover a transformação social e contribuir para o alcance dos ODS. Para D2, o potencial da biblioteca pública reside principalmente na capacidade de engajamento ativo e proativo com a sociedade. Segundo ela, *"A biblioteca não deve ser um mero 'depósito' de livros, mas um organismo vivo que faz sentido ao chamar a atenção para o conteúdo e para as pessoas"*. Ela considera que as bibliotecas podem contribuir para a redução das desigualdades e inclusão (ODS 10) ao prover acervo e atividades direcionadas para públicos específicos, como comunidades de periferia, idosos e pessoas com deficiência. Ela também destaca que, ao fazer isso, a biblioteca *"está provendo acervo, fazendo isso por meio de suas coleções, por meio de suas atividades, ou seja, está... cumprindo, atingindo alguns dos ODS. Então, assim, focando especificamente na 10, que é a redução das desigualdades, a gente está falando disso."* Ela enfatiza

a importância da abertura e do acolhimento, como a flexibilização das regras para a carteirinha para moradores de rua (já citada pela própria em questões anteriores), demonstrando que *"a biblioteca é pra você"*.

D2 também aponta que a biblioteca não é um espaço fixo, mas pode ir ao encontro do público, em vez de apenas esperar que ele chegue, como no projeto de levar estudantes de escolas da periferia de ônibus. Ela salienta que a biblioteca pode *"ir diretamente buscar... bater na porta e chamar"*. Além disso, a ideia de sustentabilidade voltada para o meio ambiente também é citada por D2. Ela diz que pode ser alcançada através de acervos e atividades temáticas, como a itinerância de um acervo ambiental para municípios afetados por enchentes, visando *"tratar o meio ambiente por meio do livro"*. A D2 passou pela inundação de 2024, pois, além de diretora da BPE, é também diretora do Sistema de Bibliotecas do Estado, participando da reconstrução de bibliotecas públicas no interior. E, embora tenha percebido o alinhamento de suas ações com os ODS retrospectivamente, reconhece o papel fundamental dos ODS como guias, afirmando ser *"importantíssimo que elas existam como norteadoras de que ações aquela entidade... precisa fazer para poder cumprir"*.

Para D1, as bibliotecas públicas possuem um potencial "imensurável" e "multifacetado" para promover a transformação social e contribuir decisivamente para o alcance dos ODS. D1 acredita que o potencial reside na capacidade das bibliotecas de serem catalisadores da inclusão social e da redução das desigualdades (ODS 10), sendo espaços democráticos e acessíveis a todos. Ela reitera que *"a biblioteca é um espaço de todos e para todos"*. Ela cita o apoio a vulneráveis, como pessoas em situação de rua que usaram a biblioteca para estudar e passaram no vestibular da UFRGS (como já citado em respostas anteriores).

Ela reforça que as bibliotecas complementam o sistema educacional formal, oferecendo recursos como palestras gratuitas sobre obras literárias para o vestibular. D1 afirma: *"Nós fazíamos palestras, chamávamos professores, que também eram parceiros, não cobravam nada da biblioteca, e a gente não cobrava dos participantes, para falar sobre as obras de literatura do vestibular da UFRGS."* A criação da Gibiteca foi uma estratégia para atrair jovens, incentivando a leitura, como no projeto "Leia Uma Autora", que buscava dar voz e visibilidade às mulheres na literatura. D1 também destaca que *"Teve uma coisa muito importante também que a gente fez lá na biblioteca... que foi essa questão de dar voz para as mulheres, tanto na música quanto na escrita, o projeto 'Leia Uma Autora'."* Por fim, as bibliotecas se fortalecem,

funcionando como centros culturais e comunitários, por meio de eventos como o "Chapéu Acústico" (já citado em respostas anteriores), que atraiu novos públicos, mobilizando a sociedade em torno de causas comuns, como D1 aponta: *"Eu sempre busquei, durante esse período todo, parcerias, né?"*, reafirmando seu trabalho.

7.1.5 Pergunta 5 - Quais são as principais ações que a biblioteca poderia desenvolver para fortalecer seus vínculos com a comunidade e atender às suas necessidades, alinhadas com os ODS?

Conforme as duas diretoras, para fortalecer seus vínculos com a comunidade e atender às suas necessidades, alinhadas com os ODS, não será apenas uma ação específica que conseguirá abranger todas as demandas. Ambas confirmam que é preciso uma gestão proativa e voltada para a comunidade. D2 coloca alguns pontos iniciais que a biblioteca deve priorizar no começo no *"Desenvolvimento de Acervo e Programação Cultural Inclusivos e Relevantes"*, investindo continuamente na renovação e diversificação do acervo com temáticas atuais, como questões raciais, de gênero, ambientais e sociais, pois ela observa que *"o jovem tem procurado muito a biblioteca pública com temáticas raciais, com questões de gênero, com questões ambientais, sociais."* Além disso, ela ressalta que é crucial criar programações culturais dirigidas a públicos específicos.

A ampliação da acessibilidade e acolhimento é outra área-chave, envolvendo a implementação de projetos de acessibilidade comunicacional, como a audiodescrição via *QR Code* e sinalização com pictogramas para neurodivergentes, e a manutenção e expansão de políticas de acolhimento humanizado, flexibilizando regras para pessoas em situação de vulnerabilidade, pois D2 explica que *"nós flexibilizamos para quem não tem comprovante de residência... para dizer para essa pessoa que sim, ela pode ter também acesso à biblioteca."* A melhoria da infraestrutura física também foi citada pela D2, como concluir as obras de reforma e restauro também se mostra importante.

Quanto à Promoção da Sustentabilidade Ambiental, a biblioteca deve integrar a temática em todas as atividades e buscar implementar práticas de gestão ambiental interna, como a coleta seletiva, que ela menciona ter um *"plano ainda não em execução de fazer coleta seletiva de material de resíduo"*. A D2 finaliza sua colocação sobre a pergunta feita, reforçando que a otimização da gestão e parcerias

estratégicas é essencial, desenvolvendo uma comunicação efetiva e fortalecendo parcerias com universidades, empresas e órgãos governamentais para captação de recursos e expansão de projetos, algo que é visível em sua gestão.

Em contrapartida, D1, em sua resposta, é mais direta e propõe uma abordagem mais direcionada e sistêmica para a adaptação da gestão. Ela sugere ampliar e modernizar a acessibilidade e a inclusão digital, reativando e expandindo o acesso público à internet, com capacitação, além de disponibilizar tecnologias assistivas e conteúdo inclusivo, e concluir os projetos de acessibilidade física do prédio. No âmbito do fortalecimento de programas de apoio educacional e desenvolvimento pessoal, ela recomenda a criação de núcleos de apoio pedagógico e profissionalizante, com "cursinhos comunitários" e oficinas de habilidades profissionais, e a diversificação de clubes de leitura, incluindo temas dos ODS. A integração de questões ambientais e de saúde local à programação cultural também foi um ponto levantado por D1, que apresenta ideias com programas de educação ambiental sobre temas globais e locais, e parcerias com ONGs ambientais e secretarias de saúde. Ela também enfatiza a necessidade de Fortalecer a representatividade e a diversidade cultural por meio de uma programação cultural plural e interseccional, expandindo projetos como o "*Leia Uma Autora*" para outras representatividades e criando espaços de diálogo e debate sobre direitos humanos e justiça social. A consolidação e expansão de redes de parceria estratégicas é central, com a formalização de parcerias multissetoriais e a criação de um programa robusto de voluntariado, pois ela afirma: "*Criar um programa robusto de voluntariado que permita aos membros da comunidade contribuir com seu tempo e habilidades*". Por fim, D1 destaca a importância do "*monitoramento, avaliação e comunicação do Impacto Social*", implementando um sistema de registro e avaliação de impacto com métricas dos ODS e publicando relatórios de sustentabilidade.

As duas diretoras reforçam pontos similares em suas falas, muitas vezes repetindo os mesmos temas, tendo como ponto principal a ideia de uma gestão mais proativa e participativa. Também, o fato de a biblioteca ser um espaço amplo para ações torna, muitas vezes, vagas ou não pontuais as ideias e iniciativas que podem ser realizadas, visto que seu caráter principal, acolher todos, a deixa apta para sediar ou organizar várias ações.

7.1.6 Pergunta 6 - Como você avalia a capacidade da biblioteca em identificar e responder às demandas sociais do seu entorno? Cite exemplos de iniciativas que demonstram essa capacidade.

Segundo as duas entrevistas, a capacidade da biblioteca em identificar e responder às demandas sociais de seu entorno é avaliada como muito boa. Tanto D1 quanto D2 afirmam que a capacidade de identificar e responder às demandas sociais é um processo contínuo de observação e intervenção, transformando a biblioteca em um agente ativo de mudança social.

D2 descreve que a identificação das demandas muitas vezes se deu ao perceber a ausência de determinados públicos ou a inadequação das ofertas existentes. Ela relata: *"Nós fomos percebendo que nós não estávamos fazendo isso e começamos a implementar algo mais direcionado, mas para que fique natural."* Um exemplo concreto dessa capacidade é a identificação da ausência de públicos minorizados (como negros periféricos, LGBTQIA+, neurodivergentes, cegos ou surdos), levando à implementação de ações direcionadas e à aquisição de acervo com temáticas raciais e de gênero. Outro caso foi o acervo em Braille, que estava *"escondido lá num cantinho, no quarto escuro da biblioteca"*, e foi trazido para uma área mais visível, com a criação de eventos como o "Café com Braille" para estimular o empréstimo.

A questão do acervo também foi colocada por D2 como um ponto relevante. O acervo desatualizado e inacessível, com um *"passivo gigantesco de livro para catalogar"*, foi endereçado com uma força-tarefa de catalogação e um *"investimento muito importante em renovação de acervo"*. As condições precárias do setor de empréstimo no subsolo, que *"afastava o povo"*, foram resolvidas com a transferência para a área principal do térreo, resultando em um aumento expressivo nos empréstimos. Por fim, a necessidade de discutir temas ambientais, especialmente após eventos climáticos como as enchentes, gerou a organização de um acervo itinerante com essa temática. A biblioteca também respondeu ao acesso limitado de estudantes da periferia, que não a frequentavam devido a dificuldades logísticas, com a criação de um programa educativo que incluiu a disponibilização de ônibus para trazer alunos de escolas carentes.

Por sua vez, D1 ressalta que sua abordagem não se baseava em um planejamento rígido, mas em *"observação"* e *"pesquisa"* com os usuários para saber

suas necessidades, *"e aí a gente criava a programação atendendo essas demandas."* Diante da demanda por renovação e revitalização cultural, com a biblioteca há 20 anos sem aquisição de livros e com sérios problemas estruturais, D1 buscou intensivamente parcerias, conseguindo manter a oferta de atividades culturais mesmo sem recursos diretos. Para atrair novos públicos, especialmente jovens, que ela *"não via mais na biblioteca"*, D1 criou a Gibiteca da BPE, promovendo feiras e bate-papos com quadrinistas. A inclusão de pessoas com deficiência visual foi uma resposta à necessidade de acesso à leitura e à cultura para esse público. D1 transferiu o setor Braille para a biblioteca, adquiriu uma impressora e criou a coleção "Autores Gaúchos em Braille".

A democratização do acesso à cultura para públicos diversos levou à criação do Chapéu Acústico, um evento musical que apresentava músicos de diversos gêneros, atraindo pessoas que nunca haviam visitado a biblioteca. O apoio à equidade de gênero na cultura, em resposta à sub-representação histórica de mulheres na literatura, resultou no projeto "Leia Uma Autora", que gerou discussão e visibilidade para autoras. Finalmente, o apoio à educação e inclusão social se manifestou no funcionamento da biblioteca como espaço de estudo gratuito e na oferta de palestras sobre obras do vestibular da UFRGS, proporcionando oportunidades educacionais para indivíduos de baixa renda e em situação de vulnerabilidade, como pessoas em situação de rua que estudaram e passaram no vestibular.

A partir da sexta pergunta, tornou-se notável a repetição das ações, muitas vezes já citadas, e também uma defesa de seu trabalho, por vezes até mesmo diminuindo o trabalho de uma gestão ou outra.

7.1.7 Pergunta 8 - Em sua visão, quais são os principais desafios para que as bibliotecas se tornem agentes ativos na implementação da Agenda 2030?

Na visão das duas entrevistadas, os desafios para que as bibliotecas se tornem agentes ativos na implementação da Agenda 2030 são multifacetados, englobando questões estruturais, financeiras e de percepção institucional. D1 destaca a *"crônica escassez e inconstância de recursos financeiros"* como o desafio mais proeminente, com o Estado demorando para comprar livros e pagar fornecedores, além da falta de dinheiro em caixa para atividades e do parcelamento de salários dos funcionários

(ação que aconteceu mais de uma vez, em 2015, 2016, 2017 e 2018), o que gerava desmotivação. A redução e instabilidade de recursos humanos são outros fatores, com cortes de cargos de confiança resultando na perda de bibliotecários e comprometendo a continuidade de programas importantes. A interferência política e a falta de continuidade de políticas públicas (primeira vez que o termo aparece nas respostas), e D1 apresenta exemplos de como a falta de políticas públicas impacta: *“se manifesta em decisões arbitrárias que minam o papel social da biblioteca, como o fechamento do setor de acesso à internet sob a justificativa de que não é função de biblioteca”*. Ela também menciona as limitações da infraestrutura física (Prédios Históricos) e de acessibilidade, que, apesar de restaurações, impõem desafios estruturais complexos e caros para garantir a acessibilidade plena.

O próprio reconhecimento da comunidade como um todo, ponto relatado por D1, bem como a percepção desatualizada do papel da Biblioteca Pública, muitas vezes vista como um mero “depósito de livros”, são grandes entraves para sua modernização e para o reconhecimento de seu potencial como agente de transformação social. D1 ainda evidencia os desafios na documentação e preservação da memória institucional, com a dificuldade em manter registros acessíveis das atividades, o que pode levar à perda de informação e à desvalorização do trabalho.

Já D2 aponta que um dos principais desafios é a burocracia e a estrutura governamental/ estatal rígida, que “breca muito” a implementação de novas ações, como exemplificado pela dificuldade em instituir a coleta seletiva devido à rigidez nas compras ou à complexidade de projetos de sustentabilidade na infraestrutura, como reuso de água ou instalação de placas solares. Outro ponto é a necessidade de investimento contínuo e políticas públicas adequadas (primeira vez que o termo políticas públicas aparece na fala de uma entrevistada), pois as transformações não ocorrem por “milagre”, mas com investimento em recursos humanos. D2 enfatiza que a *“principal política pública para as bibliotecas públicas é bibliotecário concursado”*, e financeiros, além da ausência de políticas institucionais claras, como a falta de uma política de desenvolvimento de coleções que gerou um “passivo gigantesco” de livros não catalogados. A biblioteca não contava com uma política de desenvolvimento de coleções para seu acervo. A desmotivação da equipe e necessidade de valorização também se apresentam como entraves, segundo D2, já que a biblioteca enfrentou uma equipe “muito desmotivada”, o que dificulta a implementação de mudanças e a

qualificação do pessoal. Ponto reforçado pelas duas diretoras: a falta de motivação, ou a falta de pessoal, impacta diretamente o trabalho da biblioteca.

7.1.8 Pergunta 8 - De que forma a gestão da biblioteca pode ser adaptada para incorporar os princípios da Agenda 2030 e dos ODS?

As duas diretoras apontam temas semelhantes, com diferenciações de abordagem. O principal é a equipe. D2 aponta que a priorização do investimento em recursos humanos e o desenvolvimento da equipe são cruciais, com a valorização, motivação e capacitação contínua da equipe em temas como neurodiversidade e os próprios ODS, e a contratação qualificada de "bibliotecário concursado". Já D1 destaca o desenvolvimento e a gestão de recursos humanos com foco nos ODS, tornando a capacitação sobre a Agenda 2030 e os ODS um componente regular e obrigatório, e engajando a equipe na cocriação de projetos.

Outros pontos relevantes abordados foram o desenvolvimento e a formalização de políticas institucionais alinhadas aos ODS, como uma política de desenvolvimento de coleções que priorize a diversidade de temas, e protocolos de atendimento inclusivo, a exemplo do protocolo para pessoas em condição de rua, tema trazido por D2. Segundo D1, a criação e adaptação de programas e serviços com intenção nos ODS implica em definir claramente qual ODS se pretende alcançar com cada nova atividade e oferecer conteúdo informacional sobre os ODS. Ela também sugere a integração dos ODS no planejamento estratégico e na missão da biblioteca, revisando explicitamente a missão, visão e valores para incluir o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

As questões de parcerias e financeiras também foram levadas em conta pelas duas diretoras. Conforme D1 relata, o fortalecimento de parcerias estratégicas e a diversificação de financiamento são vitais, mapeando e prospectando parceiros focados nos ODS e desenvolvendo projetos com apelo a financiamentos multilaterais e privados, aproveitando sua experiência em buscar parcerias, já que "*sempre busquei, durante esse período todo, parcerias*". D2 coloca que a mobilização de recursos e o estabelecimento de parcerias estratégicas são outros pilares, buscando ativamente patrocínios (via Lei Rouanet, Banrisul) e colaborações multissetoriais (com a UFRGS, escolas).

Uma visão ativa da gestão, ponto já levantado na pergunta anterior, é reforçada por D2: *“a gestão passa por uma gestão sensível e proativa para identificar demandas sociais, observando ativamente quem frequenta e quem não frequenta a biblioteca”*. Ela enfatiza a necessidade de uma “busca ativa”, indo ao encontro dos públicos, como o projeto de ônibus para escolas de periferia, pois é preciso *“ir diretamente buscar, que é diferente de só você fazer e convidar e dizer estamos abertos para isso”*. Já D1 coloca que é fundamental o monitoramento, a avaliação e a comunicação do impacto, implementando um sistema de coleta de dados que meça o impacto das atividades em relação aos indicadores dos ODS e publicando relatórios de sustentabilidade.

7.1.9 Panorama Geral das Respostas

Foi possível notar, através das falas das duas diretoras, uma defesa de suas próprias ações. Com isso, muitas vezes, exaltou-se o que já foi feito, em detrimento do que pode ser feito, ou diminuiu-se o que já tinha acontecido em outra gestão. Outro ponto relevante foi a repetição das ações citadas durante as respostas, com isso, reforçando a defesa de suas ações.

As duas entrevistas apontaram problemas semelhantes, como a falta de recursos, de capital humano para execução do trabalho e o prédio (por se tratar de um prédio histórico e tombado). As duas ressaltam a importância de montar parcerias, o que pode auxiliar nas implementações da Agenda 2030 e dos ODS. As respostas, muitas vezes protocolares, ressaltam as mesmas demandas e possíveis soluções.

7.1.10 Entrevista com a ex-secretária de cultural do estado do Rio Grande do Sul

Segundo Martins (2019), Beatriz Araújo ¹¹ atua na área da cultura há mais de 40 anos, sendo secretária de Cultura da cidade de Pelotas, onde criou o Conselho Municipal de Cultura e o Sistema Municipal de Museus. Em seu lugar, assumiu o deputado estadual pelo PDT, Eduardo Loureiro. Os dois foram contatados e somente Beatriz Araujo retornou, preferindo responder às perguntas de forma escrita e não a uma entrevista.

¹¹ Como já relatado, à época da entrevista, Beatriz Araújo havia sido exonerada do cargo de secretária de Cultura do Estado, após seis anos como secretária de Cultura.

Para os secretários de Cultura, foram selecionadas seis perguntas, sendo duas específicas sobre bibliotecas, que são o objeto principal da pesquisa. A primeira pergunta, embora não fosse sobre biblioteca, era para iniciar os questionamentos; caso ocorresse a negação, a entrevista acabaria. A ex-secretária de Cultura respondeu que, sim, conhecia o tema dos ODS e da Agenda 2030. Também exemplificou o que seria e finalizou sua resposta trazendo questões de gestão pública e políticas culturais: *“Na gestão pública é fundamental integrar esses objetivos às políticas culturais, pois a cultura também é ferramenta de transformação social.”*

A segunda pergunta, referente principalmente à biblioteca, perguntava, na visão dela, como vê a BPE? *“Vejo a biblioteca pública como um equipamento cultural essencial e estratégico. Ela é um espaço democrático de acesso à informação, à leitura, ao conhecimento e à cidadania. É muito mais do que um lugar de livros — é um ponto de encontro da comunidade, onde se pode aprender, trocar ideias, acessar tecnologia, desenvolver criatividade e fomentar a educação continuada. As bibliotecas públicas têm um papel crucial na redução das desigualdades, na promoção da inclusão digital e na valorização da cultura local.”*

Vista como uma resposta bem protocolar, a terceira pergunta continuava testando os conhecimentos sobre a biblioteca. A ex-secretária apresentou conhecimentos sobre a rotina e as funções exercidas dentro da biblioteca, respondendo que os serviços básicos são: empréstimos, consulta, espaço para leitura, disponibilização de computadores e internet, contação de histórias, além de ações culturais e educativas. Ela finaliza sua argumentação colocando que o atendimento é *“acolhedor e acessível a todos os públicos, incluindo pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade”*.

A pergunta quatro foi voltada para a gestão, como secretária de Cultura, em relação às bibliotecas. Ela apontou que a prioridade foi sempre valorizar a biblioteca como um equipamento essencial de política cultural e educacional, investindo em infraestrutura, modernização tecnológica, formação continuada para profissionais, estímulo à produção cultural local, parcerias com instituições educacionais e sociais e integração com políticas de inclusão, diversidade e sustentabilidade, transformando-a em um espaço dinâmico e conectado com as demandas atuais da sociedade. Ela finaliza suas colocações, referindo-se às políticas públicas e à biblioteca como um espaço dinâmico: *“integração com políticas públicas de inclusão,*

diversidade e sustentabilidade. A biblioteca deve ser pensada como um espaço vivo, dinâmico e conectado com as demandas contemporâneas da sociedade”.

A quinta pergunta: você vê políticas públicas alinhadas com os desenvolvimentos dos ODS em consonância com as ações da biblioteca? A ideia foi compreender e verificar as ações realizadas na gestão da secretária, que reforçou que, em sua gestão, o alinhamento com os ODS era constante. Também fez um alinhamento com as ações da biblioteca, sem apresentar exemplos de quais ODS elas influenciam: *“Ao revisitar cada ODS posso afirmar que as bibliotecas podem contribuir diretamente para diversos ODS, como o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 10 (Redução das Desigualdades), o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).”* A ex-secretária também continua falando, em sua resposta, sobre as ações que realiza em seu cargo atual, algo que não é relevante para a pesquisa. Assim como sobre as ações do Sistema de Bibliotecas Públicas e as enchentes de 2024, que não são o foco principal da pesquisa.

A última pergunta trazia quais são os desafios que a biblioteca, na visão da secretária de Cultura, enfrenta para alinhar-se às metas da Agenda 2030. A resposta principal, assim como a dos diretores, é a questão dos investimentos financeiros e da infraestrutura do prédio. A ex-secretária também pontua a questão da formação continuada dos profissionais que atuam. Ela também apresenta a questão da visibilidade da instituição: *“O desafio da visibilidade: muitas vezes, a sociedade e até os próprios gestores não percebem o quanto a biblioteca pode contribuir para os objetivos globais de desenvolvimento.”* A falta de reconhecimento do público também afeta a relação com outras instituições, secretarias e até mesmo o governo, tornando-se um ponto não relevante para investimento. A ex-secretária finaliza falando que, embora existam problemas, é possível transpô-los e que, através de planejamento, parcerias e, principalmente, “escuta ativa da comunidade”, é possível trabalhar com a biblioteca para o desenvolvimento dos ODS.

A entrevista, visto que foi feita de forma escrita, sem o contato do pesquisador, mas por ter sido a única alternativa para obter uma resposta da ex-secretária, pode apresentar falta de precisão dos dados em relação à veracidade. Visto que foi disponibilizado tempo para pensar e procurar as respostas, houve uma pesquisa prévia, muitas vezes direcionada a um conhecimento que talvez não se tenha. Exemplo disso são frases prontas, sem exemplos concretos das ações realizadas

pela biblioteca. Também é de se levar em conta que, como secretária de Cultura, não atendia somente à BPE, e sim a todo um sistema de todo o Estado.

7.2 Resultado Questionário

O questionário foi utilizado a fim de obter respostas para os objetivos específicos D; foi utilizado o formulário do Google (*Google Forms*). Para isso, foi disponibilizado a todos os funcionários que atuam na BPE, excluindo a diretora, pois foi realizada com ela uma entrevista em formato remoto. O questionário foi realizado com 25 perguntas (ver Apêndice C) e foi disponibilizado aos funcionários do dia 08 de agosto de 2025 até o dia 12 de dezembro do mesmo ano. O preenchimento do questionário não foi obrigatório para os funcionários, sendo de preenchimento livre. No entanto, o pedido era reforçado, tanto pelas bibliotecárias quanto pela diretora, aos funcionários da instituição. Ao todo, retornaram 13 respostas.

As respostas retornadas foram fornecidas por pessoas que se identificaram como 70% mulheres, 23% homens e 7% não quiseram informar. A idade variou de 17 a 65 anos, com as maiores porcentagens entre 55 e 64 anos (23%) e entre 45 e 54 anos (23%). O nível de escolaridade também foi questionado entre os participantes, sendo o maior percentual de 38,5% de funcionários com pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) e 30,8% de funcionários com nível médio.

A graduação também foi alvo de investigação, sendo obtidas seis respostas: três bibliotecários, um graduado em artes visuais, um em comunicação social e um em história. Para finalizar a primeira etapa das perguntas, perguntou-se qual cargo as pessoas que responderam ao questionário ocupavam dentro da instituição, tendo ao todo três bibliotecários, três estagiários, dois agentes administrativos, um analista em assuntos culturais, uma escriturária, um restaurador, um vigilante e um que respondeu somente “servidor”. Assim, foi possível fazer um panorama geral do perfil das pessoas que retornaram o questionário.

7.2.1 Compreensão sobre Políticas Públicas

Na segunda parte do questionário, indagou-se a compreensão de políticas públicas, equidade e sustentabilidade. Para isso, foi utilizada uma escala de

autorrelato numérica, uma escala de medida de percepção ou conhecimento subjetivo. Essa escala mede a percepção, não o conhecimento real, e, para isso, foi adotado o padrão em que 1 = 'Nenhum Conhecimento' e 10 = 'Conhecimento Total'. A partir do gráfico 1 foi possível notar que a maioria dos que responderam (61,5%) diz não conhecer nenhuma legislação ou política, em qualquer esfera (municipal, estadual ou federal) que relacione bibliotecas públicas com práticas de equidade ou sustentabilidade.

Gráfico 1 - Legislação e Políticas Públicas segundo funcionários da BPE



Fonte: Autor, 2025.

O gráfico revela um cenário de baixo conhecimento específico sobre políticas públicas voltadas à relação entre bibliotecas, equidade e sustentabilidade. A maioria dos entrevistados (61,5%) declarou não conhecer nenhuma legislação sobre o tema, indicando que este pode ser um campo normativo pouco difundido mesmo entre o público pesquisado. Embora uma minoria (38,5%) afirme conhecer alguma legislação, a concentração das respostas nos âmbitos estadual e federal sugere que iniciativas municipais sobre o tema são ainda mais raras ou menos conhecidas, visto também que são funcionários estaduais.

Em contrapartida, a segunda pergunta, na percepção dos participantes, os princípios de equidade e sustentabilidade são contemplados na atuação cotidiana de sua biblioteca. Nas respostas, 77% responderam que sim e 23% (três participantes) afirmaram que não. Essa questão não aborda a ideia de políticas governamentais, mas sim a ideia geral de equidade e sustentabilidade. As três pessoas que responderam que não conseguem perceber os princípios em seu cotidiano também

afirmaram não conhecer nenhuma política pública ou legislação ligada à biblioteca pública.

A última pergunta nessa categoria teve retorno de 11 participantes, com algumas respostas vagas, fugindo da pergunta principal: “Que tipo de apoio institucional ou político você considera necessário para fortalecer a atuação da biblioteca nos temas de equidade e sustentabilidade?”. Algumas respostas foram vagas, como: Participante M: *“Não tenho certeza, acho que é algo que deve ser planejado com bastante cuidado para que funcione.”*; ou Participante E: *“Na agenda cultural da Biblioteca Pública do Estado do RS, seguir promovendo eventos de aprendizado e entretenimento, como o Clube de Leitura, palestras, BPE+Cultura, BPE+Música.”*

Duas respostas evidenciaram confusão quanto às noções de equidade e sustentabilidade: Participante B: *“Adesão a campanhas voltadas para a importância da sustentabilidade e da preservação; envolver os colaboradores para que repensem seus hábitos cotidianos, com o intuito de promover ações que colaborem para evitar o desperdício e para o uso correto dos recursos.”* e Participante H: *“Apoio à implementação de fontes de energia sustentáveis e à implantação de equipamentos eficientes.”* Acredita-se que a questão da sustentabilidade é voltada somente para o meio ambiente. Autores como Lage (2001, p. 32) apontam que o conceito de sustentabilidade, mesmo tendo a referência ligada ao meio ambiente e à ecologia, é mais amplo: “[...] o conceito aborda outras dimensões das atividades humanas, além da ecológica, tais como a econômica, a social, a espacial, a cultural, a tecnológica e a política [...]”. A autora reforça a ideia de Barbieri (1997), que trabalha a sustentabilidade como um legado permanente para novas gerações. Essas definições e percepções em relação à sustentabilidade estão no documento *Nosso Futuro Comum*, também conhecido como Relatório da Comissão Brundtland, nome este dado devido à presidência dessa comissão ser exercida pela ex-primeira-ministra da Noruega, a médica Gro Harlem Brundtland (ONU, 2020). O documento, publicado em 1987, traz que, para ter um desenvolvimento completo, é necessário trabalhar mais de um ponto, além do meio ambiente. Em sua conclusão, o documento apresenta: “Em seu sentido mais amplo, a estratégia do desenvolvimento sustentável visa promover a harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza” (Comissão Brundtland, 1987, p. 70). Trazendo essas definições de sustentabilidade, é notável um viés somente para a ideia de meio-ambiente que o termo conota, mas

também é aceitável, visto que não existe uma educação prévia sobre sua definição, tanto para os profissionais que participaram da pesquisa quanto para a sociedade como um todo.

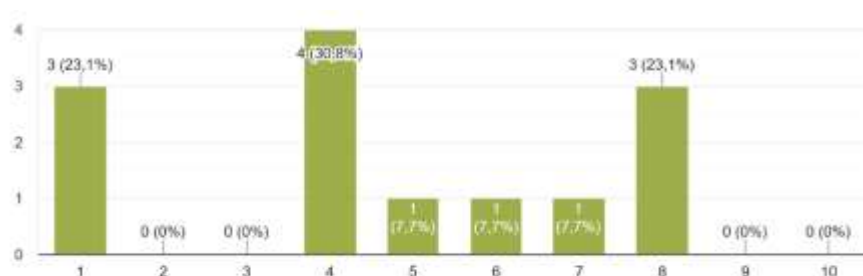
O termo “financeiro” também apareceu em três respostas, sendo duas somente a palavra, sem um contexto maior. A terceira colocação foi na questão de verba para acessibilidade do local: verba para transformar lugares com pouca acessibilidade em lugar com ampla acessibilidade (participante C). Esse fator é importante de análise devido ao prédio histórico onde está inserida a instituição; um prédio com mais de 100 anos, não é possível realizar obras que interfiram em sua estrutura, o que dificulta o acesso de pessoas com baixa mobilidade.

A ideia de cursos e capacitação, além da biblioteca, trabalhando com escolas e ONGs, também é sugerida, e termos soltos, além do “financeiro”, como “Federal”, “Parcerias” e “Institucional”, também apareceram nas respostas. Assim, revela-se que existem dúvidas e desconhecimento sobre o que seriam equidade e sustentabilidade e como colocar isso em prática.

7.2.2 Biblioteca e ODS

A terceira etapa do questionário versa sobre os ODS e o conhecimento dos entrevistados sobre o tema. A primeira pergunta utilizou o autorrelato numérico, com a mesma métrica, em que 01 indica não saber e 10, saber muito sobre o tema (Gráfico 2), para analisar o conhecimento dos funcionários sobre os ODS.

Gráfico 2 - Conhecimento sobre os ODS



Fonte: Autor, 2025.

A partir do Gráfico 2, foi possível notar uma polarização nas respostas, tendo três pessoas com desconhecimento e quatro apontando que conhecem, mas não o

suficiente para chegar à média. O restante ultrapassa a média, mas fica até o nível oito da pergunta, com três participantes relatando que compreendem o que são as ODS. Desses três, ao serem indagados na pergunta seguinte: “O que você compreende sobre a Agenda 2030 e os ODS?”, um não respondeu nada, deixando a questão em branco.

O participante que marcou sete respondeu apenas com um “X”. Os participantes que responderam marcando o número 1, na pergunta anterior, foram mais coerentes, apresentando seu desconhecimento sobre o tema. Respondendo “Não” ou “Muito Pouco”, o participante M: *“Sei que é um programa para ajudar no desenvolvimento de práticas mais sustentáveis, mas sei bem por cima”*, o que mostra conhecimento, mas sem querer se aprofundar.

A pergunta sobre se existiu uma capacitação, formação ou evento sobre o tema (Agenda 2030 e ODS) também foi feita, tendo 84,6% dos participantes afirmado que não tiveram e somente 15,4%, o que corresponde a dois participantes, tiveram. A pergunta a seguir investigou se, na visão dos participantes, os ODS e a Agenda 2030 se relacionavam com seu trabalho e com as bibliotecas. Somente uma participante respondeu que não, a participante L, mantendo, assim, coerência em suas respostas. Em seguida, a pergunta subsequente: “Na sua visão, como a biblioteca tem incorporado os princípios da Agenda 2030 e dos ODS em suas atividades e serviços? Cite alguns exemplos.”

Somente oito participantes responderam, entre eles, um respondeu com X, e três responderam que não identificaram ou não sabiam, mesmo tendo marcado “sim” na pergunta anterior. A participante J aponta: *“Na programação cultural e no atendimento inclusivo”*, assim como a participante E: *“No Clube de Leitura da Biblioteca Pública do Estado do RS, os critérios estabelecidos para a seleção de obras contemplam a igualdade de gênero, diversidade, justiça social, educação.”* Esta apresenta ações realizadas e faz uma relação entre elas. Já a participante A: *“Sim. Parcerias (obtenção de recursos, como a Lei Rouanet) e igualdade de gênero (eventos com o público feminino).”*, assim apresentando tanto uma relação para a construção de eventos quanto a captação de financiamento por meio de leis federais.

A pergunta seguinte do questionário indagou se algum participante já atuou ou participou de alguma iniciativa para implantação da Agenda 2030, havendo somente uma resposta positiva. A mesma participante não respondeu à pergunta subsequente, que perguntava, na visão dela (da participante), como a biblioteca tem incorporado os

princípios da Agenda 2030 e dos ODS. Assim, pode-se pensar que ocorreu um erro na resposta anterior, visto que, se tivesse participado de alguma ação, teria respondido à pergunta subsequente. Para essa questão, houve somente oito respostas. Dentre elas, três responderam Não Sei e uma respondeu com um X. Duas trouxeram respostas concretas: o já citado Clube de Leitura da BPE e Oficinas, o clube de leitura e eventos culturais. A participante B trouxe uma resposta vaga: *“Acho que a biblioteca é uma importante fonte de disseminação de conhecimentos, quando orientamos nossos usuários e compartilhamos informações estamos contribuindo para uma educação mais igualitária, o cuidado com os livros, com os usuários transforma a biblioteca em um ambiente acolhedor e de equidade. Oferecer materiais acessíveis e para todos os públicos possibilita uma aproximação de toda a comunidade.”*, sendo possível se enquadrar em qualquer tipo de espaço informacional, diferente das respostas anteriores.

A fim de reforçar a ideia e tentar descobrir se algum dos participantes tinha participado de alguma atividade voltada para implementação da Agenda 2030, foi perguntado se algum deles já tinha participado fora da biblioteca. Das 13 pessoas, 11 responderam, todas negativamente.

Após analisar o conhecimento dos entrevistados em relação aos ODS, foi perguntado se eles reconhecem as bibliotecas públicas como um transformador social, a fim de alcançar as ODS, e se o espaço tem potencial para isso. Somente dez participantes responderam. Seis participantes apontam um grande potencial; a participante M aponta que, mesmo com grande potencial, falta colocar em prática. Os participantes A, D, E e L trazem a informação, a própria mediação da informação como um transformador, através de cursos, oficinas e palestras que versem sobre o tema, como uma alternativa.

A participante H faz uma construção mais ampla: *“A biblioteca pública tem alcance a diferentes públicos e com isso pode explorar e realizar atividades, oficinas que envolvam os temas dos ODS. Além de oferecer acesso à informação, ao letramento digital e à leitura nas suas diversas formas. Atividade de inclusão e acervos acessíveis a diferentes públicas.”* Sendo a primeira participante que coloca a relação do letramento digital, além da leitura, e o acervo como ferramenta também para essa construção dentro das ODS.

Após a pergunta aberta sobre o potencial da biblioteca pública, sem restringir qual biblioteca, foi proposta uma pergunta fechada. As alternativas já traziam relações com algumas ODS, já pré-estabelecidas, ver quadro 7:

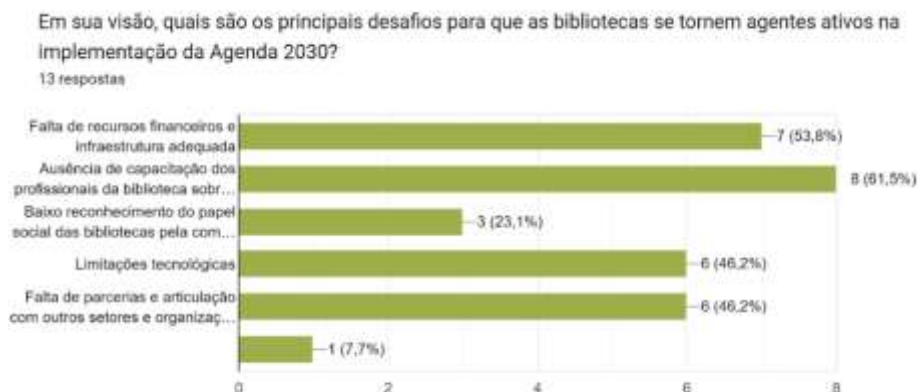
Quadro 4 - Pergunta qual as ações da biblioteca

Quais são as principais ações que a biblioteca poderia desenvolver para fortalecer seus vínculos com a comunidade e atender às suas necessidades, alinhadas com os ODS?		
Alternativa	ODS	Respostas (%)
Oferecer workshops gratuitos sobre alfabetização digital e inclusão tecnológica	(ODS 4 e 10).	30,8%
Criar programas de incentivo à leitura infantil com foco em igualdade de gênero e diversidade	(ODS 5 e 10).	30,8%
Promover feiras de troca de livros e sustentabilidade para reduzir desperdícios	(ODS 12 e 13).	46,2%
Desenvolver parcerias com escolas locais para atividades de educação continuada .	(ODS 4 e 17)	38,5%
Oferecer acesso gratuito à internet e capacitação digital para reduzir desigualdades	(ODS 10).	23,1%
Promover oficinas de reciclagem e sustentabilidade ambiental	(ODS 12 e 13).	46,2%
Criar clubes de leitura e debates sobre temas sociais, como igualdade de gênero	(ODS 5).	38,5%
Realizar parcerias com escolas para programas de alfabetização e educação inclusiva .	(ODS 4)	30,8%
Todas as anteriores, dependendo do contexto local.		84,6%

Fonte: Autor, 2025.

As alternativas foram pensadas a partir de ações já realizadas pela própria biblioteca. Os participantes poderiam marcar mais de uma alternativa, tendo, em sua grande maioria, marcado “todas as respostas anteriores”. Visto isso, foi perguntado o que dificulta a implementação da Agenda 2030 para as bibliotecas se tornarem agentes, visto através do gráfico 3:

Gráfico 3 - Desafios para as bibliotecas



Fonte: Autor, 2025.

Apenas uma participante marcou a categoria “outro” e não trouxe uma resposta, visto que esse campo era aberto para respostas. Oito participantes marcaram: “Ausência de capacitação dos profissionais da biblioteca sobre os ODS”. Com isso, é possível fazer um paralelo à pergunta sobre se já tinham feito treinamento ou capacitação sobre o tema. Em segundo lugar, apareceram a questão financeira e a de infraestrutura adequada, temas já recorrentes em questões anteriores. As limitações tecnológicas e a falta de parceria ficaram em terceiro lugar. E, quanto ao reconhecimento do profissional bibliotecário em um papel social, na visão do público e dos gestores públicos, as três respostas não partiram de profissionais que estão no cargo de bibliotecários da instituição, e sim de outras funções e que não têm o ensino superior completo. Aqui, abrem-se outras questões a serem investigadas no futuro, como a própria percepção do bibliotecário sobre suas atribuições?

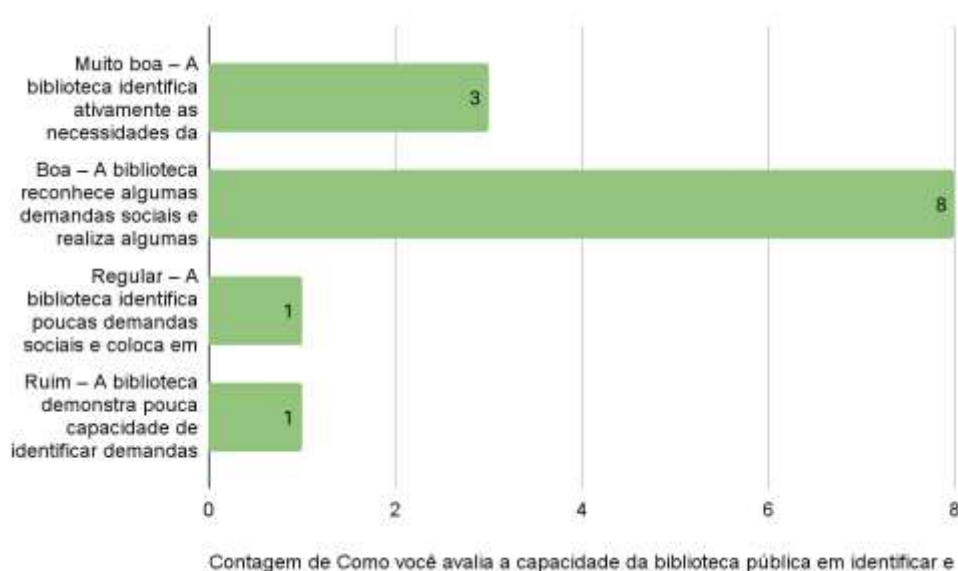
A última pergunta relacionada aos ODS e às bibliotecas foi para reforçar a ideia da biblioteca como a gente e compreender qual é a compreensão dos profissionais em relação à gestão e como a gestão pode incorporar princípios da Agenda 2030 e dos ODS. A pergunta fechada trouxe quatro alternativas e uma que respondia a todas as anteriores. As alternativas foram retiradas de ações já realizadas na instituição e de outras que ainda não foram implementadas, mas foram explanadas em entrevistas com as diretoras.

Dos participantes, somente dois não assinalaram todas as alternativas: a participante A marcou somente a alternativa: Realizando parcerias comunitárias para promoção de ações voltadas ao desenvolvimento local. A participante J manteve também a alternativa de parcerias comunitárias e assinalou ainda: Promovendo ações

de educação ambiental e sustentabilidade dentro das atividades da biblioteca; Estimulando o acesso igualitário à informação e a inclusão social de todos os públicos. Ao final, é possível evidenciar que os profissionais, quase por unanimidade, enxergam a biblioteca como um espaço de ação integrada, cuja gestão deve ser um reflexo prático dos ODS. Essa percepção consolida a ideia da biblioteca pública como vetor para a implementação das ODS, mas também abre discussão sobre a compreensão das próprias ações já realizadas e se elas versam sobre o tema.

A fim de finalizar o questionário e a partir das respostas das diretoras da BPE, que afirmou que as demandas sociais locais interferem mais que as próprias ODS, foram feitas duas perguntas, a primeira, fechada: Como você avalia a capacidade da biblioteca pública em identificar e responder às demandas sociais da comunidade local? Através do Gráfico 4, é possível notar que a maioria dos funcionários avalia que as percepções das demandas sociais são boas.

Gráfico 4 - Identificação as demandas sociais



Fonte: Autor, 2025.

Na maioria das respostas, apontou-se que a BPE consegue reconhecer algumas demandas sociais. Sendo a segunda como “Muito Boa”, seguida de “Regular” e “Ruim”. A fim de complementar esse questionamento, a última pergunta, de caráter aberto, trouxe: “Em sua experiência, as ODS influenciam efetivamente as decisões e ações da biblioteca ou a realidade social e regional em que ela está inserida continua sendo o principal fator considerado?”

Das 13 respostas, cinco foram descartadas, pois três trouxeram somente “Sim”, uma “Não” e outra trouxe o cargo de atuação dentro da biblioteca. Do restante, duas respostas: uma da participante A, que pontua que, sim, as ODS podem influenciar as ações da BPE, e outra da participante H, que respondeu: *“Acredito que influenciam as ações e decisões da biblioteca. É possível a inclusão das ODS para melhorias significativas das práticas biblioteconômicas, integrando os objetivos de acordo com a necessidade do público e das peculiaridades sociais e regionais, possibilitando ser um ótimo espaço de discussões e interações.”* A resposta mostrou-se vaga e não respondeu à pergunta na parte final. A participante B também foi vaga em sua resposta, não respondendo à pergunta. Com isso, as participantes E, J e N apontam que as demandas regionais ainda ganham um destaque maior do que pautas ou a própria agenda das ODS. Mesmo que as ODS versem sobre diversos temas e sejam concomitantes às demandas regionais.

Ao final, o questionário evidenciou falta de compreensão aprofundada dos participantes em relação aos ODS e à Agenda 2030, evidenciada pelo baixo conhecimento específico sobre políticas públicas e pela percepção ainda incipiente do conceito de sustentabilidade em sua dimensão geral. No entanto, também apresentou um consenso claro sobre o potencial transformador da biblioteca pública e uma visão prática de como sua gestão e ações cotidianas, desde parcerias comunitárias até a promoção da inclusão, já são ou podem se tornar vetores concretos para os ODS.

7.3 Ações Culturais: busca na Rede Social

A fim de resolver o problema ocasionado pela falta das agendas e de uma organização, como uma catalogação ou arquivamentos, dos eventos realizados pela BPE, foi sugerida uma busca nas redes sociais da biblioteca, onde são realizadas todas as divulgações, tanto dos serviços da biblioteca quanto dos eventos. Para isso, foi feita uma busca nas redes, começando pelo Facebook, pois era o mais utilizado até 2021, quando o Instagram passou a ganhar destaque, mas não deixou de ser utilizado. O recorte da pesquisa foi de outubro de 2015 até o final de setembro de 2025, a fim de englobar dez anos de material, tendo em vista que o evento de lançamento da Agenda 2030, realizado em Nova York, na Assembleia Geral das Nações Unidas, ocorreu nos dias 25 e 27 de setembro.

A pesquisa não tem caráter de análise de redes sociais ou de interação entre os usuários, isso foi adotado para contornar um problema encontrado durante a realização das entrevistas e visitas ao espaço, a fim de responder à pergunta levantada e atingir os objetivos propostos.

7.3.1 Levantamento das Postagens

Ao final do levantamento, foram recuperadas 2.497 postagens somente do Facebook e 819 do Instagram, levando em conta que a segunda rede social só foi utilizada a partir de 2020, com poucas postagens, foram recuperadas somente oito no ano de 2020. A fim de evitar duplicidade das publicações, foi feita uma revisão entre 2020 e 2025. Após a primeira limpeza e a união das tabelas das ações, foram identificadas 2.900 postagens, sendo que, na coleta inicial, o número foi de 3.316. Essa primeira limpeza consistiu na exclusão de postagens iguais, visto que 400 postagens eram iguais no Facebook e no Instagram. Essa etapa é fundamental a fim de separar o material para o agrupamento de assuntos e, depois, na categorização dentre os temas estipulados.

Após a limpeza, foi relacionado um agrupamento por repetição de assuntos, ainda não a categorização, mas sim por postagens que falassem sobre o prédio ou indicações de livros. Tudo isso serviu para preparar para a categorização e para a análise. Assim, também se evitou a duplicidade dos assuntos, visto que um mesmo assunto ganhava mais de uma postagem e, outras vezes, trazia informações novas.

Após os agrupamentos, foram definidas três grandes categorizações: **Funcionamento**: que corresponde a publicações sobre o funcionamento básico da biblioteca, como horário de atendimento, acervo disponível e visitas ao prédio; a segunda grande categoria foi nomeada **Prédio**: categoria que traz postagens sobre a construção do prédio e sua história; por se tratar de um prédio histórico, ganha maior relevância entre historiadores e arquitetos; e a terceira, que ganha relevância para a análise, nomeada **Ação Cultural**: que apresenta ações que vão além da rotina da biblioteca, como saraus literários, shows, recitais, leituras de obras, exposições e eventos focados em grupos sociais, entre outros.

Devido ao recorte, optou-se pela análise somente das Ações Culturais, por ser uma demanda que consegue responder à pergunta final da tese, como também aos objetivos propostos. Também, a partir do pensamento de Flusser (1983) e Almeida

Júnior (2013), a ação cultural aplicada à biblioteca pública é definida como a prática política da profissão bibliotecária, que ocorre quando se injeta um pensamento social e político no gesto profissional. Segundo Flusser (1983), em vez de ser apenas um local de conservação e empréstimo de livros, a biblioteca-ação cultural torna-se um instrumento de libertação, voltado para a criação cultural viva e para a superação do papel passivo do usuário, transformando-o em um cidadão participante. Para Almeida Júnior, que utiliza o termo "serviços de animação e ação cultural", as bibliotecas públicas buscam expandir a atuação para além do formato tradicional de empréstimo e consulta, oferecendo atividades diversificadas, como a "Hora do Conto", oficinas de arte, sessões de cinema e jogos educativos, para atrair, principalmente, o público infantojuvenil, visando captar novos usuários. Diante disso, optou-se por analisar esse recorte para identificar os pontos que se aproximam dos ODS.

Com isso, o recorte da pesquisa correspondeu a 39% (1.147 postagens) de todas as postagens levantadas. Para isso, foi realizada outra leitura para rever se existiam ações duplicadas, com o mesmo assunto postado mais de uma vez, pois o foco da pesquisa é compreender qual é a ação desenvolvida e não sua postagem ou seu alcance dentro da rede social. A fim de reduzir o tempo foi utilizada a IA¹², por meio do ChatGPT-5 e do DeepSeek V3, a fim de realizar uma leitura do documento e ver o número de termos repetidos e, depois, indicar quais são as postagens repetidas, após isso foi realizada uma limpeza manualmente. Após a primeira análise, foram selecionadas 953 postagens e excluídas as postagens com conteúdo duplicado. As postagens que eram sobre o mesmo assunto, mas traziam informações complementares, foram agrupadas em uma postagem para evitar a duplicidade dos assuntos.

A partir dessa limpeza, e visto que ela não foi tão efetiva, pois alguns conteúdos não foram analisados e lidos, embora alguns tenham sido excluídos, optou-se por uma revisão item por item, a fim de ir agrupando e já preparando para a análise. As postagens foram separadas entre quatro grandes grupos: ¹³Literatura; Exposições; Atrações Musicais; Iniciativas.

¹² Os prompts utilizados estão em Anexo ao trabalho. A utilização de IA durante a execução da tese seguiu a resolução nº57/2025 da Universidade Federal da Paraíba.

¹³ Os dados brutos da pesquisa estão disponível para acesso através do link:

https://drive.google.com/drive/folders/1KefRjns-CoTI5L-m6X11XcKW6-BtXEF9?usp=drive_link

Dentro de cada categoria, houve subcategorias. A categoria Atrações Musicais apresentou as subcategorias: Chapéu Acústico; Música Clássica; BPE+Música; Apresentações Musicais Gerais. A categoria Literatura apresentou as subcategorias: Poesia; Lançamentos; Clube de Leitura; Palestras (Seminários) e Leituras. Dentro da categoria Iniciativas, foram encontradas subcategorias como BPE+Cultura; Gibiteca; Cursos; Audiovisual; Teatro; Eventos sem continuidade. A única categoria que não teve subcategorias foi a de Exposições.

7.3.2 Exposição

Dentro da categoria 'Exposições' foram localizadas 22 exposições que ocorreram dentro do prédio da biblioteca. Abaixo o quadro 8 mostrando os títulos e o período de duração dessas exposições:

Quadro 5 - Exposições da BPE

Exposição	O que é era	Período de Duração
Diversas e Controversas	A exposição "Diversas e Controversas", da artista plástica Graça Craidy, é uma mostra de pintura figurativa contemporânea que apresenta quatro retratos em grande formato, incluindo os de Pablo Vittar e Valéria (ex-Valéria Houston). O tema central da mostra é a celebração e representação da diversidade feminina, destacando personalidades públicas consideradas "controversas". Integrando a programação do projeto Chapéu Acústico no Mês da Mulher, a exposição funciona como um núcleo visual que estabelece um diálogo entre artes plásticas e música. O título "Diversas e Controversas" revela uma proposta curatorial que busca valorizar identidades e expressões femininas que desafiam normas sociais convencionais.	02/03/2018 - 31/03/2018
Presença negra no Rio Grande do Sul: história, literatura, saberes e fazeres	Obras existentes no acervo (livros, recortes, fotografias), que mostram a participação dos negros na história do Estado.	20/11/2020 - 30/11/2020
Simões & Cia.: os 120 anos do cigarro Marca Diabo	A exposição resgata a história de um dos empreendimentos mais curiosos do escritor João Simões Lopes Neto (1865–1916): o cigarro Marca Diabo (ou <i>Diavolus Registrada</i>). O projeto conta também com a criação de documentário e design do artista visual Emerson Ferreira.	27/07/2021 - 27/08/2021

Entre – inventários de uma poética	A mostra, financiada pelo FAC/Pró-Cultura RS, apresenta seis trabalhos (aquarelas, desenhos, livro de artista, montagens e vídeo) que dialogam com o romance <i>Se um viajante numa noite de inverno</i> , de Italo Calvino. Principal objetivo da exposição: O objetivo central é demonstrar e investigar como a literatura pode funcionar como um gatilho e um estruturador de processos criativos nas artes visuais. A exposição se apresenta como um "inventário" que documenta essa poética particular do artista, onde obras de diferentes linguagens (desenho, pintura, vídeo) "orbitam" ou são derivadas de procedimentos inspirados na narrativa literária de Calvino, explorando a relação entre texto e imagem.	04/11/2021 - 04/12/2021
Não se lê só com palavras	A mostra reúne livros de artista criados por 14 integrantes de um grupo de estudos orientado pela curadora Ana Zavadil ao longo de 2021, e inclui um bate-papo com a curadora e a artista Alexandra Eckert. Promover uma experiência multissensorial e interativa com o livro como objeto artístico, provocando um diálogo entre a arte contemporânea (livros de artista) e o acervo tradicional da biblioteca. A exposição busca expandir a noção de leitura para além do texto escrito, convidando o público a interagir fisicamente com obras que reinterpretam o formato livro de maneiras inesperadas e sensoriais.	13/12/2021 - 28/01/2022
Feira de Arte Ancestral Indígena Guarani	A exposição "Feira de Arte Ancestral Indígena Guarani", que acontece em 3 de maio, das 15h às 20h, na Biblioteca Pública do Estado (BPE), tem como objetivo principal dar visibilidade e valorizar a arte ancestral Guarani, aproximando o público de suas expressões e saberes por meio da exposição e comercialização de peças artesanais, incluindo cestaria, acessórios e esculturas de animais em madeira, com venda de artigos da loja Artes Cobra Coral.	03/05/2022* (somente um dia)
Centenário do prédio da Biblioteca: Uma história de preservação e restauração do patrimônio histórico gaúcho	A mostra, com curadoria de Cláudia Antunes, conta a história da fundação e das reformas, bem como os trabalhos de restauro que envolvem o prédio, desde a sua inauguração, em 7 de setembro de 1922, e que culminam nos trabalhos de revitalização que iniciaram em fevereiro e estão sendo entregues à população até o final do ano.	20/08/2022 - 30/09/2022
Mario Quintana: 116 anos de poesia	A exposição "Mario Quintana: 116 anos de poesia" vai apresentar o manuscrito inédito em livro, doado esse ano pela Associação dos Amigos da BPE, assim como cópias de outros originais, fotografias, informações e documentos, além das edições dos seus principais livros.	28/07/2022 - 18/08/2022
Palavrar	Celebrar os 90 anos do escritor, filósofo e tradutor Donaldo Schüller (completados em 2022) e, ao mesmo tempo, festejar a longa e extensa parceria artística e intelectual entre ele e a artista visual	22/10/2022 - 18/10/2022

	Elida Tessler. A exposição funciona como uma homenagem e uma materialização dessa colaboração criativa.	
Caminhos de Proust – cem anos depois	É uma exposição comemorativa e cultural, considerada a mais importante do Brasil em homenagem a Marcel Proust no centenário de sua morte. Organizada na BPE com curadoria do médico e escritor Gilberto Schwartzmann, ela apresentou um rico acervo sobre a vida e obra do autor, contextualizado em uma linha do tempo histórica que abrange desde a Guerra Franco-Prussiana até a Primeira Guerra Mundial.	01/12/2022 - 18/03/2023
Singular ocorrência: 184 anos de Machado de Assis	A exposição “Singular ocorrência: os 184 anos de Machado de Assis” é uma mostra comemorativa realizada pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE) em homenagem ao aniversário de 184 anos do escritor Machado de Assis	15/06/2023 - 26/08/2023
Obras raras do acervo da BPE	A exposição reúne edições valiosas datadas a partir do século XVI, incluindo volumes confeccionados em pele de carneiro e pergaminho, impressos e manuscritos, com encadernações artísticas originárias de diversas partes do mundo. A obra mais antiga em exibição é “Farsália”, poema épico do poeta latino Lucano, impresso em 1519.	28/04/2023 - 28/05/2023
Belezas Renovadas edição 2023	A exposição apresenta a nova coleção de moda “Belezas Renovadas – edição 2023”, criada a partir das pinturas murais recentemente restauradas do prédio histórico da biblioteca (que estavam encobertas desde 1956), e também uma retrospectiva de três coleções anteriores inspiradas na arquitetura, vitrais e pinturas do edifício. As estampas autorais são transformadas em peças de vestuário e acessórios disponíveis para venda no local.	18/04/2023 - 26/05/2023
Califórnia da Canção Nativa: um legado de arte e cultura	A mostra reúne objetos, documentos históricos, discos, fotografias, instrumentos musicais e outros itens que contam a história do festival nativista Califórnia da Canção Nativa, realizado há mais de cinco décadas. A curadoria é de Cláudia Antunes e a idealização de Benhur Bortolotto. Principal objetivo da exposição: Celebrar e preservar a memória do festival Califórnia da Canção Nativa, homenageando seu legado cultural de cinco décadas e destacando a profunda relação entre a música regionalista gaúcha e a literatura, evidenciando como as duas formas de arte se entrelaçam na construção da identidade cultural do Rio Grande do Sul. A exposição também busca integrar acervos de várias instituições públicas e coleções particulares, reforçando a importância da preservação e do acesso ao patrimônio cultural do estado.	28/09/2023 - 18/11/2023

Calendários Japoneses: um costume tradicional de cordialidade	Organizada para celebrar a Semana Cultural do Japão, ela apresenta diversos calendários japoneses de 2024, com belas imagens em diferentes formatos e diagramações	24/01/2024 - 08/02/2024
A Cultura e suas Peculiaridades	A exposição “A Cultura e suas Peculiaridades”, que já passou por mais de dez cidades brasileiras e agora chega a Porto Alegre, tem como objetivo principal apresentar e reconhecer os povos de matriz africana que foram fundamentais para a formação da nação, da cultura e da resistência no Brasil, proporcionando aos visitantes uma experiência única de expressões culturais; promovida pelo Ministério da Cultura (MinC), com apoio da BPE e do governo do Estado do Rio Grande do Sul, patrocínio das empresas Condor e Cenibra e apoio da AG Entretenimento, a mostra destaca a beleza e a influência da ancestralidade africana, tendo como um de seus pontos altos a obra “Olhar Africano” — um desenho hiper-realista premiado no Funarte Artes Visuais 2020/2021 (“O Diálogo entre o Patrimônio Histórico da Cidade do Rio de Janeiro e o Brasileiro Presente nas Artes Visuais, na Arquitetura e nos Espaços Urbanos”) — que reproduz com precisão uma fotografia de Leif Steiner e retrata uma mulher africana de olhar forte, transmitindo uma mensagem de respeito e liberdade.	27/02/2024
Babel (In) Finita	Babel (In)Finita propõe uma jornada pela história da literatura ocidental, vista através dos textos e do olhar do escritor argentino Jorge Luis Borges. O acervo é composto por mais de 300 obras, incluindo primeiras edições e livros raros dos séculos XVI ao XVIII, pertencentes à coleção particular do médico e bibliófilo gaúcho Gilberto Schwartzmann. A exposição chega ao Rio Grande do Sul após itinerância por instituições como a Academia Nacional de Medicina e a Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro	10/04/2024 - 03/08/2024
Pincéis, tintas e bisturis: Beleza revelada	A exposição "Pincéis, tintas e bisturis: Beleza revelada" será inaugurada em 17 de agosto no hall do segundo piso da Biblioteca Pública do Estado do RS (BPE), permanecendo até 21 de setembro. A mostra, com curadoria do arquiteto Lucas Volpatto, utiliza banners para detalhar o minucioso processo de restauração (realizado entre dezembro de 2021 e maio de 2023) que removeu camadas de tinta cinza e revelou as pinturas murais originais do prédio centenário.	17/08/2024 - 21/09/2024
No limite da página - experimentações com livro de artista	É uma apresentação de 14 livros-obra criados por 24 estudantes do Ensino Médio Técnico (IFRS - Campus Restinga), com a participação especial de cinco artistas convidados. Os trabalhos investigam e expandem os limites conceituais e físicos do livro tradicional, utilizando elementos como capa, páginas e texto de maneira não convencional, transformando-os em obras de arte únicas.	5/10/2024 - ?

Gigantes da Cultura Tcheca	O principal objetivo é realizar uma imersão cultural e histórica, apresentando ao público gaúcho a contribuição de grandes nomes da República Tcheca para a literatura e as artes visuais, ao mesmo tempo que destaca a conexão deste patrimônio com o Rio Grande do Sul através de artistas imigrantes. A exposição visa celebrar e divulgar esse legado cultural, explorando temas universais como a alienação e a condição humana por meio de um acervo que inclui desde obras consagradas até tesouros inéditos ou pouco conhecidos no Brasil.	05/12/2024 - 22/03/2025
60 anos do golpe: por dentro da Biblioteca Pública	A exposição “60 anos do golpe: por dentro da Biblioteca Pública”, em cartaz na Biblioteca Pública do Estado em parceria com a UFRGS, reúne documentos do acervo (1963–1967) que revelam o cotidiano da instituição durante a Ditadura Militar, evidenciando a influência norte-americana e o direcionamento ideológico do período — como doações do Consulado Americano, a presença da USAID e propostas do III Exército para uma “Biblioteca Democrática” de viés anticomunista; seu objetivo principal é fomentar a memória e o debate crítico sobre como as disputas da Guerra Fria impactaram a formação do acervo e a vida institucional, para que esse passado seja lembrado e não se repita; a	07/12/2024 - 31/03/2025
Patrimônio Vivo: a Biblioteca em dois tempos	A mostra reúne fotografias históricas feitas pelo Estúdio Ferrari em 1929 e imagens atuais, quase um século depois, que retratam os mesmos espaços. A comparação entre os registros antigos e atuais revelam as transformações e permanências da Biblioteca, resultando em um diálogo visual entre o passado e o presente de um dos edifícios mais emblemáticos da cultura gaúcha.	16/08/2025 - 30/09/2025

Fonte: Autor, 2025.

Através do quadro 5 é possível ver que, em 10 anos de pesquisa, foram apresentadas 22 exposições que utilizaram as dependências da instituição. Segundo informações fornecidas pela diretora da BPE, em relação a seleção e curadoria das exposições, todas passam por uma seleção interna, sendo algumas desenvolvidas pela própria equipe da instituição e outras trazidas por terceiros: *“As exposições são montadas pela equipe interna da BPE, de forma que a curadora, produção, programa educativo, mediação, etc. são de responsabilidade do time da BPE. A maioria das exposições montadas desde 2023 c tiveram a curadora da Cláudia Rejane Dornelles Antunes, que é servidora de carreira da BPE, jornalista, doutora em Letras, que ocupa o cargo de analista de assuntos culturais. Tivemos alguns casos em que fizemos*

parcerias de seção de espaço para exposições de terceiros, como o caso das arpilheiras e artista plástico”.

Através do material levantado, constatou-se uma concentração de exposições a partir de 2019, fazendo uma ressalva para o ano de 2020, devido à pandemia. O primeiro registro a exposição ‘Diversas e Controversas’, de 2018, iniciando uma retomada pós-pandemia em 2021. As exposições não se limitam somente à literatura, mas englobam temas diversos, como ‘Diversas e Controversas’, que teve como objetivo apresentar retratos de Graça Craidy para homenagear a mulher.

Figura 17 - Pinturas da Exposição Diversas e Controversas



Fonte: BPE,2018.

Também visou mostrar acrílicos e óleos sobre tela da artista (figura 17), conhecida por suas pinturas sobre a violência contra a mulher. A programação especial da exposição inclui uma série de shows no projeto Chapéu Acústico, homenageando a artista Valéria.

As exposições voltadas à apresentação de autores internacionais e nacionais também fizeram parte do calendário da BPE, como as exposições Caminhos de Proust e Babel (In) Finita. A primeira mostra marca os 100 anos da morte do escritor francês e exibe o Proust leitor, com referências a autores que o inspiraram. A exposição tinha objetivo que o visitante conheça um acervo sobre a vida e a obra de Proust, entre em contato com a história da França entre 1871 e 1922 e que os materiais produzidos nas ações educativas gerem um zine disponível aos visitantes.

O projeto buscou atingir todos os públicos, com visitas mediadas por uma equipe designada somente para o evento.

Figura 18 - Catálogo Caminhos de Proust



Fonte: BPE, 2023.

Também ocorreu a venda de seu catálogo da exposição, que serviu para colaborar com as obras da BPE, revertendo a renda para melhorias do prédio. A exposição contou com financiamento do Pró-Cultura, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LIC), com patrocínio de Gerdau, Unimed (através do Instituto Unimed) e Cavaletti. Tem à frente os AABPE, principalmente na figura do presidente da AABPE, que também foi curador da exposição, Gilberto Schwartzmann.

Assim como Caminhos de Proust, a exposição Gigantes da Cultura Tcheca contou com a AABPE, além da Embaixada da República Tcheca em Brasília, do Consulado-Geral da República Tcheca em São Paulo, do Consulado Honorário da República Tcheca em Porto Alegre, das Associações de Compatriotas Tchechos no RS, do Instituto Unimed/RS, da Casa da Memória Unimed Federação/RS e da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac).

A exposição Gigantes da Cultura Tcheca teve como objetivo oferecer uma jornada imersiva pela vida e obra dos escritores tchecos Kafka e Čapek, explorando temas como alienação, progresso tecnológico e a condição humana, e destacando as ligações culturais e institucionais entre o Brasil e a República Tcheca. A mostra também buscou trazer uma nova atração relacionada ao folclore tcheco e

proporcionar visitas guiadas, e seu encerramento contou com uma apresentação artística do Grupo de Danças Terra da Boêmia para exhibir as tradições da Tchêquia.

Assim como as outras, a exposição Babel (In) Finita foi uma promoção da Sedac, por meio da AABPE, trazendo a exposição itinerante, que passou por outras cidades brasileiras. O objetivo foi apresentar uma jornada pela história da literatura ocidental, mostrando primeiras edições e obras raras dos séculos XVI ao XX, por meio dos olhos e textos de Jorge Luis Borges.

Figura 19 - Babel (In) Finita



Fonte: BPE, 2024.

A exposição teve objetivo que o visitante tenha a oportunidade de apreciar obras raras da mostra em um cenário inspirado no conto “Biblioteca de Babel” e interaja com o Borges “meta-humano”, produzido com inteligência artificial.

Também no recorte temporal da pesquisa foram realizadas três exposições de autores brasileiros, tendo Machado de Assis, Mário Quintana e Simões Lopes Neto. As exposições não se limitaram somente a apresentações de peças ou obras dos autores, mas envolvem também palestras, visitas guiadas e algumas oficinas. Também, por meio das exposições, a BPE trabalhou temas atuais, como o racismo e

o embranquecimento do patrono da literatura brasileira. A exposição Singular ocorrência: 184 anos de Machado de Assis teve como objetivo celebrar os 184 anos de Machado de Assis, apresentar curiosidades sobre o autor, recriar a biblioteca de Machado de Assis para mostrar os autores que o inspiraram, possibilitar seu estudo como leitor e debater sua obra sob a ótica das novas teorias da crítica literária.

A exposição Mário Quintana: 116 anos de poesia tem como objetivo homenagear o poeta Mário Quintana e destacar sua contribuição na tradução da obra "La Recherche du Temps Perdu" para o português, além de pensar sobre o processo de tradução. O projeto também foi uma maneira de trabalhar outras obras e autores que eram tradutores e traduzidas. A exposição sobre o poeta gaúcho teve financiamento do Pró-Cultura, por meio da LIC, com patrocínio de Gerdau e a Unimed, por meio do Instituto Unimed, assim como o apoio da Associação.

A exposição de João Simões Lopes Neto, autor pelotense, teve como mote a criação dos cigarros Marca do Diabo, assim fazendo uma construção da própria literatura do autor. A exposição esperou que o público conhecesse o início e a evolução do empreendimento dos cigarros Marca do Diabo, o contexto da indústria fumageira da época, o trabalho em publicidade do autor e o impacto de Simões na indústria. Também ocorreram lives associadas à exposição, que reuniu especialistas para discutir a multiplicidade de João Simões Lopes Neto, seu lado empreendedor, a memória gráfica dos rótulos de cigarros e o universo da cultura do tabaco. A exposição teve apoio da Sedac e realização BPE e da Sedac.

Também as exposições que mesclam literatura com artes visuais ganharam espaço na BPE. A exposição Entre: inventários de uma poética, teve como objetivo apresentar a primeira exposição individual de Marcelo Armesto, mostrando trabalhos que orbitam o romance "Se um viajante numa noite de inverno" de Italo Calvino e que estabelecem uma relação com a literatura como promotora de procedimentos criativos. O projeto foi financiado pelo Fundo de Apoio à Cultura, do Pró-Cultura RS (FAC). Assim como Entre, a exposição Palavrar também mesclou literatura e artes visuais. A mostra teve como objetivo celebrar os 90 anos de Donald Schüller e a parceria com a artista Elida Tessler, apresentando instalações baseadas em textos e poemas de Schüller.

Autores ainda desconhecidos do público geral também ganham espaço por meio da exposição "Não se lê só com palavras", que teve como objetivo unir arte e literatura, apresentando livros de artista de diversos profissionais e convidando o

público a interagir com os livros. As exposições da BPE ganham um espaço de construção tanto do já consolidado quanto do novo, não se limitando ao objeto informacional e abrindo espaço para todas as formas de expressão.

Além das exposições com enfoque em literatura, através de seus escritores, o espaço da BPE também é usado para a própria divulgação, tanto de sua história quanto de seu acervo. A exposição *Patrimônio Vivo: A Biblioteca em dois tempos* visou reunir fotografias históricas e atuais para revelar as transformações e permanências de uma instituição e destacar os retratos de suas equipes para evidenciar a transformação da sociedade. A mostra buscou propiciar um diálogo visual entre o passado e o presente e promover a reflexão sobre memória, identidade e a vitalidade do patrimônio histórico.

Outro ponto importante de destaque foi a questão do financiamento, sendo que a exposição não teve somente a participação da BPE, mas foi uma construção coletiva, através de parcerias. O Plano Anual de Atividades da BPE, que tem financiamento do Programa Emergencial Lei Rouanet RS, patrocínio master da Shell, planejamento e gestão da Cida Cultural, apoio do Grupo Imobi e do Instituto Estadual de Música (IEM), e realização da AABPE, da Sedac, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, do Ministério da Cultura e do Governo Federal.

Assim como *Patrimônio Vivo*, a exposição *Pincéis, tintas e bisturis: Beleza revelada* visou apresentar o prédio após a sua reforma, acompanhando o trabalho de restauração das paredes da biblioteca para mostrar como foi esse processo e as etapas de recuperação das pinturas murais. Já a exposição sobre obras raras do acervo da BPE, dedicou-se a apresentar o conjunto especial de seu acervo, conferindo visibilidade a obras que normalmente permanecem inacessíveis ao público.

Já a exposição *60 anos do golpe*: por dentro da Biblioteca Pública teve como objetivo apresentar documentos internos da Biblioteca referentes ao período da ditadura militar (1963 a 1967), retratando o cotidiano da instituição nesse contexto. A mostra teve parcerias com o Departamento de História da UFRGS e com o Setor Educativo da BPE. O trabalho foi realizado por meio do projeto de extensão Oficina de História. A exposição esperou que o público conhecesse mais uma faceta da história recente por meio dos documentos internos da Biblioteca.

Também temas voltados para grupos minoritários com pouca visibilidade na mídia tradicional ou perseguidos por grupos extremistas ganham destaque, como o

já citado Diversas e Controversas, que tem enfoque na mulher. A exposição Presença Negra no Rio Grande do Sul: história, literatura, saberes e fazeres, que visou apresentar a participação dos negros na história do RS e sua trajetória de luta e resistência, ganha destaque por se enquadrar em um evento que foi realizado em várias instituições durante a Semana da Consciência Negra.

A BPE foi parte dessa ação, integrando algo maior que englobou várias instituições da região metropolitana. Outra exposição que almejou apresentar os povos de matriz africana, que tiveram papel fundamental na formação da nação, da cultura e da resistência no Brasil, foi A Cultura e suas Peculiaridades. A exposição itinerante, que também passou por outras cidades do Brasil, foi promovida pelo Ministério da Cultura (MinC) e contou com patrocínio das empresas Condor e Cenibra, além de apoio da AG Entretenimento.

Os povos originários também ganharam espaço com a Feira de Arte Ancestral Indígena Guarani, cujo objetivo foi realizar uma exposição e venda de artigos indígenas, incluindo cestaria, acessórios e esculturas de animais. A feira pretendeu dar visibilidade à arte ancestral Guarani Mbyá e ao Centro de Referência Indígena-afro do Rio Grande do Sul.

A cultura tradicionalista ganhou destaque com a exposição Califórnia da Canção Nativa: um legado de arte e cultura, que teve como objetivo homenagear o festival de música do estado, celebrando as cinco décadas do movimento que criou o Nativismo, e destacar a ligação entre música e literatura. A exposição pretendeu apresentar objetos, documentação e músicas regionalistas que fazem parte da história cultural, reafirmando a identidade do gaúcho e inaugurando uma sofisticada elaboração estética. A exposição contou com coparticipação da AABPE, do IEM, do Arquivo Histórico do RS e do Museu Antropológico do RS (MARS).

A cultura japonesa também foi representada na exposição Calendários Japoneses: um costume tradicional de cordialidade, que tem como objetivo celebrar o novo ano e a Semana Cultural do Japão. A exposição foi uma realização do Escritório Consular do Japão de Porto Alegre e da Associação da Cultura Japonesa, em parceria com a BPE, e contou com apoio de "Arquitetura das Flores" e "Hikari Empório Japonês". Teve apoio financeiro privado, assim como outras exposições tiveram.

A exposição Belezas Renovadas, edição 2023, teve como objetivo apresentar a arte vestível da artista Jeannine Art Wear, inspirada no prédio da Biblioteca,

especialmente nas pinturas que surgiram após o restauro. O Plano Anual de Atividades da BPE teve financiamento do Programa Emergencial Lei Rouanet RS, patrocínio master da Shell, planejamento e gestão da Cida Cultural, apoio do Grupo Imobi e do IEM, e realização da AABPE, da Sedac, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, do MinC. Parte da renda arrecadada com a venda das peças foi revertida para a Biblioteca, por meio da AABPE, para contribuir com novas obras de restauro.

A leitura dos eventos oferece uma visão de conjunto do que foi exposto, apresentado e discutido na BPE, onde as atividades não se limitaram a constituições de cunho puramente literário ou regional. Mas o ponto fundamental é a participação ativa da Associação, que viabilizou a realização de múltiplas exposições, sem essa mediação não seria possível a execução de algumas atividades, visando a questão financeira. Por sua vez, essas exposições transcendiam a função de meros espaços estáticos, dialogando de forma integrada com outras programações da instituição, como o projeto Chapéu Acústico, cursos ou apresentações de obras. Desse modo, observa-se uma construção orgânica e coesa, através de curadoria de funcionários concursados e com formação para isso, de todos os espaços e ações desenvolvidas dentro da BPE.

7.3.3 Atrações Musicais

A categoria de atrações musicais foi dividida em quatro subcategorias para englobar os eventos que foram apresentados durante os dez anos. Dos quatro, dois foram projetos, que englobavam diferentes apresentações: o Chapéu Acústico e a BPE+ Música. As outras duas subcategorias foram Música Clássica, apresentações que tiveram o objetivo de apresentar músicas eruditas, como concertos, canto, sarau e apresentações de corais, entre outras. E a outra é apresentações em geral, todas as apresentações musicais que não se encaixavam nas demais categorias, tendo uma ocorrência menor que as outras.

7.3.3.1 CHAPÉU ACÚSTICO

O primeiro Chapéu Acústico aconteceu em 29 de setembro de 2016, no Salão Mourisco da BPE, com produção de Marcos Monteiro. Segundo Amaral (2016), a apresentação não cobrou ingressos: o público contribuiu de forma espontânea "no

chapéu", assim surgindo o nome: Chapéu Acústico. Os shows foram realizados para promover música na BPE sem depender de verba pública ou privada. A ideia uniu a biblioteca e artistas profissionais dispostos a movimentar a cena musical da cidade, com um modelo sustentável e acessível: shows gratuitos, contribuição voluntária e programação voltada à qualidade artística. Assim, o projeto criou um palco vivo dentro da biblioteca, aproximando pessoas, fortalecendo a circulação de repertórios da música brasileira e do jazz (Amaral, 2016).

Ao longo de seus anos de atividade, o Chapéu Acústico promoveu uma variedade de estilos musicais, refletindo a pluralidade da cultura gaúcha e brasileira. Através das postagens, foi possível notar uma variedade de estilos musicais. Para isso, foi solicitada uma contagem de palavras e utilizada a IA (ChatGPT), a fim de localizar estilos musicais presentes nas apresentações. Foram localizados 41 estilos musicais diferentes, a saber: Afro-brasileira e Africana (engloba Afro, Black Music e Soul); Baião; Baladas; Blues; Bluegrass; Cantiga de Roda; Candombe; Chorinho; Country; Cúmbia; Folk; Forró; Frevo; Funk Americano; Ijexá; Marchinhas de Carnaval; Música Barroca; Música Caribenha; Música de Concerto; Música Erudita; Música Gaúcha (engloba Milonga, Música Regional Gaúcha, Música Nativista, Chacarera, Chotes, Vaneirão, Zamba e Candombe no contexto fronteiriço); Música Instrumental (geral); Música Uruguaia; Pop; Psicodelia Tropicalista; R&B; Reggae; Rock; Rock Argentino; Rock Gaúcho; Rock Internacional; Salsa; Samba; Samba Funk; Samba Jazz; Samba Rock; Standards de Jazz; Swing; Tangos; Tradição Oral; Valsa.

O Chapéu Acústico caracterizou-se por uma programação regular, ocorrendo "sempre às terças-feiras, a partir das 19h", embora houvesse algumas exceções para outros dias da semana e falhas em algumas semanas. Atualmente, o evento não ocorre mais. A produção e a curadoria eram majoritariamente de Marcos Monteiro, com a adição de Rosane Lopes na curadoria de artistas mulheres a partir de 2022, visando a dar maior protagonismo à representatividade feminina no palco (Secom, 2022). Além dos shows semanais, o projeto incluía formatos especiais, como lançamentos de CDs e livros, tributos a grandes nomes da música (como Tom Jobim, Elis Regina e Luiz Melodia) e o "Chapeuzinho Acústico", uma versão infantil dedicada ao mês das crianças. O evento também marcou datas comemorativas importantes, como o Mês Internacional da Mulher, o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+ e a Consciência Negra, demonstrando seu compromisso com a diversidade e a inclusão.

Imagem 6 - Show do Mês Internacional da Mulher



Fonte: BPE, 2017.

A imagem 6 traz a apresentação do dia 7 de março de 2017: o show em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, destacando a voz e a interpretação da cantora jazzista Marguerite Silva Santos e sua banda. O show revisitou estilos do repertório, que une samba e jazz, mescla estilos urbanos com influências africanas e dos anos 1960, abordando as dificuldades enfrentadas por mulheres negras na música e na sociedade. Assim, faz uma abordagem que transcende a música somente como entretenimento, e o espaço e o momento proporcionam o debate sobre temas que muitas vezes não são incorporados em ambientes.

Com isso, contando com shows que englobam, além das datas representativas, também debates públicos. Entre os artistas que trazem a pauta LGBTQIAP+ e a defesa da participação das mulheres, está a cantora Valéria, com mais de uma apresentação no Chapéu Acústico. Em show intitulado "Valéria: cantora preta, trans e viva", o Chapéu Acústico fez parte do Mês do Orgulho LGBTQIAP+. O evento fez parte da ação organizada pela Secretaria da Cultura do governo do RS, na qual mais de uma instituição participou. (Lopes; Martins, 2022).

Imagem 7 - Matéria de divulgação do Evento



Fonte: Secom, 2022.

A ação promovida pela Sedac englobou todas as áreas da Secretaria da Cultura, assim como a BPE, que teve protagonismo por meio do Chapéu Acústico. Mas não somente o show integrou as ações do Mês do Orgulho, a BPE também desenvolveu palestras e sugestões de leitura que envolvem o tema.

O evento, que foi o que teve mais edições na instituição, contou com shows ao longo de seus nove anos, sendo gratuito e aberto ao público em geral e, com isso, priorizando a cultura de forma acessível a todos. No mesmo viés, a pesquisa localizou eventos musicais ligados à música clássica e erudita, criando, com isso, uma subcategoria de música clássica.

7.3.3.2 MÚSICA CLÁSSICA

A subcategoria Música Clássica, entre os eventos ligados à música, apresentou um panorama cultural múltiplo de estilos de apresentação. A programação musical incluiu desde concertos de flautas doces com obras medievais até recitais de canto lírico e performances de música urbana brasileira. Artistas e grupos, incluindo orquestras, quartetos e solistas, foram citados na postagem.

A análise dos padrões de ocorrência revela o formato "recital" como a modalidade de apresentação com o maior número de registros. Esses eventos focam em instrumentos como violino, piano e violoncelo. Eles indicam a presença de música

de câmara e de performances individuais. A concentração principal de eventos ocorre no período da tarde. Parcerias institucionais contribuem para a concretização dessa programação.

O primeiro evento relatado através das postagens foi o concerto do In Nomine, Conjunto de Flautas Doces do Instituto Porto-Alegrense de Arte-Educação (IPADE), localizado no bairro Lomba do Pinheiro. O instituto, criado em 1998, tem como objetivo assegurar a continuidade de ações “[...] voltadas ao acolhimento, à proteção e à inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, mediante o acesso à arte e à cultura, através da formação musical, da leitura e da educação patrimonial, ambiental e artística” (IPADE, 2024, p. 2). É uma parceria com a BPE, que proporciona não somente apresentações em seu espaço físico, mas também visibilidade para projetos sociais na cidade de Porto Alegre.

Assim como o IPADE, outros projetos também tiveram participação na BPE, como a Orquestra Villa-Lobos, que se apresentou em 24 de setembro de 2024, nas comemorações dos 102 anos do prédio histórico onde está localizada a BPE. A orquestra, formada por crianças e jovens, é um programa de educação musical desenvolvido há 32 anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos, situada na Vila Mapa, em Porto Alegre (Ascom Sedac, 2024).

As apresentações também incluem a Escola da OSPA (Orquestra Sinfônica de Porto Alegre). A escola foi criada em 1972. Ela oferece formação musical gratuita para formar músicos de orquestra, dando oportunidade de profissionalização na área (OSPA, s.d.). A escola faz parte de uma das maneiras de ingressar na orquestra principal.

Também foram localizados nas postagens três eventos organizados para arrecadar recursos para instituições de caridade. A ONG Bendito Desapego promoveu dois eventos a favor de animais resgatados das ruas de Porto Alegre: um "Recital Lírico Benéfico" e um "Bazar & Brechó", em julho de 2016 e em junho de 2017. E o Sarau AFAD, Associação dos Familiares e Amigos do Down (AFAD), foi realizado no Salão Mourisco da Biblioteca Pública do Estado, com o tema "Histórias e encantos inclusivos". O Sarau da AFAD contou com a presença da técnica em biblioteconomia Camilla Hoher de Lima, que faz parte da equipe da BPE.

Imagem 8 - Cartaz do Sarau da AFAD



Fonte: BPE, 2025.

Através das iniciativas deu-se espaço a jovens músicos, projetos e instituições que não teriam local para se apresentar em outros lugares. Mas não são só os músicos que ganham espaço, o público também. O horário das apresentações é, em sua grande maioria, no período da tarde, onde, de maneira gratuita, é possível.

Através da contagem de termos das publicações, foi possível notar também que o piano surge como o instrumento com mais ocorrências, seja em solo ou acompanhando. Violinos, violoncelos e violas também figuram em muitas apresentações de câmara. Flautas doces são apresentadas em conjuntos e orquestras. Instrumentos como trombone, contrabaixo e cravo também compõem as formações. Wolfgang Amadeus Mozart é o compositor com maior número de execuções. As obras de Johann Sebastian Bach também são frequentemente apresentadas. Composições de Puccini e Verdi figuram em recitais de canto lírico. Vivaldi tem suas peças barrocas tocadas em concertos de câmara. Heitor Villa-Lobos e Beethoven igualmente aparecem no repertório. Assim sendo, compositores e estilos musicais que muitas vezes são renegados somente a um grupo de elite, através das apresentações dentro da BPE, se popularizam para um grupo maior.

7.3.3.3 BPE+MUSICA

Outra subcategoria identificada foi o BPE + Música, projeto iniciado na segunda gestão da BPE, em maio de 2025. O BPE + Música promoveu artistas da nova geração musical do RS apresentou diferentes propostas e gêneros de várias regiões do Estado (BPE, 2025). Em 29 de maio, às 19h, a BPE realizou a estreia do projeto. A iniciativa, com curadoria do jornalista, escritor e crítico musical Juarez Fonseca, visou revelar e valorizar novos talentos da música gaúcha, oferecendo espetáculos gratuitos. O concerto inaugural contou com o pianista e arranjador Cristian Sperandir e a cantora Laura Dalmás.

Imagem 9 - Cartaz do Primeiro BPE +Música



Fonte: BPE, 2025.

A ação, que contou com verba captada através do incentivo à cultura e da Shell, em seu primeiro ano, 2025, contou com nove apresentações no ano de 2025. O quadro 8 apresenta os shows que ocorreram no BPE+Música durante o ano de 2025:

Quadro 6 - Shows BPE+Música

Show	Data	Descrição ¹⁴
<i>Cristian Sperandir & Laura Dalmás</i>	29 de maio	Um encontro entre a sofisticação do piano e o talento vocal da nova geração.

¹⁴ As descrições dos eventos foram feitas a partir das postagens recuperadas.

<i>Pâmela Amaro</i>	26 de junho	Cantora, compositora e ativista da causa negra, um dos grandes nomes do samba contemporâneo de Porto Alegre.
<i>Juliano Guerra</i>	24 de julho	Direto de Pelotas, traz à cena canções de forte impacto poético e três álbuns autorais no currículo.
<i>Kevin Brezolin (a.k.a Dazluz)</i>	21 de agosto	Caxiense radicado em Porto Alegre, une rock, punk, jazz, hip hop, MPB e música eletrônica.
<i>Tivo</i>	25 de setembro	Cantor e compositor, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com um estilo híbrido e inventivo. Lançou seu primeiro álbum em 2024
<i>Ian Ramil</i>	16 de outubro	Artista de múltiplos talentos, com dois álbuns lançados e letras marcantes na nova MPB brasileira.
<i>Beili</i>	23 de outubro	Cantora, compositora e produtora musical, transita entre o pop e o R&B. Em 2024 lançou seu primeiro EP. (Edição extra)
<i>Jessie Jazz</i>	13 de novembro	De Gravataí, é cantora, compositora e multi instrumentista com sonoridade que mistura jazz, soul, blues e MPB de raiz negra.
<i>Felipe Quadros</i>	11 de dezembro	Cantor e compositor que funde samba, R&B, rap e rock. Está produzindo seu segundo álbum autoral.

Fonte: Autor, 2025.

Essa ação envolveu novos cantores, se a semelha a sub-categoria dos recitais de música clássica, e proporcionou espaço para que artistas iniciantes se apresentassem. Também trouxe artistas de diferentes regiões do Estado, como das cidades de Pelotas, no sul do RS, e de Caxias, na Serra Gaúcha. Principalmente, promoveu estilos musicais diversos, interpretados por compositores, cantores e artistas gaúchos, sem se limitar às músicas tradicionalistas. Tudo ocorreu de forma gratuita para o público, por meio de parcerias público-privadas.

7.3.3.3 APRESENTAÇÕES MUSICAIS GERAIS

Também foram localizadas outras apresentações musicais que não se enquadravam em música clássica, Chapéu Acústico ou BPE+Música, por isso, foi criada uma subcategoria a fim de englobar outras apresentações que não se enquadravam nessas três subcategorias. Com isso foram localizadas 23 postagens; dentre elas, foram localizados 18 eventos.

O evento com a data mais recuada e completa identificada no documento foi o "Recital em Homenagem ao Dia do Professor", que ocorreu em 15 de outubro de 2016. A programação cultural documentada também abarcou uma série de eventos

de caráter especial ou comemorativo. Dentre estes, destacaram-se o "Tributo Biográfico Musical Nina Simone", integrado à agenda do 'Novembro Negro'; o "Tributo a Bedeu", que reverenciou um precursor do swing gaúcho; a "Noite de Encantamento com Compositoras de Samba do Sul", focada na valorização do samba como patrimônio cultural; e o "Concerto de Natal", apresentado pelo Coral da Petrobrás.

Outros registros incluíram um sarau alusivo à Semana Estadual do Livro, o show "Loma, gaúcha de todos os cantos", em celebração aos 154 anos da Biblioteca Pública do Estado, e "Música para Erico", que marcou o 120º aniversário de nascimento do escritor Erico Verissimo. Também foi identificado um sarau artístico-cultural promovido para o Dia do Idoso e o Grupo Nota Só realizou uma apresentação em alusão ao Dia das Mães.

Parcerias com outras secretarias também foram vistas no levantamento: a Secretaria de Educação e o Departamento do Livro, da Leitura e da Literatura, da Secretaria de Estado da Cultura, trouxeram apresentações de duas escolas estaduais do interior do estado, no dia 07 de setembro de 2023: a Escola Leopoldo Ost, da cidade de Santo Cristo, que trouxe o Grupo Vocal 'O Som do Coração'; e a Escola I.E.E. Cristo Redentor, da cidade de Cândido Godói, com "Raízes da nossa terra", que apresentou dança folclórica da cultura alemã.

Imagem 10 - Apresentação das Escolas na BPE



Fonte: BPE, 2023.

As escolas localizadas no noroeste do estado, a aproximadamente 500 km da capital, trouxeram suas apresentações para a BPE, em eventos abertos à comunidade, aproximando o interior à capital. Outro projeto que veio do interior para a capital foi o "Final de Tarde Clássica", realizado em 2016, com a apresentação de músicas da MPB em formato erudito. O projeto "Final de Tarde Clássica/Temporada

2016” consistiu na realização de cinco concertos instrumentais que interpretaram canções consagradas da Música Popular Brasileira (MPB) em linguagem erudita. A iniciativa ocorreu em cinco cidades diferentes e contou com o apoio da Escola Pública de Música de Farroupilha, da ULBRA Campus Torres, do IFRS Campus Caxias do Sul, da Prefeitura Municipal e da CDL Santa Maria. Viabilizado por meio da Lei Rouanet, o projeto teve patrocínio de empresas como Soprano, Tipi, Sulgás e Benoit. Em síntese, a subcategoria criada para reunir apresentações que não se enquadram nas outras subcategorias mostrou eventos diversos, que vão de apresentações regionais, realizadas por estudantes, a shows de jazz e samba, além de coral de Natal, bem como eventos que fazem parte de datas específicas, como o ‘Novembro Negro’. Eventos que contam com parcerias dentro de secretarias, além da de Cultura, mas também da de Educação, e com leis de incentivo à cultura, como a Lei Rouanet, para captação de recursos. Assim, foi possível a realização desses eventos.

7.3.4 Literatura

A outra categoria foi a categoria Literatura; essa categoria englobou eventos ligados à questão literária: recitais de poesia, trocas de livros, palestras ligadas à literatura, leituras abertas e lançamentos de livros. Com isso, criaram-se seis subcategorias para englobar as postagens, devido à repetição dos termos e das ações localizadas dentro das redes sociais.

7.3.4.1 POESIA

Por meio das postagens, foram identificados dez eventos culturais voltados à poesia, mas também com participações musicais. Os eventos exploraram diversos estilos poéticos e abordagens literárias. Recitais de canção de câmara uniram música erudita e poesia de diferentes séculos. Também foram identificadas batalhas de poesia falada e de verso livre, que destacaram a performance contemporânea. A declamação de poesia em espaços urbanos ampliou o acesso à palavra. O *pajadorismo* e a poesia crioula gaúcha foram representados, valorizando a cultura regional.

A batalha de poemas integrou a programação do Novembro Negro: a 12ª edição do Slam Aquilombaí, intitulada "BPE apresenta batalha de poesia falada e

verso livre focados no protagonismo negro", no Salão Mourisco. A competição envolvia a declamação de poesias autorais em até três minutos, sem o uso de adereços ou instrumentos musicais, sendo as performances avaliadas por um júri popular. Os vencedores eram premiados em dinheiro ou com livros e vales-cultura, e a competição concedia vagas para a final de 2024. O *Slam*, como movimento, é reconhecido desde os anos 1980 como uma forma artística, cultural e social de afirmação e resistência, que tem crescido significativamente no Brasil, especialmente entre jovens periféricos, ocupando espaços públicos e promovendo a democratização da literatura (Martins, 2023). Realizado no dia 17 de setembro de 2023, em parceria entre a BPE e a Coletiva Urbana de Retomada Aquilombaí (CURA), o evento foi coordenado pelas *slammasters* Agnes Mariá, Adrielle Figueiró e Poeta Desperta.

Imagem 11 - Banner de divulgação 12ª Edição do Slam Aquilombaí



Fonte: BPE, 2024.

Além disso, o "*Slam Aquilombaí*" buscou fortalecer a cultura negra e o protagonismo afro-brasileiro. Entre os eventos, o "Recital de canto 'As Estações'" visou integrar música e literatura sobre a memória; o "Monólogo sobre Gilka Machado" divulgou a obra da poeta e proporcionou experiência sensorial; e o "Projeto Poesia na Rua" teve como meta democratizar o acesso à poesia. Todos foram concebidos com objetivos específicos, e cada iniciativa demonstrou um propósito cultural e social claro.

Outros eventos localizados foram planejados para datas comemorativas ou tributos específicos. O "Recital-Show Porto Alegre Roteiro da Paixão" celebrou o prédio da BPE e o poeta Luiz de Miranda. O "Projeto 'A palavra voa'" também celebrou aniversários do prédio da BPE. Os saraus em homenagem a Jayme Caetano Braun marcaram o centenário do 'El Payador'.

Os eventos localizados através das postagens englobaram diversos autores, além de poetas, abrangendo dimensões regionais, nacionais e internacionais. As obras de Jayme Caetano Braun, Oliveira Silveira e Luiz de Miranda representaram os autores regionais do Rio Grande do Sul. O repertório brasileiro incluiu nomes como Machado de Assis, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Mário Quintana. Outros autores, como Manuel Bandeira e Fernando Pessoa, também foram citados. Obras de Charles Bukowski, Federico García Lorca e Jorge Luis Borges compuseram a seleção estrangeira.

Através das postagens, não foi possível discriminar o financiamento dos eventos; este apresentou variabilidade entre as iniciativas. Apenas dois eventos tiveram seu financiamento explicitamente detalhado no documento. O projeto "A palavra voa" foi agraciado, sendo um dos contemplados pelo Programa Banrisul de Patrocínios 2024, Edição Cultural Reconstruir RS, tendo como propósito auxiliar na retomada do crescimento do cenário cultural do estado após os eventos climáticos de maio daquele ano. "A palavra voa – poesia que se canta" foi um evento poético-musical que se desenrolou mensalmente de setembro a dezembro de 2024, no Salão Mourisco da Biblioteca Pública do Estado.

Também foi contemplado o projeto "Sarau Voador - TUDO com ELAS", com o apoio do Fumproarte. Como contrapartida social, a iniciativa promoveu uma arrecadação de absorventes, ação integrada às comemorações dos 18 anos da Lei Maria da Penha. O evento teve a participação do Projeto Borboleta, do Judiciário gaúcho, idealizado pela juíza Madgéli Frantz Machado, que acolhe mulheres vítimas de violência doméstica. Mais do que um grupo de apoio, o projeto oferece orientação às vítimas e seus filhos, articula atendimento psicológico, promove diálogos, palestras, capacitação profissional e também trabalha com ofensores para a compreensão do ciclo da violência.

Os projetos e eventos ligados à poesia ganham destaque em uma biblioteca pública, mas é possível ver que as ações não contemplavam somente a poesia, mas também temas de luta, como o racismo e o feminicídio. Assim como os eventos musicais, os saraus de poesia se conectam a outros eventos, que abrangem, além da BPE, outras instituições do estado.

7.3.4.2 LANÇAMENTOS

Outro evento identificado através das postagens foi o lançamento de livros e álbuns musicais. Ao todo, foram lançados oito livros dentro da BPE, que sediou lançamentos literários e culturais. Os títulos lançados incluíram poesia, romance, estudos e quadrinhos, refletindo a produção cultural apresentada.

Através das postagens, foi possível recuperar dois lançamentos do escritor Alcy Cheiche: as obras “Poesia & Declamação”, em 2018, e “Uma vela acesa descendo a correnteza – Contos do Extremo Sul”, em 2021. A primeira obra foi o resultado de uma Oficina de Criação Literária coordenada pelo próprio autor, organizada pela Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal do RS (APCEF-RS). O segundo lançamento trata de uma obra de contos do autor pelotense. Na ocasião, foram feitas doações de mil livros para o Sistema Estadual de Bibliotecas (SEB), coordenado pela BPE.

A pesquisadora Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho apresentou seu trabalho "História e Arte Funerária dos Cemitérios São José, em Porto Alegre" em 2021, que tratou da memória local e da arte funerária. A Escola de Poesia Après-Coup também realizou o sarau poético "E Se Alguém o Pano", da autora Eliane Marques, em 2017. O músico Marcelo Gross, da banda Cachorro Grande, lançou seu livro "Grosswords" em 2024, integrando a literatura à sua trajetória musical em um talk-show com apresentação musical. A Associação Amigos da Memória do Hospital São Pedro lançou em 2019 o "Hospital Psiquiátrico São Pedro - Livro dos Visitantes", um documento sobre a preservação do patrimônio e da história da instituição.

Alguns lançamentos também fizeram parte da Feira do Livro de Porto Alegre, por isso muitos lançamentos ocorreram em novembro. O Senado Federal apresentou, em 6 de novembro, o livro "Vozes do Brasil - A linguagem política da Independência", que abordou a história política do país. Em 7 de novembro, ocorreu o lançamento de "Equidade de Gênero no Senado Federal", uma obra que expôs discussões sobre cultura organizacional e a liderança feminina. Todos ocorreram dentro da BPE, fazendo parte das atividades da Feira do Livro.

7.3.4.3 CLUBE DE LEITURA

Outro termo recorrente nas postagens foi o Clube de Leitura da BPE. Conforme esclarece a assessoria de comunicação da Sedac (2025), trata-se de uma iniciativa

que busca promover o acesso à literatura e o debate entre os leitores, sendo descrito da seguinte forma:

[...] um espaço de encontro e diálogo, reunindo leitores de diferentes idades e formações para compartilhar experiências, interpretações e reflexões. Além de valorizar a produção literária, iniciativas como essa fortalecem laços comunitários e ampliam a compreensão do mundo por meio da arte da palavra (Sedac, 2025,online).

O clube funciona com curadoria dos próprios integrantes da biblioteca, como também de escritores, jornalistas e acadêmicos estudiosos, selecionados pela equipe da BPE. Com temas preestabelecidos, o clube conta com um número restrito de vagas, a fim de manter o diálogo com todos os participantes. As obras escolhidas fazem parte do acervo da biblioteca. Por meio das postagens, foi possível localizar 33 encontros durante os anos do recorte da pesquisa.

Ao longo da programação do Clube de Leitura, as atividades literárias estabeleceram um diálogo entre a literatura nacional e a internacional, sempre orientadas por curadoria que direcionava as escolhas de conteúdo. Nesse espaço, os participantes uniam-se em discussões sobre diversas obras, evidenciando o interesse tanto por autores brasileiros quanto por estrangeiros.

Imagem 12 - Cartaz de Divulgação Clube de Leitura



Fonte: BPE, 2025.

Entre os 33 encontros de um clube de leitura, podemos observar algumas obras de Oliveira Silveira durante o Novembro Negro, enquanto outro evento homenageou Caio Fernando Abreu e sua marcante coletânea "Morangos Mofados". Ainda no âmbito nacional, as atividades celebraram os 184 anos de Machado de Assis, com um encontro específico que aprofundou a análise de sua obra "Várias Histórias", o qual premiou várias ações dentro da BPE, como exposições e shows.

Dentro do Clube de Leitura, ocorreram alguns ciclos de palestras abordando as leituras obrigatórias da UFRGS, focados no antigo vestibular para ingressar na instituição. Nessa temática, foram três as obras: "Sermões do Padre Antônio Vieira" (2017), "Dom Casmurro" (2016) e o álbum "Tropicália ou Panis et Circensis" (2015). Assim como as leituras obrigatórias, também foram desenvolvidos clubes de leitura com temáticas específicas.

Durante o Novembro Negro, foi feita uma curadoria para uma programação especial, com uma série de leituras que destacaram a autoria negra para o público. Da mesma forma, o Mês da Mulher inspirou um encontro sobre Marguerite Yourcenar, e a programação celebrou a diversidade LGBTQIAP+, com o Clube de Leitura divulgando dicas de obras com essa temática. A cultura indígena foi discutida em obras como "A araucária e a gralha-azul", e a Semana Estadual das Bibliotecas Públicas prestou sua homenagem a Erico Verissimo.

Obras internacionais também ganharam destaque, como "A Divina Comédia", de Dante Alighieri, que foi objeto de um estudo semestral detalhado, e a conexão entre diferentes linguagens artísticas ficou evidente quando o Clube exibiu e discutiu o filme "O Homem de La Mancha", inspirado na obra de Miguel de Cervantes. Autores como Marguerite Yourcenar também pautaram eventos, assim como "Ficções", de Jorge Luis Borges.

O Clube de Leitura serve tanto para engajar públicos, diversos no universo da leitura e divulgar o acervo quanto para trazer o usuário para atividades dentro da BPE. O encontro também, além da troca de experiências, promove a troca de livros entre seus participantes.

7.3.4.4 PALESTRAS (SEMINÁRIOS)

Outra categoria que ganha destaque entre as postagens recuperadas é a de Palestras/Seminários/Rodas de Conversa em torno de temas da literatura. Ao todo,

foram 10 eventos nos 10 anos analisados. Por meio das postagens, foi possível identificar algumas dessas palestras, como a de 27 de outubro de 2016, quando a professora Vanessa Dagostim Pires proferiu uma palestra sobre "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector, analisando suas dimensões políticas e psicológicas.

No ano seguinte, foram realizadas palestras sobre a arte da escrita e a literatura clássica. No dia 19 de abril de 2017, Sérgio Luiz Gallina abordou "A Construção do Romance Histórico". Em 18 de maio de 2017, uma palestra (cujo palestrante não foi informado no documento) foi realizada sobre a obra "Jane Eyre", de Charlotte Brontë.

Mais recentemente, em 2023, a instituição dedicou-se à valorização das escritoras na literatura brasileira. No âmbito do projeto "Segundas Literárias: as escritoras da ABL", que ocorreu em nas segundas-feiras de 2023, a Profa. Dra. Maria Regina Bettiol palestrou sobre a trajetória de figuras femininas na Academia Brasileira de Letras. Em 4 de dezembro de 2023, a palestra de destaque foi sobre Fernanda Montenegro.

Em 22 de janeiro de 2025, o Professor Matous Hartmann apresentou a palestra "Sob o Céu de Praga - Kafka, Capek e a Cidade das 100 Torres", explorando o legado literário da capital tcheca. Roberto B. Graña realizou uma apresentação sobre "Psicanálise e Crítica", discutindo a crítica heideggeriana da psicanálise. E Gustavo Melo Czekster ofereceu a palestra "Purgatório_Dante", focada na obra de Dante Alighieri. Wanderson W. Lima Torres e Alfredo Werney Lima Torres conduziram uma apresentação sobre "Tom Jobim e a literatura brasileira". O Prof. Dr. Antônio Sanseverino proferiu a palestra "Floriano e a construção do continente", analisando a obra de Érico Veríssimo. Por fim, Thomas Giulliano falou sobre "A Peculiar Amizade entre Joaquim Nabuco e Machado de Assis".

Algumas palestras e seminários fizeram parte de eventos maiores da instituição, ou do clube de leitura. Mas todas elas aconteceram dentro da instituição e foram abertas ao público. Assim, houve uma gama variada de palestras, não se limitando diretamente somente à literatura.

7.3.4.4 LEITURAS

Uma categoria identificada dentro das atividades culturais da biblioteca foi a de leituras, que englobou diferentes abordagens de interação com obras literárias. Nesse

contexto, foram recuperados três eventos distintos. A celebração do Dia do Leitor, em 7 de janeiro de 2024, evento que começou no prédio histórico da BPE, ganhou as ruas e através do público foi caminhando até a Praça da Matriz. Durante a caminhada, os participantes haviam abordado transeuntes para divulgar o Dia do Leitor. Cada indivíduo abordado recebeu uma obra literária, e cada exemplar havia contido um marcador de página como incentivo à leitura continuada. No mesmo ano de 2024, ainda em comemoração ao Dia do Leitor, no dia 14 de janeiro, ocorreu a "Leitura em Voz Alta - Dia do Leitor", no Salão Mourisco dentro da BPE. A obra lida foi "Max e os felinos" do escritor Moacyr Scliar. Este evento havia reforçado a prática da leitura em grupo, celebrando a data.

Mais adiante no mesmo ano, aconteceu a "Leitura Dramatizada: Grande Sertão: Veredas". O ator Gilson de Barros conduziu a apresentação dessa complexa obra. O principal objetivo da apresentação foi a transposição da prosa de Guimarães Rosa para a linguagem do teatro. O evento que foi viabilizado pelo Programa Emergencial Lei Rouanet RS, tendo a Shell como patrocinadora principal dessa iniciativa cultural. Dessa forma, três eventos de leitura foram realizados no mesmo ano, com enfoques e objetivos distintos. A abordagem variou desde a distribuição de livros até a complexa transposição cênica de uma obra clássica. Todos os eventos haviam reforçado o papel da Biblioteca Pública na difusão do hábito da leitura.

7.3.5 Iniciativas

A categoria Iniciativas foi pensada para projetos que aconteceram, ou que ocorreram somente uma vez, como as subcategorias: Eventos sem continuidade, Cursos, Teatro ou Audiovisual. São ações que não se enquadram diretamente na literatura ou na música, eventos mais corriqueiros na BPE, mas ainda fazem parte do que é desenvolvido pela BPE. E também dois grandes projetos, como a BPE+Cultura, que envolve várias ações dentro de um só projeto, em um dia fora do expediente normal. E a Gibiteca, que faz parte de um setor da BPE, mas que também organiza eventos e ações em seu arcabouço de atividades, além de seu acervo especial.

7.3.5.1 BPE+CULTURA

O BPE+Cultura surgiu como iniciativa da segunda gestão da BPE, tendo sua primeira edição em agosto de 2023. O evento ocorreu mensalmente, com algumas falhas, no primeiro sábado de cada mês, ocupando o espaço em frente ao prédio da biblioteca, na Rua Riachuelo. Onde a quadra em que fica a biblioteca é fechada ao trânsito, permitindo, assim, o fluxo de pedestres e a execução do BPE+Cultura. A programação reuniu sessões de autógrafos, apresentações musicais, contação de histórias, atividades infantis (teatro de bonecos) e troca de livros. A entrada gratuita permitiu o acesso do público de todas as idades à proposta cultural. O projeto estabeleceu como meta principal a integração da comunidade com a literatura e as artes em via pública.

Imagem 13 - Divulgação do BPE + Cultura



Fonte: BPE, 2023.

A primeira edição congregou diversos agentes culturais em uma programação diversificada. Escritores da AGES, o coral da UFCSPA e o músico Zé Caradípia participaram das atividades. Estruturas complementares, como *food trucks* e bancas de livros, foram disponibilizadas aos visitantes. O evento transformou o local em um ponto de convivência e de ampliação do acesso à cultura (BPE, 2025).

A realização do BPE+Cultura contou com apoio institucional e patrocínios específicos. O financiamento baseou-se no Programa Emergencial Lei Rouanet RS, com o patrocínio máster da Shell. A organização envolveu ainda a Cida Cultural, Grupo Imobi, TVE, FM Cultura e IEM como parceiros operacionais. A execução foi conduzida em parceria com a AABPE, o Governo do Estado e o Ministério da Cultura.

A Shell, como patrocinadora principal, alinhou o apoio à sua política de responsabilidade social e de incentivo cultural. (Goldschmidt, 2025).

Por meio das postagens, foram identificadas 15 edições do BPE+Cultura desde o seu começo, em 2023. A edição inaugural, em 5 de agosto de 2023, apresentou contação de histórias com Adriana Scherner e música de Javi Contrera. Um bate-papo com Adan Marini, Frank Tartarus e Wagner Carsten sobre "Machado de Assis em Quadrinhos". Em setembro do mesmo ano, Carmen Lima realizou contação de histórias, e Dudu Sperb fez um *pocket-show* infantil. O Lupe Fernandes Trio e o grupo Ocho Adelante, com espetáculo de tango, também participaram.

A edição de outubro contou com a participação do Lupe Fernandes Trio, que retornou com chorinho, e de Nathy Desperta, que realizou um *slam*. Em 2 de dezembro de 2023, Ana Stela Goldbeck autografou o livro "Baby Milo" e contou histórias para o público infantil. A programação incluiu capoeira com Mestre Didi e "Teatro de Caixa", de Liane Venturella e Rudinei Morales. Andrea Barrios e Alexandre Ritter realizaram um recital de poesia no Salão Mourisco. A EPTC apresentou educação para a mobilidade no trânsito, complementando o evento. Uma sessão de autógrafos de "Entrevero literário," com Nandi Barrios também fizeram parte do evento.

O ano de 2024, o primeiro evento foi em 2 de março com a exposição de arte vestível de Jeannine Art Wear e sessões de autógrafos. Fabiana Sasi e Lúcia Kaplan conduziram contações de histórias e bate-papos. O grupo Ocho Adelante e o "Tango à moda antiga" realizaram apresentações de tango e um desfile. A Dança do Leão celebrou o Ano Novo Chinês, e Rafael Beltrame discutiu literatura chinesa. Em 5 de abril, o evento incluiu exposições de arte indígena Kaingang e Literatura e Futebol de Ivo Domingo Vivian.

A programação de 5 de abril de 2024 também apresentou música com Lucas Maboni e um tributo a Elis Regina, com Isabella Tramontina e outros artistas. Em maio, Gildo Lemos e o Quinteto Benguelê apresentaram música, e Jacqueline Oliveira e Ângela Xavier contaram histórias. O grupo Dança do Leão e do Dragão exibiu "O despertar da fortuna", e o Pagode Fala Baixinho se apresentou. Na edição de julho de 2024, o evento de São João teve a banda Maria Bonita, o CTG Camaquã e o Acordeon Nômade. Em 16 de agosto de 2024, o Dia Estadual do Patrimônio Cultural foi celebrado com shows do Samba Trio e Coletivo Egbêo, além de dança açoriana e vivência teatral.

Em 6 de setembro de 2024, Paysanos e o grupo Cravo e Rosa se apresentaram, incluindo contação de histórias e bancas de livros. Em 4 de outubro, Daniel Scola autografou o livro "Aluno da Tempestade", e Os Lima, Duo EleFolks e Paula Martini Soul Fellas tocaram. A última edição de 2024, em 7 de dezembro, apresentou exposição de arte vestível de Jeannine Art Wear e dança cigana. O grupo Moda Antiga apresentou tango, e Everton Dornelles e banda tocaram no show "Suingando - Especial Bedeu". Uma edição foi anunciada para 16 de agosto de 2025, celebrando o Dia Estadual do Patrimônio Cultural e os dois anos do projeto.

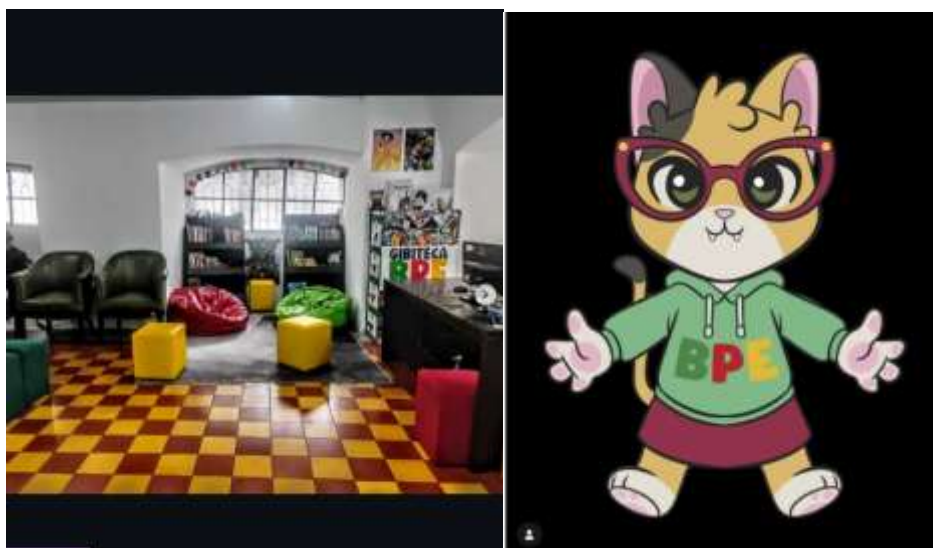
Assim, é um evento que transcende o espaço físico da biblioteca, mas que conversa com o entorno. E, através da promoção, o proponente do evento traz mais de uma atração. Como é possível ver, o evento engloba música, teatro, troca de livros, lançamento e contação de histórias, assim atraindo o público para a instituição, mesmo não sendo realizado no local.

7.3.5.2 GIBITECA

A subcategoria Gibiteca é um espaço dentro da BPE para seu acervo de quadrinhos, HQs e mangás. Além do espaço, o local realiza atividades próprias, como lançamentos de obras, palestras e eventos de cosplay. Inaugurada no dia 05 de novembro de 2021, a iniciativa partiu da primeira gestão. Na página da biblioteca, explica-se que a iniciativa surgiu após a feira de arte e quadrinhos, cujo objetivo era atrair os jovens para a Biblioteca (Marcon, 2020). Segundo a página da Gibiteca, dentro do site da BPE: "As revistas em quadrinhos, além de garantir o entretenimento, atuam como importante porta de entrada para o mundo dos livros e da leitura" (BPE, 2020).

Atualmente, a Gibiteca está localizada na parte inferior da BPE, com entrada pela Rua General Câmara. Por meio de doações e aquisições, o número de itens no acervo alcançou aproximadamente 8.000. Exemplo foi a doação de 800 mangás de língua portuguesa, feita pela Fundação Japão para o acervo da Gibiteca. No ano de 2022, a Gibiteca ganhou uma mascote oficial, consolidando-se ainda mais como espaço na instituição:

Imagem 14 - Espaço da Gibiteca e seu mascote



Fonte: BPE, 2025.

Além de seu espaço físico e de seu acervo, a Gibiteca conta com eventos. As Feiras Gibizeira também se tornaram eventos fixos e constituíram eventos centrais da Gibiteca. Após a inauguração do espaço, a Feira Gibizeira foi realizada nos dias 14 e 15 de maio de 2022, organizada pela Gibiteca BPE. O evento ofereceu oficinas, bate-papos, exposições e venda de HQs para o público. Em 24 e 25 de setembro de 2022, a 2ª Feira Gibizeira ocorreu também sob a organização da Gibiteca BPE. A 3ª Feira Gibizeira, nos dias 6 e 7 de maio de 2023, continuou a programação com a participação de expositores.

Eventos temáticos específicos ampliaram o alcance cultural da Gibiteca. No dia 19 de novembro de 2022, a Gibiteca BPE organizou "Uma Tarde Bonelli", um encontro dedicado aos quadrinhos italianos. O evento contou com a presença internacional de Carlo Ambrosini, que veio da Itália. Em junho de 2022, a "Mostra de Quadrinhos Queer" foi aberta, com curadoria de Guilherme Smee, em parceria com a Gibiteca de Santos/SP. Esta mostra celebrou a diversidade LGBTQIAP+ nos quadrinhos brasileiros, com trabalhos do livro "Quadrinhos Queer". A 2ª edição de "Uma Tarde Bonelli" ocorreu em 30 de setembro e 1º de outubro de 2023, em celebração aos 75 anos do personagem Tex.

A GIBITECA também promove palestras e rodas de conversa abordaram diversos aspectos do universo dos quadrinhos. Em 9 de dezembro de 2021, a roda de conversa "Como viver de Quadrinhos no RS?" reuniu Rafael Corrêa e Pedro Leite, com mediação de Guilherme Smee. A Gibiteca BPE realizou o bate-papo "Jornalismo

em Quadrinhos" em 30 de abril de 2022, com Pablito Aguiar, Augusto Paim e Gabriela Güllich. O evento "As quadrinistas: do início à consolidação da carreira" foi apresentado em 17 de março de 2023, destacando Fabiane Langona, Camila Raposa e Mireli Oliveira. Em 2 de junho de 2023, Cecília Marins, Bernardo Aurélio Andrade Oliveira e Caio Thiago Andrade Oliveira discutiram "Quadrinhos, crítica e ironia".

As ações educativas e de engajamento comunitário, fazem parte do que é desenvolvido pelo espaço. Em 31 de março de 2023, Val Armanelli ministrou uma oficina gratuita sobre publicação independente. O evento "Quadrinhos e Orgulho", em 24 de junho de 2023, reuniu Freda Corteze, Puddinni e Renato Britto para discussões sobre representatividade. A BPE organizou um evento sobre mangás em 30 de março de 2022, que incluiu uma visita guiada e bate-papo com Rafael Costa. No dia 19 de agosto de 2023, o bate-papo "Missões guaraníticas e quadrinhos" conectou história regional e quadrinhos. Essas ações visaram ampliar o acesso à cultura dos quadrinhos e estimular a produção e o debate na comunidade.

7.3.5.3 CURSOS

A BPE, dentro de suas dependências, também oferece cursos e oficinas para seus usuários, cursos estes que vão além da literatura, sendo cursos para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso, oficinas de Xadrez para Deficientes Visuais, entre outros. Por meio das postagens, foram identificados 5 cursos e oficinas, outros cursos se enquadram nas ações da BPE+Cultura e da Gibiteca.

As Aulas de Xadrez para Deficientes Visuais foram implementadas de 3 de outubro a dezembro de 2016, sempre às segundas-feiras. Este projeto resultou de uma parceria com a Fundação de Desenvolvimento e Articulação de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades no RS (FADERS). As aulas, ministradas pela pedagoga Vilma Pícoli, tinham como objetivo adaptar o ensino do xadrez para este público. Além disso, visavam desenvolver habilidades de tato e de espaço nos participantes. A finalidade era também fomentar a inclusão social e o acesso a atividades de intelecto para pessoas com deficiência.

Em 2023, ocorreu a Oficina de Cuidados Básicos com os Livros, que teve como objetivo capacitar os participantes nos cuidados com o acervo bibliográfico. A iniciativa buscava promover a valorização dos livros e complementar o programa educativo de uma exposição sobre obras de acervo.

O programa Verão Criativo na BPE!, que ocorreu no verão de 2024, reuniu oficinas ao longo do mês de janeiro. Entre elas, listam-se as oficinas de Encadernação (em 08/01), Aquarela (em 15/01), Narrativas Criativas (em 22/01) e Vivência Teatral (em 29/01). O objetivo era permitir que os participantes aperfeiçoassem ou desenvolvessem habilidades de arte e de criação durante o período de férias.

7.3.5.4 AUDIO-VISUAL

A categoria audiovisual foi designada a fim de apresentar os eventos que utilizaram a BPE para a apresentação de filmes ou outras obras audiovisuais. Ao todo, foram recuperados sete eventos e apresentados oito filmes. No evento “Dia das Bruxas na Biblioteca Pública”, de 2019, foram apresentados dois filmes: Abracadabra e Nosferatus. Em 10 de novembro de 2016, “Descobrimos Octavio Dutra” apresentou o filme “Espia Só”. A obra resgata a trajetória do maestro Octavio Dutra, que contou com apresentação de músicos da OSPA. No mesmo ano, dia 04 de novembro, foi exibido a adaptação da obra de Erico Verissimo, o filme “Mirad los Lirios del Campo”,

A Academia dos Psicólogos Escritores da América Latina promoveu a exibição do documentário “O limiar de um perfil” em 2022. Após a exibição, houve uma conversa com convidados, sobre o tema. Também ocorreu o evento Cine Debate BPE, que aconteceu em 2024, exibiu o documentário “Jayme Caetano Braun - Payador Missioneiro” em 06 de setembro. Este evento homenageou Jayme Caetano Braun e integrou os Festejos Farroupilhas.

O documentário “Gumersindo Saraiva - A Última Batalha” foi apresentado em 2023 e retrata o percurso de 55 quilômetros do General Gumersindo Saraiva, acompanhando o transporte do seu corpo desde Carovi, local de sua morte. Após as exibições, uma roda de conversa aconteceu entre os participantes para discutir os filmes vistos.

Em sua grande maioria os eventos são seguidos de debates com especialistas na área. Assim, trazendo não só um caráter de entretenimento para a ocasião, mas também um caráter educacional, a fim de produzir inquietação e continuar o pensamento em torno do tema, como também diminuir dúvidas, fazendo com que o conhecimento fosse disseminado.

7.3.5.5 TEATRO

Assim como eventos musicais, nos espaços da BPE também são realizadas apresentações teatrais. Foram identificadas duas apresentações no recorte selecionado: “Eu vi Hamlet dentro de um saco, Dom Quixote em cima de um livro e Mário Quintana voando em uma folha de jornal” e “Língua Lâmina”. O primeiro foi um evento comemorativo ao Dia do Livro e aos Direitos do Autor, que ocorreu em 2022. A atração consistiu em uma narrativa teatral com bonecos de Mário Quintana, Shakespeare e Cervantes. A entrada foi livre, mediante contribuição espontânea ao grupo.

Já “Língua Lâmina”, o monólogo lítero-teatral, foi apresentado no dia 10 de novembro de 2023. A produção abordou a vida e a obra da poeta brasileira Gilka Machado. Alexandre Malta dirigiu a peça e Lorena Sánchez atuou no monólogo. O projeto, concebido inicialmente como um sarau em 2019, transformou-se neste formato teatral após a pandemia.

7.3.5.6 EVENTOS SEM CONTINUIDADE

Para essa subcategoria, foram agrupados eventos que ocorreram de maneira não contínua e que não se enquadraram em nenhuma outra categoria. Ao todo, foram localizados três eventos: Café com Braille, Show de Luzes e RPG na BPE.

Em 24 de setembro de 2021, a Biblioteca Pública do Estado realizou um show de luzes e *mapping* 3D. O objetivo desta ação foi homenagear os 700 anos da morte de Dante Alighieri e os 150 anos de fundação da BPE. Imagens relativas ao prédio e à obra de Dante foram projetadas na fachada do edifício. A realização do evento ficou a cargo da AABPE, e o evento ocorreu dentro das comemorações dos 150 anos de fundação da BPE.

Imagem 15 - Fachada da BPE com as projeções



Foto: Mansur, 2021.

No dia 13 de maio de 2023, a BPE sediou a segunda edição do "RPG na BPE". A atividade teve como objetivo estimular a criatividade, a imaginação e as habilidades sociais. O evento foi aberto a jogadores de todas as idades, sem necessidade de experiência prévia. O evento contou com a parceria do HEX Board Game Café.

O "Café com Braille" aconteceu no dia 10 de maio de 2025, e consistiu em uma visita mediada acessível e uma roda de leitura em Braille. O evento também ofereceu café aos participantes. O objetivo principal foi fomentar a inclusão e o aprendizado para pessoas com baixa visão e deficientes visuais. A parceria com a Associação dos Cegos do Rio Grande do Sul viabilizou esta iniciativa. Os três eventos apresentaram a dinâmica da biblioteca. Embora não tenha sido possível recuperar mais informações, os eventos mostraram a versatilidade tanto da instituição quanto a utilização da edificação como obra.

7.4 Discussão dos Resultados

A fim de atender às demandas levantadas na metodologia do projeto, assim como ao problema e aos objetivos específicos, optou-se por uma análise triangular entre os três resultados levantados: as ações mapeadas nas redes sociais, a entrevista com diretoras e a ex-secretária de Cultura, e o questionário aplicado à

equipe da BPE. O primeiro ponto observado, através da leitura flutuante, que alguns temas e categorias se repetiam entre as respostas da entrevista e do questionário. As questões financeiras, de estrutura da biblioteca, de pessoal e de qualificação, bem como as iniciativas direcionadas à comunidade, sem visar à implementação de ODS, foram temas que se repetiram.

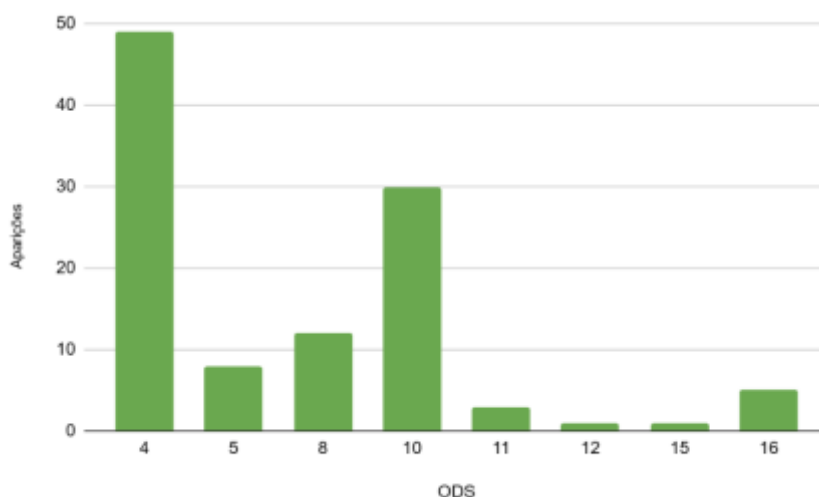
Mesmo sendo falas repetidas entre as entrevistas e o questionário, uma vez que a Agenda 2030 ou os ODS como não são balizadores na tomada de decisões nas ações da BPE. Foi possível notar que as iniciativas, eventos, palestras, entre outros, se enquadram em um, ou até mais de um, ODS. Nessas colocações, as entrevistadas apontaram os ODS 04, 10, 11 e 16 como contemplados pelas atividades desenvolvidas pela instituição. Esse reconhecimento não trouxe medidas específicas que pudessem ser exemplificadas. A pergunta fechada do questionário para os funcionários, “Quais são as principais ações que a biblioteca poderia desenvolver para fortalecer seus vínculos com a comunidade e atender às suas necessidades, alinhadas com os ODS?”, trazia alternativas com sugestões de ações e suas respectivas ODS, sendo os ODS 4, 5, 10, 12, 13 e 17. Os ODS 4 e 10 apareciam duas vezes, educação de qualidade e redução das desigualdades. Dois pontos foram perceptíveis tanto nas entrevistas e no questionário quanto na organização das atividades realizadas nos últimos anos.

A partir dessa compreensão, e considerando as percepções dos participantes da pesquisa, foi feita uma categorização das ações identificadas em relação aos ODS. Para isso, realizou-se uma aproximação entre os textos e os objetivos, por meio da contagem de termos presentes nas descrições das ações e nas categorias apresentadas na seção 5.2 (Os ODS e as bibliotecas públicas segundo IFLA e FEBAB). Essa etapa foi realizada com o apoio do ChatGPT-5, que auxiliou na contagem e na aproximação entre os elementos previamente definidos. Com base nesses dados, cada ação foi inicialmente inserida no ODS mais compatível. Em seguida, foi feita uma revisão manual, sem a utilização de *software* ou IA, item por item, para evitar incoerências entre as ações e seu respectivo enquadramento em um dos 17 ODS.

Ao final, foram analisadas as 16 subcategorias das quatro principais e a categoria Exposições, que não tinha subcategoria. As categorias Chapéu Acústico, BPE+Cultura, BPE+Música, Clube de Leitura e Gibiteca foram examinadas de maneira única, como um projeto e não somente por suas ações; por isso, foi possível

identificar mais um ODS que se enquadraria. Das 91 ações identificadas, contando com os cinco projetos já citados, por meio do gráfico 5, é possível ver que, dos 17 ODS, somente 8, os ODS 4, 5, 8, 10, 11, 12, 15 e 16, são identificados entre as atividades, através do gráfico 5.

Gráfico 5 - ODS identificados nos projetos



Fonte: Autor, 2026.

A predominância do ODS 4 (43,12%) já era esperada, visto que trata da Educação de Qualidade. Trata-se de uma característica de biblioteca pública dos anos 70/80, como aponta Milanesi (1983), e como corrobora o papel de reforço escolar apresentado por Wanda (1985). A concepção da instituição como lugar de estudo não é errada nem desatualizada conferir à entidade a ideia educacional vigorou por muito tempo. Mas o fator relevante para essa discussão é que o equipamento cultural, e, nesse caso, a BPE, sempre foi um complemento pedagógico. A próprio começo da construção de uma biblioteca pública para o estado, em sua idealização, como traz Oliveira (1994), pela falta de uma sala de leitura, como espaço erudito, na capital, fosse necessário não somente para a educação formal, mas, como o próprio autor assinala, para alimento do espírito. Enfatiza-se, assim, o espaço de leitura como ambiente de entretenimento. Sempre se fazendo as devidas ressalvas de datas, época e público, quanto ao lazer e à noção de uma casa de leitura para todos. Então seu caractere educacional, é muito antes da consolidação dos anos 70 para essa tipologia de biblioteca. O que diferencia que seu começo era a ideia de um

complemento, sempre reforçando que isso era para uma elite letrada, de educação, mas também ao mesmo tempo um local de descansando e entretenimento através de leitura para as pessoas da época. E a partir dos anos 70 no Brasil, a partir da Lei Educacional, que priorizava a educação para o trabalho, como afirma Milanesi, que indica que as bibliotecas públicas se tornam bibliotecas escolares. Com isso, ter o ODS 4, sendo o com o maior número de ações localizadas dentro da BPE é só um reforço dessa característica e função que as bibliotecas públicas exercem em nosso país.

Visto isso, a questão da aproximação entre o ODS 4 e as ações citadas (ver lista completa no link) se dá pelo papel tanto da mediação da informação, através da informação registrada como aponta Almeida Júnior (2013), mas também como a intermediação da informação como traz o próprio autor. A mediação da informação nas bibliotecas públicas é compreendida como toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação que propicie a apropriação de informação para satisfazer uma necessidade informacional. Borges (2021) defende que a ação de mediação em bibliotecas públicas não é neutra, e sim um processo histórico e social nas relações entre sujeitos, principalmente em seu entorno, mas também com o mundo.

Ao perceber as iniciativas destacadas em relação às colocações de Borges (2021), é facilmente compreensível o enquadramento no ODS 4, em sua grande maioria. Vê-se, com exposições como Caminhos de Proust, 116 anos do poeta Mário Quintana, Gigantes da Cultura Tcheca e 184 anos de Machado de Assis, atividades que proporcionam conhecimento de maneira mais acessível, não somente pela gratuidade, mas também pela apresentação de autores que, devido à complexidade, à data e à língua da obra, podem afastar o leitor. A informação mediada ou informação a intermediação da informação, por meio de mostra, ao promover uma proximidade mais visual com o público, constitui uma alternativa para atrair novos leitores.

A função-base das bibliotecas, tendo em vista a ideia de um espaço de leitura, também constitui um dos principais processos de mediação. Borges (2021) apresenta a biblioteca como agente de democratização da prática leitora, assim, programas como o Clube de Leitura e palestras sobre livros são outras maneiras encontradas para democratizar e apresentar essas obras.

A Gibiteca se destaca quando abordamos sua efetividade educacional, não somente no processo de alfabetização, mas em várias disciplinas. Segundo Rama e

Vergueiro (2007, p. 22): “Podemos evidenciar argumentos que demonstrem como efetivamente os quadrinhos podem vir a contribuir para o ensino.” Suas ações, além do seu acervo, mostram-se mais dinâmicas, não sendo possível englobá-las somente em um ODS, pois apresentam características dos ODS 4, 5, 8, 10, 11 e 12. Torna-se mais próxima de uma geração de leitores que poderia não se ver contemplada em iniciativas da BPE. Assim, aproxima possíveis futuros leitores ou, simplesmente, amplia o nicho de atuação da BPE.

Em uma concepção de educação formal, considerando a inserção em universidades e cursos como aspecto final do aprendizado, falas como a de D1 reforçam a BPE como promotora dessa conquista. A D1, em sua entrevista, aponta duas pessoas que estudaram na biblioteca e ressalta a importância do acesso gratuito ao acervo. A partir desse estudo, dois usuários conseguiram ingressar na UFRGS. Ela também destaca os clubes de leitura e as atividades voltadas ao vestibular da UFRGS: “A gente teve algumas palestras, nós tínhamos também, que era uma atividade do clube de leitura, nós fazíamos palestras, chamávamos professores, que também eram parceiros, não cobravam nada da biblioteca, e a gente não cobrava dos participantes, para falar sobre as obras de literatura do vestibular da UFRGS.” Essa prática revela uma instituição que atua como suporte complementar ao ensino formal, suprimindo lacunas e oferecendo oportunidades de aprendizagem. Essa perspectiva se articula com a concepção de mediação apresentada por Vygotsky, para quem o desenvolvimento humano é consolidado por meio de instrumentos mediadores.

Assim, o papel educativo exercido pela instituição, seja por meio do acervo, de atividades de leitura ou de ações formativas, se consolida como mediação que potencializa processos de aprendizagem, construção de significados e ampliação de oportunidades, especialmente para sujeitos em contextos de vulnerabilidade educacional. Esse entendimento também encontra respaldo no Manifesto da IFLA/UNESCO de 1949, que descreve a biblioteca pública como “uma demonstração prática da fé da democracia na educação universal como um processo contínuo e vitalício”, reforçando sua função social como promotora de equidade e acesso ao ensino.

Outro serviço ofertado é a realização de cursos, visto que existe um centralizador do conhecimento, como o projeto Verão Criativo na BPE!, que, em cinco dias no mês de janeiro, ofereceu oficinas de Aquarela, Narrativas Criativas, Vivência

Teatral e Encadernação. Também as aulas de xadrez para deficientes visuais mostram que o espaço é acolhedor, não importando o público ou o objetivo.

O primeiro embate, na concepção do autor dessa pesquisa, em relação às ações desenvolvidas pela BPE, fundamentadas por autores, principalmente os brasileiros, é a leitura como forma emancipadora, uma educação inclusiva, visando a uma alfabetização não bancária, defendida por Freire. O próprio autor (1982) afirma que o ensino traz ideologia dominante: “Nem mesmo a sociedades altamente modernizadas, com classes dominantes realmente competentes e conscientes do papel da educação, ela é apenas uma reprodutora da ideologia daquelas classes.” (Freire, 1982, p. 28).

Pontos de reflexão surgem tanto das ações da própria BPE, quando são apresentadas exposições, palestras e outros eventos ligados a associações ou a terceiros, muitos destes vinculados a uma elite porto-alegrense, que refletem mostras relacionadas a autores clássicos internacionais. Mas o ponto que gera maior debate é a própria questão dos ODS relacionados à educação. O tema da educação apresentada não confronta a ideia de ensino de maneira não mecânica. Ao nos depararmos com o artigo: “4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.” O ponto a que me refiro é a ideia de uma educação para o mercado de trabalho, não em crítica, até porque o termo crítico não consta em nenhum dos artigos da ODS 4. Visto que são medidas de uma instituição do norte-global, detentora do maior capital global e armamentício, até que ponto são ações de equidade educacional e até que ponto são instrumentos para manter uma dominância global. Mesmo o artigo 4.b apontava a ampliação de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento até 2020. Com isso, em que medida as iniciativas de uma elite regional e a dominância de instituições do norte-global visam a uma emancipação social por meio da educação, ou somente divertimento próprio e confecção de mão de obra?

Também se compreende que a biblioteca pública é um espaço para todos, não somente para os excluídos de alguma forma, em diferentes dimensões, como financeira, educacional, entre outras. E seu papel não é mais o de um complemento, como foi durante a ditadura militar, que a utilizava, ao ver essa instituição como um apêndice para suprimir carências escolares, mas sim o de uma instituição de autonomia própria, que não é contemplada por verbas perenes ou por políticas

públicas atuantes e se faz funcionar, além de suas atividades básicas, em seu processo cultural, por intervenções de figuras externas, a fim de captar recursos para a execução de suas ações.

Ainda, fundamentado em Freire (2021, p. 79): “Se, de um lado, não posso me adaptar ou me ‘converter’ ao saber ingênuo dos grupos populares, de outro não posso, se realmente progressista, impor-lhe arrogantemente o meu saber como verdadeiro”. Visto isso, ainda se faz necessária a cultura, tida como erudita, para agradar classes dominantes regionais, e onde o Estado falha é importante se adaptar, para continuar atuante.

Voltando às análises das ações realizadas, revela-se que, entre os oito ODS identificados, destacam-se o ODS 10 (27,52%) e o ODS 8 (11,01%), especialmente no que se refere ao compromisso com a redução das desigualdades. O artigo 10.2 da Agenda 2030 estabelece a meta de, até 2030, “empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra”. Essa diretriz encontra respaldo direto no referencial teórico desta pesquisa, que compreende a biblioteca pública como uma instituição orientada pela equidade e pela democratização do acesso ao conhecimento.

Através das falas dos entrevistados e do questionário aplicado que seus diretores e funcionários também concordam com esse objetivo central, não explícito, de uma biblioteca pública, principalmente a BPE. Conforme expressa o Manifesto IFLA/UNESCO (1994), essa instituição configura-se como “porta de acesso local ao conhecimento”, oferecendo “as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. Assim, a convergência entre os princípios da Agenda 2030 e as práticas da instituição evidencia seu papel estruturante na promoção da inclusão, na redução das desigualdades e na ampliação das oportunidades de participação cidadã.

Ao trabalhar a igualdade e a inserção na sociedade, também é possível fazer um paralelo com o ODS 8, trabalho decente e crescimento econômico, visto os eventos musicais, como o BPE+Musica e o Chapéu Acústico, que funcionam como estímulo à economia criativa local. O projeto amplia oportunidades de trabalho artístico e de visibilidade, dando espaço e mídia para artistas que ainda não têm grande projeção. Outro fator encontrado é o relato da D2: “[...] na equipe, uma técnica

em biblioteconomia com síndrome de Down. Então, quando a gente faz isso, a gente tá fazendo toda essa questão de inclusão, né? E tá fazendo isso de forma natural, pra que isso entre no sangue da biblioteca e que isso não seja percebido como algo diferente, e sim como uma coisa natural.” Nessa passagem, é possível ver a preocupação da diretora em tratar a colocação de uma funcionária com síndrome de Down não como algo para aproveitamento midiático, mas sim como uma inserção espontânea, de uma colaboradora qualificada (Camila é formada no curso técnico em biblioteconomia do IFRS) para o cargo para o qual ela se preparou.

Nesse mesmo movimento de fortalecimento social e promoção da equidade, é possível observar como as ações da BPE também se articulam com o ODS 5, especialmente no que diz respeito ao fomento da igualdade de gênero e ao empoderamento de meninas e mulheres. As ações levantadas confirmam as colocações das gestoras, que apresentam atividades com foco no protagonismo feminino. Shows, entre eles o Chapéu Acústico e o BPE+Música, e palestras sobre autoras também ganham destaque. A fala da D2 mostra essa preocupação: *“A gente faz com o acervo, fazendo com que, por mais que a gente diga: ‘olha, as mulheres estão ocupando espaço’, não estão do jeito que deveriam estar, se a gente pensar no percentual de mulheres no país. Então, por exemplo, há pouco tempo nós fizemos uma programação aqui que era para que o público da biblioteca conhecesse as escritoras, as mulheres imortais da Academia Brasileira de Letras.*” Na entrevista, ela continua relatando o baixo número de mulheres na ABL.

Essa fala reforça o que Silva (2022, p. 101) traz em seu debate: “A tendência da dominação masculina é comprimir as mulheres para um ajustamento desigual no convívio social. Esse ajustamento inclui os fluxos informacionais insatisfatórios e que excluem as necessidades femininas.” O fato de não se ver representada em espaços públicos ou em distinções, como no caso da ABL, é um fator de apagamento de feitos e possíveis ‘desincentivadores’ de realizações futuras. Além desse diagnóstico, o Manifesto IFLA/UNESCO (2022) reforça que as bibliotecas devem “fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural”, promovendo visibilidade e acesso a diferentes identidades e expressões culturais, princípio que também se aplica à necessária valorização das mulheres no campo literário e cultural, como em apresentações musicais. Assim, ao destacar escritoras, e também qualquer obra artística de uma mulher, ao ampliar repertórios e ao promover agenda voltada à

representatividade feminina, a BPE reafirma seu papel como agente ativo no fomento da igualdade de gênero.

A BPE conta com projetos cujos papéis transcendem o prédio da instituição, por meio de ações voltadas para além de suas paredes, os quais versam sobre características que vão ao encontro do ODS 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis. O maior exemplo é o projeto BPE+Cultura, realizado na rua, em frente à BPE, durante o final de semana. Espaço em que, além de shows musicais, acontecem trocas de livros, contação de histórias para crianças, lançamentos de obras, bem como há espaço para *food trucks*. O evento, que ocorre fora da BPE, é organizado pela instituição, sendo ela o centro organizador, quem proporciona. Descaracterizando seu papel de educação, pela formalidade dos corredores de livros ou dos saraus literários, torna-se um agente cultural, indo além de seus ambientes demarcados pela sua construção.

Em seu artigo 11.4 o ODS 11 traz: “Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural [...]”, o ODS traz a ideia de salvaguardar o patrimônio cultural, e aqui não entraremos na ideia do que é cultural, mas sim na visão dos prédios históricos e de ações que consigam aproximar, muitas vezes pelo lúdico de uma narração de histórias, esses espaços. Aproximar pessoas que, por diferentes ciclos sociais e rotinas, entre outros fatores, não conseguem realizar trocas e experiências, mas que, por eventos como o BPE+Cultura, acabam se encontrando. Essa mediação informacional, proporcionada, que tem como centro a BPE, alinha-se ao que os ODS almejam, não somente o 11, mas também o 10, o 5 e o 8. Exemplo concreto disso é o ocorrido na BPE, em junho de 2025, rua Riachuelo, que estava fechada para a realização da atividade, durante a apresentação da Banda de Música da Ajudância Geral da Brigada Militar. Uma moça em situação de rua, enquanto todos os outros participantes assistiam à apresentação sentados nas cadeiras fornecidas, começou a dançar sozinha na frente de todos. Vendo aquela situação, o comandante do batalhão convidou-a para dançar junto com ela (como relatado pela D2). Ver imagem 16:

Imagem 16 - BPE +Cultura 2025

Fonte: Souza, 2025.

Em outro contexto, os dois não teriam proporcionado essa cena, principalmente por se tratar de papéis sociais muitas vezes antagonistas. Mas, naquele momento, naquele evento, proporcionado pela BPE, em frente à principal entrada da biblioteca, eles não estavam em suas funções designadas pela sociedade, e sim como cidadãos em equivalência. Não foi um episódio pensado, nem muito menos planejado para o ocorrido, mas um instante involuntário, oportunizado por uma ação desenvolvida pela BPE.

A ideia de mediação da informação, vista por Nunes e Cavalcante (2017) como um processo dialógico entre o mediador, o usuário e contextos diversos, é apresentada pelos autores como desprovida de neutralidade em âmbitos sociais, políticos e econômicos. Como podemos ver, os próprios estudiosos (2017) trazem a dialética marxista na mediação de uma ideia transformadora no mundo material, vinculada a um ser social. Diante disso, o fato ocorrido corrobora, pela ação de se despir dos papéis sociais naquele momento e confrontar, sem nenhum pudor, os julgamentos de uma plateia passiva. Não é possível, a partir somente desse recorte do ocorrido, saber quais foram as realizações posteriores, se trouxe mais engajamento, uma compreensão mais sensível da situação da moça ou uma sensibilização do próprio policial, que, após o evento, volta à sua rotina normal,

tampouco do público presente. O que é possível, para este trabalho, é a ação, na prática, de aproximação de âmbitos distintos, vivenciando o mesmo instante em uma atividade da BPE. Para finalizar esta passagem, Milanesi (1983, p. 99) reforça a ideia da biblioteca como espaço contra a cultura imposta, no texto ele faz o contraponto com a televisão, e atualmente podemos considerar o algoritmo dos nossos celulares, segundo Milanesi: “A biblioteca é uma pausa, é um espaço que se abre para o conflito e a reflexão”. Esse episódio relatado foi proporcionado pela BPE, não em suas dependências, mas por sua iniciativa. Um instante de pausa na estrutura social e de reflexão dos espectadores que estavam na atividade. Não foi uma mediação corriqueira entre o livro e seu leitor, mas uma ocasião proporcionada pela BPE.

Entre outros ODS observados durante a análise, estão o 3 (Saúde e Bem-Estar), o 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o 15 (Vida Terrestre), refletidos em iniciativas como eventos voltados à saúde da terceira idade, oficinas de restauro de livros e concertos beneficentes para ONGs de proteção animal. Visto que as ações da BPE não podem ser classificadas de forma restrita a um único objetivo, uma vez que os próprios objetivos abrangem contextos amplos e interligados, é possível identificar múltiplas conexões. Tais práticas evidenciam a natureza integrada e indivisível dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esse entendimento acompanha o que afirma a própria ONU ao destacar que tais objetivos são "indivisíveis e interligados", devendo ser compreendidos de maneira conjunta.

Embora essa indivisibilidade se mostra fundamental a fim de galgar a Agenda 2030, por meio dos ODS, dois deles atuam de maneira bem visível separadamente, além dos já citados anteriormente, nas ações desenvolvidas na BPE. Ao trabalhar o acesso à informação para todos os usuários, a BPE também cumpre o artigo 16.10: “Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais”, do ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). A disponibilização de informações, trabalho-base da biblioteca em qualquer de suas tipologias, permite ao público uma emancipação. Por fim, a concepção do ODS 17, em seu artigo 17.17: “Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias”, reflete diretamente na execução de exposições, shows e outras iniciativas realizadas pela BPE.

A partir dessa colocação, é possível ver, na prática, por meio de suas ações, como a exposição Caminhos de Prouts contou com a Lei Estadual de Incentivo à Cultura (LIC/Pró-Cultura), arrecadando patrocínio, via AABPE, das empresas privadas Gerdau e Unimed. Houve também parcerias institucionais, como no caso da mostra Gigantes da Cultura Tcheca, que teve a participação da Embaixada da República Tcheca, consulados e associações da República Tcheca, e igualmente da Unimed, tudo isso intermediado pela AABPE. Beleza Renovadas e o Patrimônio Vivo, através da Lei Rouanet, contaram com o patrocínio master da Shell. Sem mencionar as colaborações com outras secretarias do governo estadual, além da própria Assembleia Legislativa do Estado, da Universidade Federal, entre outros. Sem essa articulação, e aqui temos de compreender o papel relevante da AABPE para a arrecadação dessas verbas, as atividades da própria biblioteca estariam restritas, inclusive o seu funcionamento, visto que a reforma do próprio prédio veio por intermédio da AABPE.

Aqui é importante compreender a relação de políticas públicas com a própria biblioteca, visto que o orçamento anual, apresentado na tabela 1, a ela destinado não segue uma compensação ou um investimento linear. A situação econômica do Estado se refletiu no próprio funcionamento, com governos parcelando salários. D1 retrata esse momento: “[...] *uma tragédia para os funcionários, porque ele cortou as promoções, como existia essa dívida enorme do novo Estado, esse rombo, então ele cortou as promoções, ele começou um parcelamento de salários, a gente não recebia todo o nosso salário no final do mês. Foi uma época em que a gente tinha que contratar um empréstimo com o Banrisul para poder ter o salário integral e pagar juros para o banco. Então, foi um momento muito difícil de lidar, inclusive com os meus funcionários, porque estavam todos desmotivados.*” Esse governo teve o menor percentual de recursos investidos em comparação ao governo sucessor. Nessa mesma gestão é publicada a Lei nº 14.778, de 4 de dezembro de 2015, que institui o Plano Estadual de Cultura do Estado. Sem apresentar a BPE de maneira específica em seus artigos, nos quais o termo bibliotecas aparece 13 vezes, seu texto traz passagens como incentivar bibliotecários, potencializar equipamentos e espaços culturais e bibliotecas, ampliação de acervos públicos, entre outras. Algo que não foi visto na prática, pois o plano teve duração de 10 anos, grifado em seu parágrafo único: “O Plano Estadual de Cultura terá duração de 10 (dez) anos”.

Nesse sentido, a análise do financiamento e da execução das políticas culturais evidencia que a existência de marcos legais e planos institucionais, como o Plano Estadual de Cultura, não é suficiente para garantir a efetividade das ações voltadas às bibliotecas públicas. A instabilidade orçamentária e a ausência de investimentos contínuos comprometem a capacidade dessas instituições de planejar, expandir e qualificar suas práticas, limitando seu potencial de atuação social. Tal cenário reforça a compreensão de que as políticas governamentais devem ser concebidas não apenas como instrumentos normativos, mas como programas de ação sustentados por planejamento, recursos financeiros e compromisso político permanente. Reforçando o pensamento de Araújo (2022), as ações governamentais só alcançam efetividade quando dispõem de recursos financeiros adequados, acompanhados de gestão contínua e planejamento estruturado. Assim, a fragilidade na implementação dessas políticas impacta diretamente o papel da biblioteca pública como equipamento cultural estratégico.

Ao final da pesquisa, é possível afirmar que, embora a Agenda 2030 não seja utilizada formalmente como um guia para a tomada de decisões, as ações desenvolvidas pela BPE apresentam uma convergência natural com diversos ODS. O ODS 4 é o mais predominante (43,12%), reafirmando o papel histórico da biblioteca como suporte educacional e mediadora de informação por meio de clubes de leitura, palestras e exposições. Além disso, a instituição atua de forma significativa na promoção da equidade e na redução de desigualdades (ODS 10, 8 e 5), transformando tanto o seu espaço interno quanto o seu entorno em locais de democratização cultural e inclusão social, onde diferentes papéis sociais podem se encontrar em equivalência.

Por outro lado, o estudo revela que a continuidade e a eficácia dessas iniciativas enfrentam sérios desafios estruturais e financeiros, evidenciando a dependência de parcerias público-privadas e o papel vital da AABPE na captação de recursos via leis de incentivo. A discussão ressalta que a falta de investimentos lineares e a instabilidade orçamentária do Estado impactam diretamente a motivação da equipe e a manutenção do patrimônio, mostrando que políticas públicas só alcançam efetividade real quando acompanhadas de verbas adequadas e gestão contínua. Assim, os dados levantados apontam que a BPE, apesar das limitações, permanece como um agente de transformação e resistência cultural, necessitando de

um planejamento que integre formalmente os ODS para fortalecer sua função social e emancipatória.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, que partiu da indagação: "Como os produtos, serviços e iniciativas implementadas pela BPE se alinham com os ODS, considerando as estratégias adotadas, a competência dos profissionais e as implicações das políticas culturais e de informação para a equidade e a sustentabilidade em sua localidade?", teve como resposta final um simples "sim". Sim, se alinham, não por terem como objetivo ou foco a execução dos ODS, mas porque se verificou que se alinham pelo fator da própria natureza de uma biblioteca pública, que, em seus moldes, sempre visou à equidade, à informação acessível, a um espaço acolhedor e ao auxílio na inserção no mercado de trabalho, muito antes de estabelecidos os Objetivos ou, antes disso, as Metas do Milênio.

A partir de todo o material levantado, foi possível confirmar que suas ações, sim, versam sobre alguns dos Objetivos, que focam na Agenda 2030. Mas isso não é nada impositivo, e muito menos um guia para o desenvolvimento de suas ações. Esse alinhamento "orgânico" evidencia que a biblioteca já cumpre uma função social intrínseca ao atender às demandas da comunidade de maneira espontânea e proativa. Projetos como o BPE+Cultura e o Chapéu Acústico exemplificam como o espaço informacional pode transcender suas paredes e ocupar a cidade de forma democrática. Essas iniciativas promovem não apenas a democratização da cultura, mas também estimulam a economia criativa local e o diálogo entre diferentes grupos sociais.

A pesquisa destacou a importância das parcerias público-privadas e da atuação da AABPE para viabilizar projetos financeiros e restaurar o patrimônio artístico do edifício. O papel da mediação da informação mostrou-se essencial para transformar o ambiente em um local acolhedor para públicos vulneráveis, como pessoas em situação de rua. Dessa forma, a biblioteca reafirma seu protagonismo como um centro dinâmico de interação humana e de resistência cultural diante dos desafios contemporâneos.

Os objetivos específicos da pesquisa, discussão sobre ODS e sustentabilidade na Ciência da Informação e contextualização da trajetória da BPE, foram respondidos por meio de seu referencial teórico; o mapeamento e o alinhamento das ações aos ODS foram alcançados por meio da busca de suas atividades nas redes sociais, com os ODS 4 e 10 apresentando o maior número de iniciativas; e a análise da

competência profissional e da legislação, por meio de entrevistas e questionário, mostrou-se o ponto mais preocupante, devido também ao baixo engajamento dos funcionários e ao baixo conhecimento dos que responderam ao questionário e, principalmente, à questão de políticas públicas não aplicadas. Com isso, conseguiu-se cumprir tudo o que foi proposto para essa pesquisa.

Ao vermos todo o processo de construção da pesquisa, fazendo ressalvas a alguns contratempos, ocasionados algumas vezes por burocracia, outras vezes por brigas políticas, ela, a pesquisa conseguiu desenrolar-se como previsto, desvelando não somente o que foi proposto em sua pergunta ou em seus objetivos, mas também deparando-se com algo maior. Não em proporções mundiais, mas em atos de resistência ou de sobrevivência, por meio da BPE. Ao final da pesquisa, os ODS ou a Agenda 2030 tornam-se meros coadjuvantes, diante de todo o universo que foi revelado já no primeiro contato, no primeiro dia dentro da BPE.

Esse ponto é exemplificado por uma pergunta feita durante o levantamento dos dados. Ao ingressar no setor de pesquisa, ou arquivo, da BPE, os funcionários de carreira que cuidam do local me perguntaram qual era o meu curso. Ao relatar que sou bibliotecário e que estava fazendo doutorado em Ciência da Informação, eles ficaram surpresos, pois não sabiam que essa área fazia pesquisa, como eles falaram. Estavam acostumados a auxiliar estudantes de história e arquitetura, mas bibliotecários eram algo recente para eles.

E isso se confirma ao realizar uma pesquisa sobre a instituição, foram encontrados poucos trabalhos na área e, desses poucos, somente Trabalhos de Conclusão de Curso. Relato isso pelo vasto objeto de pesquisa que encontrei ao mergulhar na história, nos arquivos e nas ações da BPE, ainda pouco explorado, com potencial para desenvolver pesquisas em várias áreas além da biblioteca, como mediação, referência, políticas públicas, entre outras.

Um campo de estudo rico, mas que, devido a barreiras, e aqui me refiro ao próprio prédio; e, sim, é uma confirmação impopular entre seus usuários, tem no próprio prédio um dos maiores entraves para a expansão da própria BPE como instituição. Isso porque uma biblioteca pública não é o seu espaço físico, mas, sim, suas ações, seus funcionários e, principalmente, seus usuários. O prédio histórico trava iniciativas, limita a acessibilidade e esvazia os acervos.

E não quero dizer que se faça um prédio novo derrubando o já existente, mas, sim, repensar sua funcionalidade como biblioteca ativa. Outro ponto que transcende

as concepções iniciais dessa pesquisa é a definição de biblioteca pública como a própria biblioteca, visto que seu público não pode ser definido, pois todos (gêneros, classes sociais, idades) são possíveis usuários. Suas ações transcendem a ideia de apenas uma mediação da informação registrada, não se enquadrando somente em um espaço educacional ou de entretenimento, mas também como um local de troca ou de acolhimento. Sendo um museu, um arquivo, centro cultural e educacional, e carregando a alcunha de biblioteca, a BPE sobrevive e resiste.

Peço, aqui, ao final deste trabalho, fazer uma atualização do contexto que vivemos, mas com uma quebra da escrita acadêmica; sei que tentei utilizar todas as regras durante o texto e falhei. Não estou aqui para criar algo que se torne referência entre os meus pares, algo além do meu tempo, pois não sei o que será do futuro, posso somente retratar o presente e rememorar o passado. Então, se o texto for atual futuramente, sei que falhamos, se se tornar mera recordação de uma época, sei que iremos para o caminho melhor. Mas faço este preâmbulo somente para começar a falar de fatos atuais, para quem escreve, fatos que foram apresentados no começo, na introdução deste texto, como o avanço da extrema-direita mundial, a pandemia de Covid e a maior enchente no Rio Grande do Sul.

Outro ponto relevante da pesquisa é o vasto campo de investigações futuras, que pode aprofundar a interseção entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia no entorno da BPE. Temas voltados à gestão de políticas públicas mostram-se essenciais, especialmente para analisar como converter diretrizes normativas em investimentos perenes e ações práticas que garantam a autonomia institucional. Também no que tange à competência profissional, novas pesquisas podem explorar métodos de capacitação que elevem o entendimento técnico das equipes sobre a Agenda 2030, superando o baixo engajamento e o desconhecimento observados durante o estudo. No campo da mediação e do serviço de referência, há potencial para investigar práticas de inclusão social e resistência cultural que utilizem a informação como ferramenta de emancipação, indo além do suporte físico do livro. Além disso, a tensão entre a preservação da memória e do patrimônio em edifícios históricos e os desafios de acessibilidade e funcionalidade para uma “biblioteca ativa” configura-se como um tópico relevante para estudos sobre infraestrutura sustentável. Por fim, a efetividade das parcerias público-privadas e o papel da sociedade civil na manutenção desses espaços culturais podem ser analisados sob a ótica da economia

criativa e da sustentabilidade local. Assim sendo, trata-se de um espaço rico para futuras pesquisas.

E, concluo o texto falando da consolidação da extrema-direita no governo americano e de seus reflexos na atualidade, sem pudores ou travas, invadem países, antes alegando a democracia, agora, nem mais isso. Atacam diretamente soberanias nacionais, como foi o caso do Brasil, e recuam (pelo menos ainda acreditamos que sim), dizem que irão anexar países vizinhos, que irão comprar ou, se não conseguirem, irão usar seu poderio militar para conseguir a Groenlândia. Pelas suas terras raras e por rotas comerciais, rotas essas que são somente possíveis por causa do derretimento do gelo, pelo aquecimento global, terão passagens comerciais, talvez não tenham para quem vender. Efeitos sentidos aqui, enquanto escrevia este trabalho, em 2024, e via meu estado ser tragado pelas águas. E aqui não estou me fazendo de vítima, em um dos locais onde mais se usam agrotóxicos no país, onde se desmatou por anos, não temos o alcance de uma potência americana, mas temos culpa também. É nesse contexto que finalizo este trabalho, pode parecer desmotivador em uma escala global, mas, na ideia micro, vê-se a esperança, e a esperança que vem através da biblioteca pública, espaço de resistência.

Fazendo um paralelo entre ações regionais das bibliotecas públicas e consequências globais e, por se tratar de biblioteca e livros, revisitamos Leo Tolstoy, escritor russo do século XIX, que, ao ser indagado por novos escritores sobre por onde eles deveriam começar, cunhou: “Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia.” Conhecemos a nossa realidade para poder falar do todo, fazendo até mesmo um paralelo com o trabalho de Milton Santos, em que é necessário conhecer o espaço local para entender o espaço total. Colocações como essas reafirmam as percepções da nossa realidade próxima e influenciam o todo.

A literatura sempre trouxe isso bem vivo, muitas vezes criando espaços fictícios para criticar sistemas da época, como Astérix (fazendo referência à Gibiteca), criado por René Goscinny e Albert Uderzo, uma crítica social à França do final da década de 50. Não somente uma crítica à França, mas à globalização, visto que a única aldeia que não se curvava a Roma. A crítica, através do humor, torna-se mais penetrável nas camadas sociais, caso dos principais comediantes do país, Francisco Anyisio de Oliveira Paula Filho (Chico Anyisio), que, ao criar mais de 200 personagens, trabalhou a crítica social de maneira leve. Quando apresenta ao Brasil, em Chico City,

uma crítica da sociedade da época, não escancara, com seu humor, a ditadura, mas alerta para os efeitos que são causados.

A BPE, como outras bibliotecas públicas, são um mundo em um local só, e assim como o personagem de Goscinny e Uderzo, são irredutíveis e incansáveis. Nela, a música clássica é disponibilizada para fora dos centros musicais, e autores clássicos ganham exposições. É também um local em que culturas periféricas têm acesso para se apresentarem. Minorias ganham voz na música, nas exposições, em palestras. A moradora de rua dança com o policial, o desempregado tem acesso à busca por emprego, o idoso tem um espaço para ler o jornal e, à tarde e à noite, shows e palestras são ofertados para qualquer interessado. Um trabalho que não se volta somente àquela comunidade, pois se abre para todos, não tendo um público pré-definido, mas usuários fiéis. Um ponto amarelo em um centro de prédios cinzas torna-se uma aldeia, uma resistência, um espaço de troca, e que resiste a épocas, governos e modismos. Não nega a UNESCO, a Agenda 2030 ou os ODS, mas prioriza o seu usuário, se atender às demandas do Norte Global, tudo bem, mas, assim como os gauleses de Goscinny e Uderzo, ou os personagens de Chico Anysio, retrata e acolhe os seus mais próximos para depois pensar em medidas de maior escala. A Biblioteca Pública, existe e resiste.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. Governo federal apresenta ODS 18 sobre igualdade étnico-racial em evento na ONU. Secretaria-Geral da Presidência: Brasília, 16 jul. 2024.

Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202407/governo-federal-apresenta-ods-18-sobre-igualdade-etnico-racial-em-evento-na-onu>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ALMEIDA JÚNIOR, O.F. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Ed. UEL, 2003.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Biblioteca pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 5, n. 1, 2021.

ALVARES, L. M. A. R.; ARAÚJO JUNIOR, R. H. Marcos históricos da ciência da informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. **Transinformação**, v. 22, n. 3, p. 195-205, 2010. DOI: [10.1590/S0103-37862010000300001](https://doi.org/10.1590/S0103-37862010000300001). Acesso em: 20 ago. 2022.

ALVAREZ, Cícero. **Palácio da Justiça de Porto Alegre**. 2008. Orientação Carlos Eduardo Dias Comas. 2008. 206f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15332/000679770.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 02 jan. 2024.

AMARAL, Roberta. Projeto Chapéu Acústico da Biblioteca Pública estreia nesta terça-feira com o show 'Mulher Brasileira'. Sedac: Porto Alegre, 27 set. 2016. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/projeto-chapeu-acustico-da-biblioteca-publica-estreia-nesta-terca-feira-com-o-show-mulher-brasileira>. Acesso em 15 jun. 2025.

ANAIS da Biblioteca Pública Estadual do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: DPE, v.1,n.1, jan./mar 1925.

ANTUNES, Cláudia. **“Chega de Saudade” é a atração do último Chapéu Acústico do ano na BPE**. BPE: Porto Alegre, 02 dez. 2022. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/chega-de-saudade-e-a-atracao-do-ultimo-chapeu-acustico-do-ano-na-bpe>. Acesso em 15 jun. 2024.

ANTUNES, Cláudia. Artista visual lança nova coleção inspirada nas pinturas murais da Biblioteca Pública do Estado. BPE: Porto Alegre, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/news/artista-visual-lanca-nova-colecao-inspirada-nas-pinturas-murais-da-biblioteca-publica-do-estado/>. Acesso em 15 jun. 2025.

ANTUNES, Cláudia. Biblioteca Pública do Estado celebra aniversário de Mario Quintana. BPE: Porto Alegre, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/news/biblioteca-publica-do-estado-celebra-aniversario-de-mario-quintana/>. Acesso em 25 jul. 2024.

ARAÚJO, Leda Maria. **Diretrizes para elaboração de uma política pública para bibliotecas públicas no Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a5b1cde2-764f-4b52-8bd0-5535ffe2d19c/content>. Acesso em 15 jun. 2025.

ASCOM BPE. Biblioteca Pública do Estado promove Clube de Leitura sobre obra de Erico Verissimo. Sedac: Porto Alegre, 16 set. 2025. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/biblioteca-publica-do-estado-promove-clube-de-leitura-sobre-obra-de-erico-verissimo>. Acesso em 15 dez. 2025.

ASCOM BPE. Biblioteca Pública do Estado promove exposição “Gigantes da Cultura Tcheca”. Sedac: Porto Alegre, 26 nov. 2024. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/biblioteca-publica-do-estado-promove-exposicao-gigantes-da-cultura-tcheca>. Acesso em 15 jun. 2025.

ASCOM BPE. Biblioteca Pública do Estado promove exposição com documentos internos do período da Ditadura Militar. Sedac: Porto Alegre, 02 dez. 2024. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/biblioteca-publica-do-estado-promove-exposicao-com-documentos-internos-do-periodo-da-ditadura-militar>. Acesso em 15 jun. 2025.

ASCOM BPE. **BPE + Música de agosto apresenta show gratuito de Dazluz nesta quinta-feira (21)**. Sedac: Porto Alegre, 18 ago. 2025. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/bpe-musica-de-agosto-apresenta-show-gratuito-de-dazluz-nesta-quinta-feira-21>. Acesso em 15 dez. 2025.

ASCOM BPE. BPE+Cultura. Sedac: Porto Alegre, 04 out. 2023, Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/news/bpe-cultura/>. Acesso em 15 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA BIBLIOTECA DO ESTADO. Sobre a AABPE. BPE, Porto Alegre, [?]. Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/aabpe/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA (ANCIB). Disponível em: <http://www.ancib.org.br/>. Acesso: 03 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA (ANCIB). Disponível em: <http://www.ancib.org.br/>. Acesso: 20 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.

BAUER, Martin W. ; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **Gestão da imagem organizacional da biblioteca pública na sociedade da informação: as bibliotecas polos do Estado do Ceará**. 2013. Tese(doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Territorialidade e empoderamento da biblioteca pública. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 108-124, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/14011>. Acesso em 15 jun. 2023.

BIBLIOTHECA ALEXANDRINA. **Overview**. 2024. Disponível em: <https://www.bibalex.org/en/Page/overview>. Acesso em 18 mar. 2024

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sobre a Biblioteca: História. BPE: Porto alegre, [?]. Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/historia/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BORKO, H. Information Science: **What is it? American Documentation**, v. 19, n.1, p.3-5, jan. 1968.

BRASIL, Felipe Gonçalves; CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. Os estudos das políticas públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre Análise de Políticas. **Revista Política Hoje**, Recife, v. 25, n. 1, p. 71-90, mar. 2015.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL(1825)a. **Convenção Adicional ao Tratado de Paz, Amizade e Aliança da mesma data entre D. Pedro I, Imperador do Brasil, e D. João VI, el-Rei de Portugal, entre o Império do Brasil e o Reino de Portugal**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1825. Disponível em: <https://concordia.itamaraty.gov.br/detalhamento-acordo/12>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto de Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937.** Cria o Instituto Nacional do Livro. Brasília, DF: Presidência da República, 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del093.htm. Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura; Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e Leitura 2026–2035:** estado e sociedade atuando juntos pelo desenvolvimento da leitura como direito humano no Brasil. Brasília, DF: MinC; MEC, 2025.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a política nacional do livro. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10753-30-outubro-2003-497306-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 jun. 2024

BRASIL. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. ODM BRASIL: Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>. Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Brasília: Ministério da Cultura. 2023. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 19 ago. 2022.

BORGES, Luís Cláudio. **Mediação da informação para inclusão social em bibliotecas públicas: experiências nas cidades de São Paulo e Jacareí.** 2021. 226 f. Orientadora: Profa. Dra. Gilda Olinto de Oliveira. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021.

BUFREM, Leilah Santiago. ALVES, Edvaldo Carvalho. **A Dinâmica da Pesquisa em Ciência da Informação.** João Pessoa: Ed.UFPB, 2020.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento:** de Gutenberg a Diderot. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BRINQUET DE LEMOS, Antônio Agenor. Biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete S.; CALDEIRA, Paulo de Tarso. **Introdução às fontes de informação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CAMPOS, Balala. **Caminhos de Proust:** Exposição em Porto Alegre. BPE: Porto Alegre, 30 nov.2022. Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/news/caminhos-de-proust-exposicao-em-porto-alegre/>. Acesso em 15 jun. 2024.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Ruptura: A Crise da Democracia Liberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CARVALHO, Paulo Gonzaga de Mibielli; BARCELLOS, Frederico Cavadas. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio--ODM: Uma avaliação crítica. **Sustainability in Debate/Sustentabilidade em Debate**, v. 5, n. 3, 2014. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aqcd%3A7%3A13609911/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aqcd%3A100324840&crl=c>. Acesso em 15 jun. 2023.

Centros de Informação das Nações Unidas – UNICs. **Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável**. UNICRIO: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://unicrio.org.br/pos2015/cupula/>. Acesso em 26 jul. 2024.

Centros de Informação das Nações Unidas – UNICs. **RIO+20: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável**. UNICRIO: Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/evens/Rio_20_Futuro_que_queremos_guia.pdf?view=1. Acesso em: 26 jul. 2024.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega (org.). **Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007. 223p.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Brasília, DF: CNS, 2016. 10 p.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF: CNS, 2012. 12 p.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas Públicas: Princípios, Propósitos e Processos**. Barueri: Atlas, 2012.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Em vídeo, Damares diz que 'nova era' começou: 'meninos vestem azul e meninas vestem rosa'. G1, Política, São Paulo, 3 Jan. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/quase-90-das-cidades-do-rs-foram-atingidas-pelas-fortes-chuvas>. Acesso em 15 jul 2024.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação de Bibliotecários com Limitação Visual pela Educação a Distância em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Ciência da Informação**, Brasília. v.35, n.3, p.209217, set./dez. 2006.

ESKELINEN, Teppo. Interpreting the sustainable development goals through the perspectives of utopia and governance. In: **Forum for Development Studies**. **Routledge**, 2021. p. 179-197. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08039410.2020.1867889#abstract>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES - FEBAB. **Bibliotecas por um Mundo Melhor: Agenda 2030**. São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6259>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES – FEBAB. **Bibliotecas & Agenda 2030: Guia prático para promover ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. São Paulo: FEBAB, 2023. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6259>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FLOWER, Derek Adie. **Biblioteca de Alexandria: As histórias da maior biblioteca da Antiguidade**. Ed.Nova Alexandria: São Paulo, 2010.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v.12, n.2, p.145-69, set. 1983

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. Brique Lemos: Brasília, 2007.

FORSYTH, Ellen. Public libraries and the millennium development goals. **IFLA journal**, Amsterdam v. 31, n. 4, p. 315-323, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0340035205061389>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saber necessários à prática educativa**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2021.

GARCIA, Mariana. Câmara aprova urgência de texto que equipara aborto a crime de homicídio; entenda o que é o aborto legal e quando ele é permitido. **G1, Saúde**. São Paulo. 13 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/06/13/camara-aprova-urgencia-de-texto-que-equipara-aborto-a-crime-de-homicidio-entenda-o-que-e-o-aborto-legal-e-quando-ele-e-permitido.ghtml>. Acesso em 15 jun. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: ED.UFRGS, 2009.

GIBITECA BPE. [Notícias da gibiteca bpe](https://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/categoria/quadrinhos/). BPE: Porto Alegre, [202-?]. Disponível em: <https://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/categoria/quadrinhos/>. Acesso em 15 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

GOLDSCHMIDT, Sara. Biblioteca Pública do Estado recebe investimento de R\$ 1 milhão por meio de parceria entre Shell e Associação de Amigos. Sedac: Porto Alegre, 26 maio 2025. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/biblioteca-publica-do-estado-recebe-investimento-de-r-1-milhao-por-meio-de-parceria-entre-shell-e-associacao-de-amigos>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GOMES, Romeu. A Análise de Dados em pesquisa qualitativa. In: Maria Cecília de Souza Minayo (org.), **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

INSTITUTO PORTO-ALEGRENSE DE ARTE-EDUCAÇÃO. Abrindo Portas para o futuro vi tocando, lendo e preservando. IPDAE: Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_doc/sites/smds/projetos%20Conselhos/24.0.000048671-6.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL. Alfabetismo no Brasil. São Paulo: Instituto Nacional de Alfabetização Funcional, 2018. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA(1949)a. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 1949**. Brasília: UNESCO, 1949. 3p. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/documents/unesco-public-library-manifesto-1949.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. IFLA(1972)b. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 1972**. Brasília: UNESCO, 1972. 2p. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/documents/unesco-public-library-manifesto-1972.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. IFLA(1994)c. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 1994**. São Paulo: FEBAB, 1994. 3p. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1897>. Acesso em: 15 jun. 2024

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. IFLAd. **Acesso e oportunidade para todos: Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas**. São Paulo: FEBAB, 2016. 3p. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1897>. Acesso em: 15 jun. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. IFLA(2022)e. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. São Paulo: FEBAB, 2022. 5p. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 15 jun. 2024.

KUHN, Thomaz S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectivas, 1998.

JARDIM, Jaci Aquino. **A Biblioteca Pública Estadual como marco da influência positivista no Rio Grande do Sul**. Monografia de Conclusão. Faculdade de Música Palestrina. Porto Alegre, RS, 1982, 81 f.

JARDIM, Jaci Aquino. **Biblioteca**: onde circula o espírito do mundo. Rio de Janeiro: ELAPE, 2002.

LARRÉ, Ludwig. **Restauo da pintura original revela tesouro artístico oculto por décadas na Biblioteca Pública do Estado**. SECOM, Porto Alegre, 10 jan. 2022. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/restauo-da-pintura-original-revela-tesouro-artistico-oculto-por-decadas-na-biblioteca-publica-do-estado>. Acesso em 15 jun. 2024.

LESSA, Bruna. Biblioteca Pública: do conceito às políticas públicas. Bruna Lessa; Ivana Lins (org). **Para que serve a biblioteca Pública**: novas configurações para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2021.

LOPES, Ariel; Martins, Silvia. Instituições da Sedac organizam atividades para o Mês do Orgulho LGBTQIAP+. Sedac: Porto Alegre, 17 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/instituicoes-da-sedac-organizam-atividades-para-o-mes-do-orgulho-lgbtqiap-6297aa6048cd7>. Acesso em 15 jun. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MANSUR, Gustavo. Biblioteca Pública tem projeção de imagens aluvisas aos 700 anos da morte de Dante Alighieri. **Jornal do Comércio**, 25 set. 2021. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/galeria de imagens/2021/09/813058-biblioteca-publica-tem-projecao-de-imagens-alusivas-aos-700-anos-da-morte-de-dante-alighieri.html>. Acesso em 25 de jan. 2025.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARTINS, Silvia. BPE apresenta batalha de poesia falada e verso livre focados no protagonismo negro. Sedac: Porto Alegre, 14 nov. 2023. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/bpe-apresenta-batalha-de-poesia-falada-e-verso-livre-focados-no-protagonismo-negro>. Acesso em 15 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MILANESI, Luiz. **O que é Biblioteca**. Brasiliense: São Paulo, 1983.

Ministro do Meio Ambiente defende passar 'a boiada' e 'mudar' regras enquanto atenção da mídia está voltada para a Covid-19. **G1**, Política, São Paulo, 22 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/ministro-do-meio-ambiente-defende-passar-a-boiada-e-mudar-regramento-e-simplificar-normas.ghtml>. Acesso em 15 jul 2024.

MUELLER, Susana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **R. Esc. Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.7-54, mar, 1984 . Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36462>. Acesso em 15 jun 2024.

NOGUEIRA, Maria Cecila Diniz. Biblioteca pública: a ambivalência de papel. **R.Esc.Bibliotecon**. Belo Horizonte, 15, v. 2, set. 1986. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36635>. Acesso em 25 jan. 2023.

NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. E. Por uma epistême mediacional na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. Anais eletrônicos... Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/173>. Acesso em: 15 jun. 2025

O Público. Direção: Emílio Estevez. Produção: Emílio Estevez Roteiro: Emílio Estevez. 2018, (120min).

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates. **A biblioteca fora do tempo: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989. 1994.** Tese (doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1437>. Acesso em 15 jun. 2023.

ONU alerta: o mundo não está cumprindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **ONU, Notícias**, Brasil, 1 jul 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/272903-onu-alerta-o-mundo-n%C3%A3o-est%C3%A1-cumprindo-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília: ONU Brasil, 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). The OECD Truth Quest Survey: Methodology and findings. **OECD Digital Economy Papers**, n. 369. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/92a94c0f-en>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Música da OSPA. OSPA: Porto Alegre, [202-?]. Disponível em: <https://ospa.rs.gov.br/escola-de-musica>. Acesso em 20 jun. 2025

ORTEGA, C. D. Surgimento e consolidação da documentação: subsídios para compreensão da história da ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. Especial, p. 59-79, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101806>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PAIVA, Marília de Abreu Martins. **Bibliotecas públicas: políticas do estado brasileiro de 1990 a 2006**. 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008

PASSADOR, Claudia Souza. **Gestão Pública no Brasil**. São Paulo: Ed.USP, 2025.

PYTHON. **A Biblioteca Padrão do Python**, Documentation, 2024. Disponível em: <https://docs.python.org/pt-br/3/library/>. Acesso em 15 jan. 2024.

PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL. Relatório com que o Exm. Sr. Conselheiro Tristão de Alencar Araripe passou a administração desta Província ao Exmo. Sr. Dr. João Dias de Castro, 2º. Vice-presidente, no dia 5 de fevereiro de 1877. Porto Alegre: Tipografia do Jornal do Comércio, 1877.

Quase 90% das cidades do RS foram atingidas pelas fortes chuvas. **AGÊNCIA BRASIL**, Brasília, 10 maio 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/quase-90-das-cidades-do-rs-foram-atingidas-pelas-fortes-chuvas>. Acesso em 15 jul 2024.

QUEIRÓZ, Roosevelt Brasil. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba:Ed. Ibpx, 2011.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

RANGANATHAN, Shiyali Rmamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF, Brique de Lemos, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 14.778 de dezembro de 2015. Institui o Plano Estadual de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <https://admin.cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202301/13152201-lei-14778-2015-plano-estadual-de-cultura.pdf>

RIO GRANDE DO SUL. Constituição (1989). Constituição do Estado do Rio Grande do Sul: texto constitucional consolidado. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultura. Colegiado Setorial do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. **Plano Setorial de Cultura – 2023**: Colegiado Setorial do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. Porto Alegre: SEDAC, 2023.

SALATI, Paula. Brasil resgatou 918 vítimas de trabalho escravo em 2023, recorde para um 1º trimestre em 15 anos. **G1**, Rio de Janeiro, 21 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/03/21/brasil-resgatou-918-vitimas-de-trabalho-escravo-em-2023-recorde-para-um-1o-trimestre-em-15-anos.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SALORT, Shirlei Galarça. **A Biblioteca e o Bibliotecário em Tempos de Cibercultura: espaços e práticas**. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/QDC3Cz>>. Acesso em 28 abr. 2018.

SILVA, Natália Francisca Nascimento da. **O comportamento em informação de mulheres vítimas de violência doméstica - análise das barreiras sociais de acesso à informação, na perspectiva de Chatman**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46202>. Acesso em: 2 jun. 2023.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: goo.gl/SemGFc. Acesso em 27.maio. 2022

SILVA, J. L. C.; GOMES, H. F. A importância da mediação para a construção de uma autonomia no contexto dos usuários da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 23, n. 2, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/93013>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SCHWARCZ, Lília Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de.; COSTA, Ângela Marques da. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. . São Paulo: Companhia das Letras. 2002.

SERRAI, Alfredo. História da Biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema. **REB**, revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. v.4, n.2, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36168>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SECRETARIA DA CULTURA. **Restauro das pinturas murais da Biblioteca Pública do Estado é Entregue**. SECOM, Porto Alegre, 6 Set. 2024. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/restauro-das-pinturas-murais-da-biblioteca-publica-do-estado-e-entregue>. Acesso em 15 jun. 2025.

SORICE, Gabriela. Os objetivos de desenvolvimento sustentável. In: Espaço do Conhecimento da UFMG, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/> Acesso em: 6 set. 2023.

SUAIDEN, Emir José. Biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ci. Inf.** Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso: 24 jan. 2024.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Lisa, 1980.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local na transformação da realidade. **Revista AATR**, [S. l.], 2002. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/57253448/03-Aatr-Pp-Papel-Políticas-Publicas>. Acesso em: 21 jun. 2024.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: LEMOS, Anna Carolina Mendonça; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2017.

WADA, Madallena Sofia Mitiko. **Democratização da cultura nas bibliotecas infantojuvenis. 1985**. 130f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1985. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-93RKLG> Acesso em: 27 jun. 2023.

WEBER, Jéssica Rebecca. VÍDEO: prédios de três diferentes séculos cercam a Praça da Matriz. **Jornal Zero Hora**, 25 jun. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2021/06/video-predios-de-tres-diferentes-seculos-cercam-a-praca-da-matriz-ckqbamr0n0010018076azvyps.html>.

ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em vigotski e adorno. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, 24, p. 5-14, 2012

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB	
--	--

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO ATRAVÉS DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Pesquisador: BRUNO FORTES LUCE

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 87258725.0.0000.5188

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.732.198

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa de Doutorado, vinculado ao PPGCI/CCSA/UFPB. Traz o título BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO ATRAVÉS DA BIBLIOTECA PÚBLICA. Tem como pesquisador o docente Bruno Fortes de Luce e como orientadora Prof.^a Dra Maria Cleide Rodrigues Bernardino. A proposta tem como objetivo geral investigar os produtos, serviços observando os e iniciativas implementadas pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE), observando o seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Unesco. Parte do pressuposto de que existem diferenças ações e projetos empreendidos pela Biblioteca Pública Estadual do Rio Grande do Sul que, embora alinhados aos ODS, não estão voltados para as necessidades específicas das regiões onde se localizam. Para desvendar essa complexa teia de relações, a pesquisa se fundamenta metodologicamente nas abordagens compreensivas. É uma pesquisa etnográfica que se ancora no pensamento de Buhari e Alves (2020, p. 15). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, com o intuito de compreender as múltiplas nuances das interações proporcionadas pela biblioteca entre seus usuários, bem como a função operacional e estrutural do espaço informacional. A metodologia é fundamentada em técnicas de Vozeta de dados como:

Endereço: Campus I / Prédio do CCS/UFPB - 1ª Andar			
Bairro: Cidade Universitária		CEP: 58.051-900	
UF: PB	Município: JOÃO PESSOA		
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	E-mail: comissaocep@ccs.ufpb.br	

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Formulário T 732/198

levantamento documental, entrevistas semi-estruturadas e questionários, e a análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. É portanto, uma pesquisa que se destaca por sua natureza compreensiva, baseada na experiência do observador.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL - Investigar os produtos, serviços e iniciativas implementadas pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE), seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando as estratégias adotadas, o nível de competência e a compreensão dos profissionais atuantes dentro do espaço informacional e as implicações das políticas culturais e de informação em prol da equidade e sustentabilidade em diferentes níveis e segmentos sociais.

ESPECÍFICO - a) discutir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os estudos sobre sustentabilidade e suas interfaces com as bibliotecas públicas no campo da Ciência da Informação; b) contextualizar a trajetória da BPE, seus produtos, serviços, projetos e ações a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental; c) mapear os produtos, serviços, iniciativas e ações promovidas pela BPE, alinhamento com os ODS e fazendo um retrato de seu compromisso com a sustentabilidade no contexto local; d) analisar o nível de competência e compreensão dos profissionais da BPE em relação ao desenvolvimento e implementação dos ODS no contexto local, bem como verificar se as legislações nacional, estadual contemplam as premissas de equidade e sustentabilidade em diferentes níveis e segmentos sociais, e comparar como essas premissas são efetivadas e trabalhadas pelas instituições.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS - O pesquisador relata que os riscos do estudo podem ser representados por alguma dor física, e riscos ponderáveis, tanto quanto os desconfortos advindos de lembranças desagradáveis ou qualquer alteração ao estado de espírito do sujeito.

BENEFÍCIOS - o pesquisador apresenta que muitas contribuições poderão ser trazidas, haja vista a promoção da qualidade de vida digna, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Bem como a contribuição para o avanço do conhecimento científico e o bem-estar da sociedade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta uma contextualização precisa do tema, permitindo uma compreensão

Endereço: Campus I / Prédio do CCS/UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CNP: 08.001-908

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (81)3216-7791

Fax: (81)3216-7791

E-mail: comitadeweb@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Contribuição do Parecer: T732/198

clara do seu escopo e relevância. Além disso, formula uma questão norteadora bem delineada, que serve como alicerce para um percurso investigativo sólido e estruturado. Ao estabelecer objetivos claros, o estudo orienta suas ações de forma estratégica, garantindo um direcionamento coerente para a investigação. A fundamentação teórica se destaca pela sua consistência e profundidade, evidenciando um embasamento acadêmico rigoroso e respaldado por fontes relevantes. Esse aspecto contribui para a credibilidade do trabalho, demonstrando um compromisso com a construção do conhecimento embasado em referências teóricas apropriadas. Além disso, a metodologia adotada é apresentada de maneira transparente, detalhando as estratégias e procedimentos utilizados na condução da pesquisa. Essa abordagem não apenas reforça a confiabilidade do estudo, como também evidencia a preocupação em garantir um processo investigativo bem estruturado e metodologicamente fundamentado. Com essa combinação de elementos, a pesquisa se configura como um trabalho sólido, bem planejado e alinhado aos princípios da investigação acadêmica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador submeteu os seguintes termos obrigatórios:

- * Informações Básicas do projeto;
- * Projeto completo;
- * Folha de rosto;
- * Certidão de aprovação da qualificação do projeto assinada pelo Coordenação do PPGC;
- * Orçamento;
- * Cronograma;
- * Certidão de anuência da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul;
- * TCLE.

Recomendações:

Recomendo o contínuo monitoramento ético ao longo da pesquisa. E ainda, que o relatório final da pesquisa seja, após conclusão/aprovação, submetido na Plataforma Brasil (Cf. Modelo-arte do CEP/CCS/UFPB: <https://www.ccs.ufpb.br/etica/ccsufpb/#>) por meio de uma notificação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise da terceira versão do protocolo de pesquisa, observei com satisfação que o pesquisador atendeu integralmente às recomendações anteriormente apontadas. Todas as inadequações éticas foram devidamente sanadas. Diante disso, não há mais impedimentos que desabonem o início da coleta de dados. Assim sendo, manifesto parecer "APROVADO".

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.201-900
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.732/198

Considerações Finais e critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, o CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PS - INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_2516421.pdf	04/07/2025 18:43:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	04/07/2025 18:43:09	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	04/07/2025 18:42:59	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
TCE / Termo de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCE.pdf	01/05/2025 18:22:59	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
Folha de Rosto	FolhadetituloBrunoassinado.pdf	21/03/2025 11:41:25	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	13/03/2025 11:13:58	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Qualificacao.pdf	13/03/2025 11:12:30	BRUNO FORTES LUCE	Aceito
Declaração de concordância	CertificadoBPE.pdf	13/03/2025 11:10:28	BRUNO FORTES LUCE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.221-900
 UF: PB Município: JOÃO PESSOA
 Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comiteetico@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Certificado da Pessoa: 7732-188

JOÃO PESSOA, 29 de Julho de 2025

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS/UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.251-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitadedetica@cca.ufpb.br

APÊNDICE A – Prompts utilizado na confecção do trabalho

Prompt 1 – para aproximação de ações culturais que versem o mesmo tema.

Instruções:

1. Entrada de dados:

Você receberá uma tabela com pelo menos duas colunas:

- **Coluna A:** Código (identificador único da linha, ex: C001, C002, ...)
- **Coluna D:** Legenda (texto da postagem)

2. Objetivo:

Ler todos os textos da coluna Legenda e, para **cada linha**, identificar quais **outras linhas** têm conteúdo textual mais semelhante.

Semelhança deve ser avaliada por significado geral, tema, palavras-chave e contexto, não apenas correspondência exata de palavras.

3. Processo de análise (sem programação, apenas raciocínio da IA):

- Para cada Código, analise sua Legenda.
- Compare com todas as outras Legendas da tabela.
- Escolha as **3 linhas mais semelhantes** (ou todas as que forem muito próximas, se menos que 3).
- Não crie categorias nem agrupe — apenas liste associações diretas de similaridade.

4. Formato da saída:

- Exiba uma lista em que cada item seja:

text

Código: [Código da linha analisada] → Mais semelhantes: [Código1], [Código2], [Código3]

- Os códigos das linhas semelhantes devem aparecer lado a lado, separados por vírgula.
- Caso uma linha não tenha similaridade clara com outras, liste apenas o próprio código ou escreva “Nenhuma similaridade significativa”.

5. Regras:

- Não use funções de programação (ex: =, scripts, Python).
 - Baseie-se apenas na interpretação de texto natural.
 - Ignore diferenças de pontuação, maiúsculas e conectivos.
 - Foque em temas, intenção e conteúdo principal.
-

Prompt 2 - de revisão ortográfica

Tarefa: Revisão e correção de texto em PT-BR, preservando integralmente as informações. Objetivo: - Entregar o texto corrigido, claro e coeso, sem alterar o conteúdo factual, o tom ou a intenção do autor. Escopo de correção (faça o necessário e apenas o necessário): 1) Ortografia e acentuação (incluindo hífen). 2) Pontuação e uso de maiúsculas/minúsculas. 3) Concordância verbal e nominal. 4) Regência verbal e nominal; crase; colocação pronominal. 5) Coesão e coerência entre frases e parágrafos (ajuste conectores ou ordem mínima, sem acrescentar informações novas). 6) Padronização sutil de termos repetidos quando necessário para clareza, preservando terminologia técnica do original. Restrições rígidas: - Não invente, não omita, não resuma, não mude fatos, números, nomes, datas, citações ou referências. - Não explique, não comente, não avalie; não use colchetes, notas ou destaques. - Não traduza (mantenha o idioma original do texto). - Preserve o tom, o estilo e a voz do autor. - Mantenha a estrutura e a formatação básica: títulos, listas e quebras de parágrafo. Ambiguidades: - Se houver passagem ambígua, escolha a leitura mais natural que preserve o sentido original. - Se algo estiver inequivocamente errado mas indispensável à compreensão, corrija de modo mínimo e fiel. Saída: - Forneça somente o texto final corrigido, sem qualquer comentário adicional. Texto: [cole aqui o texto a ser corrigido]

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS GESTORES

- Qual a sua compreensão sobre a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?
- De que forma a Agenda 2030 e os ODS se conectam com o seu trabalho diário na biblioteca?
- Como a biblioteca tem incorporado os princípios da Agenda 2030 e dos ODS em suas atividades e serviços? Cite exemplos concretos.
- Você já participou de algum projeto ou iniciativa que tivesse como objetivo contribuir para a implementação da Agenda 2030? Se sim, descreva sua experiência e os resultados alcançados.
- Na sua opinião, qual o potencial das bibliotecas públicas para promover a transformação social e contribuir para o alcance dos ODS?
- Quais são as principais ações que a biblioteca poderia desenvolver para fortalecer seus vínculos com a comunidade e atender às suas necessidades, alinhadas com os ODS?
- Como você avalia a capacidade da biblioteca em identificar e responder às demandas sociais do seu entorno? Cite exemplos de iniciativas que demonstram essa capacidade.
- Em sua visão, quais são os principais desafios para que as bibliotecas se tornem agentes ativos na implementação da Agenda 2030?
- De que forma a gestão da biblioteca pode ser adaptada para incorporar os princípios da Agenda 2030 e dos ODS?

APÊNDICE C - Entrevista Semi-estruturada para os Secretários de Cultura do RS

1. Você compreende o que são os ODS e a Agenda 2030 ?¹⁵
 - Sim
 - Não

2. Como você vê a biblioteca pública do estado?
3. Para você quais são os serviços básicos de uma biblioteca pública?
4. Como secretário de Cultura quais ações você considera relevantes para a biblioteca pública?
5. Na sua gestão você vê políticas públicas alinhadas com os desenvolvimentos da ODS em consonância com as ações da biblioteca?
6. Quais desafios a biblioteca enfrenta para alinhar suas atividades às metas da Agenda 2030 da ONU?

¹⁵ Se a resposta for positiva o usuário seguirá respondendo o questionário, se não o questionário irá ser encerrado.

APÊNDICE D - Entrevista Semi-estruturada para os diretores e ex-diretores da Biblioteca

1. Você compreende o que são os ODS e a Agenda 2030 ?¹⁶

Sim

Não

2. De que forma a biblioteca pública tem incorporado os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas ações e programas?
3. Quais iniciativas a biblioteca implementou nos últimos anos para promover a inclusão social e a equidade no acesso à informação?
4. Como a biblioteca tem atuado para garantir a democratização do conhecimento e o incentivo à leitura em comunidades vulneráveis?
5. Existe algum projeto específico que visa reduzir as desigualdades educacionais por meio dos serviços da biblioteca?
6. Quais desafios a biblioteca enfrenta para alinhar suas atividades às metas da Agenda 2030 da ONU?
7. Há parcerias entre a biblioteca e outras instituições para fortalecer ações relacionadas aos ODS? Se sim, como elas têm funcionado?
8. Como a biblioteca tem promovido a sustentabilidade ambiental em suas atividades, infraestrutura e gestão de recursos?
9. De que maneira os profissionais da biblioteca são capacitados para atuar em conformidade com os princípios dos ODS?
10. Quais políticas públicas estão sendo desenvolvidas para fortalecer o papel da biblioteca na promoção dos ODS?
11. Como a população pode contribuir e se envolver com as iniciativas da biblioteca voltadas para os ODS?

¹⁶ Se a resposta for positiva o usuário seguirá respondendo o questionário, se não o questionário irá ser encerrado.

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
DOUTORADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante, este é um convite para a participação na pesquisa intitulada: **AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**: Estudo através da biblioteca pública estadual do Rio Grande do Sul.

Por se tratar de um indivíduo frequentador e que faz uso dos serviços prestados no âmbito do setor referência e informação de forma assídua e constante na Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE), você foi escolhido para contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa de Doutorado. Todavia, ressalta-se que a qualquer momento você pode desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento. Pontua-se que a pesquisa tem por objetivo geral Investigar os produtos, serviços e iniciativas implementadas pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE), seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando as estratégias adotadas, o nível de competência e a compreensão dos profissionais atuantes dentro do espaço informacional e as implicações das políticas culturais e de informação em prol da equidade e sustentabilidade em diferentes níveis e segmentos sociais.

Evidencia-se que toda pesquisa incorre em riscos para os participantes, porém os riscos relacionados à sua participação são mínimos, podendo ser de ordem psicológica, uma vez que poderá haver pequeno desconforto com relação à presença do pesquisador durante a realização das entrevistas e aplicação dos questionários. Além disso, pode ocorrer da participação na pesquisa comprometer suas atividades diárias, tendo em vista o desprendimento de pelo menos 30 (trinta) minutos de seu tempo. Todavia, tais riscos são minimizados em detrimento da contribuição de sua participação para o fortalecimento da Biblioteca Pública Estadual do Rio Grande do Sul enquanto instituição informacional, cultural e patrimonial na cidade de Porto Alegre, logo sem quaisquer implicações legais.

Ressalta-se que todos os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, nos termos da **Resolução Nº 466/2012 e Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde**. Desse modo, nenhum dos procedimentos adotados para coleta de dados nesta pesquisa implicará em riscos à sua imagem, integridade física, psicológica ou dignidade humana.

A pesquisa contribuirá para o aprimoramento dos serviços educacionais, do serviço de referência e de outros serviços informacionais desenvolvidos pela BPE, auxiliando os profissionais na execução de suas atividades e, conseqüentemente, promovendo e incentivando ações alinhadas aos ODS. Dessa forma, busca-se a realização de atividades que atendam às demandas sociais da localidade beneficiada. A pesquisa também se configura como uma ferramenta de planejamento e desenvolvimento de ações futuras pela instituição investigada, bem como para a formulação de políticas públicas pela Secretaria de Estado da Cultura. Cabe destacar que a participação dos envolvidos nesta pesquisa não acarretará qualquer tipo de compensação financeira, uma vez que o estudo é desenvolvido sem fins lucrativos, não gerando benefícios econômicos para os participantes.

As informações obtidas nesse estudo serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as fases da pesquisa, e quando da apresentação dos resultados em publicação científica ou educativa, uma vez que os resultados serão sempre apresentados como retrato de um grupo e não de uma pessoa. Você poderá se recusar a participar ou a responder as questões a qualquer momento, não havendo nenhum prejuízo pessoal se esta for a sua decisão. Todo material coletado durante a pesquisa ficará sob a guarda e responsabilidade do pesquisador responsável pelo período de 5 (cinco) anos e, após esse período, será destruído.

Caso aceite participar desta pesquisa, informa-se que a coleta de dados contemplará a concessão de **entrevistas**, a serem definidas e agendadas mediante a disponibilidade dos participantes, e aplicação de **questionários** em formato online. Os participantes terão além dos benefícios acima descritos, orientações e esclarecimentos a respeito de todo o processo de aplicação dos instrumentos. Todas as informações obtidas por meio desta pesquisa serão estritamente confidenciais, lhe assegurando o total sigilo sobre sua participação, uma vez que não serão solicitados quaisquer dados pessoais. Destaca-se que os dados coletados servirão de insumos para produtos de natureza científica (dissertação, artigos científicos, publicações eletrônicas, dentre outras), assegurando seu anonimato nas publicações desdobradas da pesquisa. Logo, os produtos da pesquisa serão divulgados com o suporte de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Curso de Doutorado Acadêmico, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que poderá ser contatado em caso de questões éticas, pelo telefone: (83) 3216-7791 e e-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é uma autoridade local e porta de entrada para os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, e tem como objetivo defender os direitos e interesses dos participantes em sua integridade e dignidade, contribuindo também para o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Você receberá uma via deste termo, assinada por ambas as partes, constando o telefone e o endereço do pesquisador principal desta pesquisa, para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos que venha a ter sobre o projeto de pesquisa, sua participação, agora ou em momentos posteriores. Além disso, também, é informado o endereço e os contatos do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPB, para qualquer reclamação, dúvida ou esclarecimento. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de **FORMA LIVRE** para participar desta pesquisa. Pedimos que preencha, por favor, os itens que seguem:

**CASO AINDA TENHA DÚVIDAS À RESPEITO NÃO ASSINE ESTE TERMO
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi uma via em igual teor deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Bruno Fortes Luce

Doutorando em Ciência da Informação (PPGCI-UFPB)

Bibliotecário CRB 10/2809

Data

PESQUISADOR PRINCIPAL:

BRUNO FORTES LUCE, brasileiro, solteiro, Bibliotecário CRB 10/2809, com CPF Nº 018.616.320-70, residente e domiciliado na Avenida Pereira Passos, 269, Casa 4, Vila Assunção, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP 91900-240.

Contato: (51) 993202018 / **E-mail:** bruno.luce@academico.ufpb.br

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Maria Cleide Rodrigues Bernardino

E-mail: cleide.rodrigues@ufca.edu.br

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI-UFPB)

Universidade Federal da Paraíba - Campus 1 - Conj. Pres. Castelo Branco III, João Pessoa - PB, CEP: 58051-900

Telefone: (83) 3216-7483 / **E-mail:** ppgci@ccsa.ufpb.br

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UFPB (CEP-UFPB)

Centro de Ciências da Saúde, 1º andar, Campus I,

Cidade Universitária CEP: 58.051-900 - João Pessoa - PB

Telefone: (83) 3216-7791 / **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br.